

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM SOCIEDADE,
CULTURA, E FRONTEIRAS - NÍVEL DE MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SOCIEDADE, CULTURA E FRONTEIRAS

LIZ CAROLINA YEGROS CUEVAS

O BRASIGUAIO EN LA PRENSA: PERÍODO DE FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008-2012).

FOZ DO IGUAÇU- PR-

2017

LIZ CAROLINA YEGROS CUEVAS

O BRASIGUAIO EN LA PRENSA: PERÍODO DE FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008-2012).

Dissertação apresentada à Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – para obtenção do título de Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras, junto ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras. Área de Concentração: Sociedade, Cultura e Fronteiras. Linha de pesquisa: Território, História e Memória.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Gregory.

FOZ DO IGUAÇU- PR-

2017

Catálogo na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UNIOESTE

Y43 Yegros Cuevas, Liz Carolina
O brasiguai en la prensa: período de Fernando Lugo Mendéz (2008-2012) /
Liz Carolina Yegros Cuevas. - Foz do Iguaçu, 2017.
163 f., il.

Orientador: Prof. Dr. Valdir Gregory
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Socie-
dade, Cultura e Fronteiras - Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

1. Imprensa – Paraguai – Reportagens e repórteres. 2. Imigrantes –
Brasil – Paraguai – História. 3. Brasileiros - Paraguai – Aspectos sociais. 4.
Paraguai – Presidente (2008-2012 : Fernando Lugo Mendéz) - Política e
governo. I. Título.

CDU 070.48(892)
989.2

LIZ CAROLINA YEGROS CUEVAS

O BRASIGUAIO EN LA PRENSA: PERÍODO DE FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008-2012).

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Sociedade, Cultura e Fronteiras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sociedade, Cultura e Fronteiras – Nível de Mestrado. Área de Concentração Território, História e Memória, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Carlos dos Santos
Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE/Cascavel

Prof. Dr. Leandro Baller
Universidade Federal de Grande Dourados - UFGD

Prof. Dr. Valdir Gregory
Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE/Marechal Cândido Rondon
Orientador

Foz do Iguaçu, 20 de março de 2017.

À mis padres. Oscar Wilfrido Yegros y Nunila Cuevas

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida e pela oportunidade de estudar neste programa de Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras.

Ao professor Valdir Gregory por ter abraçado minha dissertação com tanta responsabilidade e paciência. Muito obrigada professor pelo inestimável apoio e pelas contribuições muito valiosas.

Aos professores, José Carlos dos Santos e Leandro Baller por terem participado no ato da defesa e pelas importantes contribuições brindada na minha pesquisa.

A professora Denise Rosana da Silva Moraes pela disponibilidade, sugestões e enormes contribuições para chegar hoje na conclusão do trabalho.

A meus pais, Nunila Cuevas e Oscar Yegros, por nunca terem me desamparado, por acreditarem em mim, e por estarem presentes na minha vida em todos os momentos.

A minha Avó Elsa Vera, por sempre confiar em mim, pela força e palavras que chegaram no coração e permitiu seguir constante nesta conquista.

A minhas irmãs, Ana Leticia Y. Cuevas e Gheidi Lorena Y. Cueva pela força e apoio incondicional que me brindam sempre.

Aos professores do Programa de Pós- Graduação em Sociedade, Cultura e Fronteiras, que proporcionaram seus conhecimentos e contribuíram dessa forma no meu desenvolvimento acadêmico.

Aos colegas de mestrado, Maristela Solda, Jéssica Soares e Adriana Stros miski pelos anos maravilhosos compartilhados.

Aos meus colegas da Unila e amigos da vida. Agustina Cáceres, Cynthia Leonor, Flavio Ferreira Freitas, Fatima González, Kelda Caceres e Maria Martha Manzur pela valiosa amizade.

À Biblioteca da Unioeste pelos materiais disponibilizados.

A todos minha total gratitude.

Falou um Sacerdote de Santa Rosa. “*En el futuro no predominarán quizás costumbres propriamente paraguayas, pero sí de un paraguay transformado...*” (Galeano e Yore, s/d, p. 100).

YEGROS, Cuevas. Carolina, Liz. O BRASIGUAIO EN LA PRENSA: PERÍODO DE FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008- 2012). 2017. 163. Dissertação (Mestrado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) –Universidade Estadual do Oeste do Paraná- Foz do Iguaçu.

RESUMO

A pesquisa analisa as representações sobre os brasiguaios produzidas pela imprensa paraguaia no período da assunção do presidente Fernando Lugo Mendéz, entre os anos de (2008- 2012 até o golpe de Estado), e anos posteriores ao seu governo. Estuda-se o governo de Fernando Lugo devido que na sua liderança ocorreram várias violências, ocupações de imóveis e uma luta incessante entre os camponeses e grandes latifundiários de terras: a imprensa paraguaia analisada os nomeia como “brasileiros no Paraguai”. Conseqüentemente se tem a sua destituição em sua grande parte apoiada por setores de brasiguaios, já que viam o governo como obstáculo para seu desenvolvimento como agente econômico e também porque viviam em total abandono durante o seu governo (indícios). A pergunta que norteia a pesquisa. Quem são os brasiguaios veiculados nos dois jornais? Como base metodológica temos o paradigma Indiciário de Carlo Ginzburg que presta principal atenção na aparência individual, nos indícios. Como referenciais, utilizam-se as contribuições de Leandro Baller (brasiguaiio ator indefinido), Jose L. Albuquerque (*Campesinos paraguayos y “brasiguayos” en la frontera este del Paraguay*), Henrique Da Silva (fronteireiros. Vantagens e peculiaridades da colonização teuto-brasiguaiia), a Enciclopédia Paraguaia, entre outros pesquisadores de expressiva contribuição. Estas narrativas dos autores, em concordância o não com os indícios dos jornais demonstram que as dificuldades destes brasileiros, brasiguaios se veem na obtenção dos títulos legais das suas propriedades que encaminha muitas vezes a briga com camponeses ou *carperos* paraguaios. Notamos que tanto os especialistas da temática brasiguaiia como os dois jornais apresentam o tema da “identidade” que se faz presente com o confronto do “eu” e o “outro”. Portanto, é compreensível a manifestação de uma identidade nacional e a barreira de adaptação pelo outro. Desta forma pretende-se compreender como é o tratamento dado aos *brasiguaios* nos Jornais *ABC Color* e *Última Hora* no Paraguai reforçando a ideia de que o termo em si recobra vários significados porque são atores dinâmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Brasiguaios, Método Indiciário, Fernando Lugo Mendéz, *ABC Color*, *Última Hora*.

YEGROS, Cuevas. Carolina, Liz. THE BRASIGUAYO IN THE PRESS: PERIOD OF FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008- 2012). 2017. 163. Dissertation (Masters in Society, Culture and Borders) -University State of the West of Paraná- Foz do Iguazú.

ABSTRACT

The research analyzes the representations of the brasiguayos produced in the Paraguayan press in the period of the assumption of President Fernando Lugo Méndez, between the years of (2008-2012 until the coup), and years after his government. The period of government of Fernando Lugo is studied as in his leadership occurred several violence, real estate occupations and a constant struggle between peasants and large landowners: the Paraguayan press analyzed called them as "Brazilians in Paraguay". They quickly had their dismissal with a large majority supported by sectors of brasiguayos, since they saw the government as an obstacle to their development as an economic agent and also testify that they lived in total abandonment during his government (indications). The question that directs the research is: Who are the brasiguayos transmitted in the two newspapers? As a methodological support we have the paradigm of Carlos Ginzburg that takes main attention in the individual appearance, in the indications and thus its influence is qualitative. As a bibliography, we use the contributions of Leandro Baller (Jose Luis Albuquerque, Paraguayan and "Brasiguayo" peasants on the eastern border of Paraguay), Henrique Da Silva (frontiers, advantages and peculiarities of Teuto-Brasiguaya colonization), The Paraguayan Encyclopedia, among other researchers of expressive contribution. These narratives of the authors, in agreement or not with the indications of the newspapers. It shows that the difficulties of these Brazilians are shown in the obtaining of legal titles of their properties that often walks to the fight with peasants and Paraguayan carperos. We note that both specialists in the brasiguaya theme and the two newspapers present the theme of "identity" that is present with the confrontation of "I" and "other." Therefore, it is understandable the manifestation of a national identity and the barrier of adaptation by the other. In this way, it is sought to understand how is the treatment given to the brasiguayos in the newspapers of ABC Color and Last Hour in Paraguay reinforcing the idea that the term itself receives several meanings because they are dynamic actors.

KEY WORDS: Brasiguayos, Indicium Method, Fernando Lugo Mendéz, ABC Color, Last Hour.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1	19
1.1.A comunicação por escrito: A Imprensa Escrita no Paraguai.....	19
1.2. <i>ABC Color</i> : A outra cara do <i>Brasiguai</i>	27
1.3. Uma visão crítica do <i>brasiguai</i> no Diário <i>Última Hora</i>	56
1.4. Balanço dos jornais.....	74
CAPÍTULO 2	76
DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS: BRASIGUAIO, FRONTEIRA, IMIGRANTE, CONFLITO E INTER-CULTURALIDADE.	76
2.1. O “Brasiguai”.....	76
2.1.1. Um sujeito difícil de ser compreendido	77
2.1.2. A Face inicial do termo	79
2.1.3. Identidades em trânsito	84
2.2. Fronteira. Um espaço de conflito ou integração?	88
2.3. Os “outros” sinônimo de imigrante	94
2.4. O conflito como uma oportunidade de mudança e construção social?	102
2.5. Outra sociedade é possível? A Interculturalidade.....	108
2.5.1. A redação da dissertação em uma língua fronteiriça.....	114
CAPÍTULO 3	117
OS INDÍCIOS EM ABC COLOR E ÚLTIMA HORA	117
3.1. Paraguai Puro. Discussão sobre a questão nacional.....	117
3.2. Caracterizações dos imigrantes brasileiros	125
3.2.1. O Colono.....	125
3.2.2. Bandeirantes como uma nova figura dos brasileiros.....	128
3.2.3. Cabichui	131
3.2.4. Identidade Cultural- Diferença.....	135
3.3. <i>ABC Color</i> e <i>Última Hora</i> . Em que se diferenciam ou tem similaridade?	140
CONSIDERAÇÕES FINAIS	145
REFERÊNCIAS	150
Sites dos jornais	156
<i>ABC Color</i>	156
<i>Última Hora</i>	161

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1- Títulos dos textos <i>ABC Color</i>	27
QUADRO 2- Títulos dos textos de <i>Última Hora</i>	56
QUADRO 3- Os indícios dos jornais: <i>ABC Color</i> e <i>Última Hora</i>	71

LISTA DE IMAGEM

IMAGEM 1- Logotipo do Diário Cabichuí.....	20
IMAGEM 2- A primeira capa do jornal ABC Color.....	24
IMAGEM 3- Redução da migração brasiguiaia.....	30
IMAGEM 4- Problemática de terra incontrolável.....	37
IMAGEM 5- Produtores brasileiros não podem trabalhar na colônia Santa Teresa.	43
IMAGEM 6- Somos Paraguaiois.	60
IMAGEM 7- Conflicto: Colônia La Fortuna.	67
IMAGEM 8- Tranquilo Favero.	80
IMAGEM 9- Blas Riquelme.	80
IMAGEM 10- El deseo Esteño de ser Paraguayo.	121
IMAGEM 11- A Identificação do outro pelo Jornal Cabichui.....	131

LISTA DE SIGLAS

AFP- Associação Fulbright Paraguai.

ANR- Associação Nacional Republicana.

APS- Associação de Produtores de Soja.

ARP- Associação Rural do Paraguai.

CAP- Coordenadora Agrícola do Paraguai.

DGM- Direção Geral de Migrações.

FNC- Federação Nacional Campesina.

INDERT- Instituto de Desarrollo Rural e da Terra.

MST- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem- Terra.

MCP- Movimento Campesino Paraguaio.

PLRA- Partido Liberal Radical Autêntico.

RTU- Regime de Tributo Único.

SEIJA- Serviço Jurídico Integral para o Desenvolvimento Agrário.

UNIOESTE- Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

UNILA- Universidade Federal de Integração Latino- americana.

INTRODUÇÃO

A imprensa fornece todo um imaginário que nos mostra indícios preciosos sobre a forma como homens e mulheres visualizavam o mundo e permite ao pesquisador captar, com riqueza de detalhes, o significado da atuação de diferentes grupos sociais que se orientam por interesses específicos, permitindo um melhor conhecimento de uma determinada sociedade (ORTOLAN, 2007, p.7).

Eu, Liz Carolina Yegros Cuevas de nacionalidade Paraguaia, nasci na cidade de Pedro Juan Caballero fronteira com Ponta Porã. Minha infância, mi trajetória de vida é na cidade de Curuguaty (departamento de Canindeyú). Estudei na escola de Curuguaty- Paraguai e sempre em convivência com brasileiros que falam a língua portuguesa. Para mim é uma convivência tranquila. Porém, com muitas curiosidades sobre essa cultura diferente. Já no ano 2010 tive a oportunidade de estudar na UNILA (Universidade Federal de Integração Latino- americana) na cidade de Foz do Iguaçu, uma experiência marcada pelas diferenças culturais de vários países. Meu Trabalho de Conclusão de Curso foi sobre um dos motivos da destituição do presidente paraguaio Fernando Lugo Mendéz. Texto intitulado: *Masacre de Curuguaty. Un análisis a partir de la descolonialidad epistémica*. Assim, se passaram quatro anos e em 2015 ingressei como aluna regular do Mestrado na UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) e hoje me encontro investigando sobre a questão dos brasiguaios, uma temática que despertou sempre a minha curiosidade. Atendi que fiz novamente um recorte do tempo do período de Fernando Lugo, que marca as tensões sociais no Paraguai. Fui descobrindo a complexidade do termo *brasiguai* e como vários estudiosos de diversas áreas contribuem mutuamente na percepção de quem são estes indivíduos.

Como suportes metodológicos aponto o texto de Roger Chartier e Carlo Ginzburg. O primeiro com o trabalho intitulado: *Textos, Impressão, Leituras* (1990) apresenta algumas questões de como a realidade é dada a ler, contemplando o conceito de apropriação e recepção de um texto escrito. Propondo, desta maneira, a atenção para a questão da prática da leitura e os efeitos que a mesma produz nas pessoas. Já Carlo Ginzburg, em seu texto intitulado: *SINAIS. Raízes de um paradigma Indiciário*(1990), direciona nosso olhar sobre a força que o paradigma indiciário perpassa. Ele é eficaz para um autor de arte (reconhece a que autor pertence uma determinada obra, pela observação cautelosa e cuidadosa dos detalhes), presta atenção nos signos pictóricos. O mesmo ocorre com o médico que se baseia nos sintomas de

seus pacientes. Por isso, encontramos o método indiciário importante, porque ele se baseia nos indícios reveladores, nas pistas, nos dados que os periódicos estudados proporcionam sobre os brasiguaios. Sentimo-nos tentados pelos diferentes indícios apresentados tanto em *ABC Color* como em *Última Hora*. Percebe-se que há essa preocupação pelo nacional, há um passado de guerra entre Brasil e Paraguai e por isso abraçamos tanto *ABC Color* como *Última Hora* porque eles auxiliam na construção do tecido social, na construção de nosso objeto de estudo que são as narrativas construídas sobre os brasiguaios.

Por isso, busca-se sustentação metodológica no Paradigma Indiciário. O mesmo baseia-se na procura dos detalhes (essências), pormenores como pistas, dados, marcas, conjeturas, indícios reveladores. Para Jorge Durand (2015, p. 18), o método indiciário tem o mesmo proceder do pensamento abduutivo, se aprofunda nos acontecimentos sem ter nenhuma teoria em vista. Porém, é ciente que é preciso uma teoria para explicar os acontecimentos. Diz Durand que “a capacidade de fazer conjeturas as que levaram a buscar mais informações sobre o tema” (2015, p. 30).

O período analisado é do ano 2008, ano em que o partido tradicional do Paraguai (Partido Colorado) é derrotado e assume o ex bispo Fernando Lugo (20 de abril de 2008). Assim este novo governo ganha destaque na esfera pública, chamando a atenção, certamente das imprensas tanto nacional como internacionalmente, fazendo-se o protagonismo dos movimentos sociais, mais forte. Tomaram-se como “objeto de estudo” os brasiguaios nos jornais já observados, cujo critério de seleção baseou-se, na análise dos títulos, os términos utilizados e os textos em geral. Para o estudo, optamos por 27 textos de *Última Hora* e 50 de *ABC Color*. Porém, foram seleccionados vários textos, mais lendo nos detemos nos indícios onde os brasiguaios são mais problematizado e tratados. Desta maneira, concentramo-nos em investigar as representações construídas sobre os brasiguaios nos jornais estudados, nos discursos relacionados ao conflito com a população paraguaia e como eles são caracterizados-reproduzidos.

Distribuimos a pesquisa em três capítulos. O primeiro capítulo tem como objetivo, em linhas gerais, apresentar os dois jornais paraguaios *ABC Color* e *Última Hora* com pequenos comentários. Dividido em três seções, a primeira apresenta de uma maneira sistematizada a imprensa escrita no Paraguai; se faz uma breve descrição de alguns periódicos. E, o mais importante, compreendemos de como o governo tinha controle da imprensa desde a Independência e na era do General Alfredo Strossner. Seguidamente se descreve como os

jornais *ABC Color* e *Última Hora* (jornais que nascem em plena ditadura) apresentam a realidade *brasiguaiia*. Estas duas seções destacam as notícias de cunho negativo e positivo sobre os *brasiguaios*. Tendo assim como principais fontes os textos online dos periódicos *ABC Color* e *Última Hora*. A escolha de dois jornais se deu porque as imprensas tratam os *brasiguaios* de distintas maneiras. Por isso, eles não constituem um grupo homogêneo. Então, o principal objetivo deste capítulo é visualizar como os *brasiguaios* são tratados nos jornais paraguaios. Compreendemos, assim, que, conforme o tempo passa, estes indivíduos recobram significações dependendo das fontes de que nos apropriamos.

“A comunicação mediada é sempre um fenômeno social contextualizado” (THOMPSON, 2011, p. 36). Os “*brasiguaios*” são apresentados nos jornais paraguaios como vítimas de injustiça, como vítimas das invasões, como proprietários bandeirantes, como pioneiros, como imigrantes que trouxeram o progresso. Enfim, transparecem múltiplos olhares nos jornais do Paraguai. Assim, por meio da investigação poderemos vislumbrar os sentidos por eles veiculados.

Nos jornais, nos detemos nos títulos dos diários e nas abordagens relacionados aos *brasiguaios*. Eles aparecem como: colonos brasileiros, sojeros, grandes proprietários de terras, invasão estrangeira, bandeirantes brasileiros, imigrantes, entre outras caracterizações que ajudaram no desenvolvimento do trabalho.

A seleção está delimitada aos anos de 2008- 2012, período que corresponde ao Governo de Fernando Lugo¹, presidente de Paraguai que não conseguiu cumprir os cinco anos de governo, devido a fortes tensões sociais que havia entre os diversos grupos sociais, principalmente entre os camponeses e sojeros *brasiguaios*. Por isso, achamos o ano 2008 bastante relevante. Foram tratados também alguns dados posteriores ao Governo de Fernando Lugo porque as notícias ganham importância no debate da problemática da terra entre os “supostos *brasiguaios*”. Assim, aqueles *brasiguaios* que vivem e trabalham nas cidades no Paraguai- tem outro estilo de vida, daqueles que trabalham no meio rural: no campo os conflitos se intensificam. Os *brasiguaios* deparam-se com os sem terra que vem sendo motivo de várias tensões. Mas, seria ingênuo pensar que o conflito advém só pela questão agrária. Há um certo sentimento nacionalista por parte dos paraguaios, brasileiros e dos chamados *brasiguaios*, seja rancores, raiva, frustrações, sentimentos de desconfiança são reatualizados.

¹Bispo e presidente do Paraguai. Em dezembro de 2006 renunciou a sua condição religiosa e iniciou sua carreira política com apoio das organizações sociais, que finalmente o levou à presidência o dia 15 de agosto de 2008 (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 503).

Também, são anexadas algumas fotografias dos jornais. Estes elementos dos jornais servem como fio condutor; através deles também se poderá mostrar como os *brasiguaios* são representados na sociedade Paraguaia. Perceberemos, que a redação após vários anos dos acontecimentos, possivelmente determina alterações na revisão histórica. Refletiremos assim, se há ou não há divergências nos enunciados. E quais são estas divergências.

O segundo Capítulo consta de cinco itens. Na primeira categoria observa-se que o conceito *brasiguai* é aplicado de forma diferenciada. É observada como uma identidade em trânsito e uma identidade resignificada. O segundo item aborda o conceito de *Frenteira* expressada como o lugar das identidades. É aí onde se dá a reflexão do outro. Seguidamente se faz uma interessante discussão sobre o *imigrante* que recobra bastante significação nos jornais examinados: o imigrante é aquele sujeito móvel, diferente, não pertencente, estranho, usurpador, responsável pelo progresso, indivíduo distante de seu país, etc. No quarto item se discute sobre a terminologia conflito: fenômeno que desperta a inquietação por parte do governo paraguaio e do governo brasileiro e também por parte de grandes latifundiários de terras que não alcançam trabalhar com tranquilidade. Mesmo assim, é vista como um fator importante para o câmbio social. E finalmente apresentamos o conceito de *Intercultural-idade* e a reflexão se com ela é possível uma nova sociedade (sem anulação da diferença). A mesma propôs a valorização das culturas porque no mundo atual somam-se as diferenças e as trocas culturais. Contamos com as contribuições de autores de diversas áreas, livros, artigos, revistas e também os jornais *ABC Color* e *Última Hora*.

O terceiro capítulo teoriza alguns conceitos mais vistos nos dois jornais analisados porque convém uma revisão teórica para ver de que forma são utilizados nos jornais. Observa-se o que os termos representam, já que entendemos que os conceitos constituem representação, é dizer que corresponde a uma realidade que ganha sentido através da escrita. Assim, fazemos uma opção pelas frases, adjetivos ou palavras que precisam ser discutidos. Eles são: Paraguaio Puro como um protótipo ideal, como uma rotulação de um ser definido. Depois se descreve as caracterizações dos imigrantes brasileiros como Bandeirantes, Colono, *Cabichui* e segue presente o termo da Identidade nesta parte da dissertação. Fala-se sobre uma Identidade Cultural que para nós constitui uma base importante para pensar a diferença. Por isso, o título Identidade Cultural- diferença e por último apresentamos o *ABC Color* e *Última Hora* com uma frase questionável. Em que se diferenciam ou tem similaridade?

A dissertação com o título, *O brasiguaiio en la prensa* foi definido intencionalmente. O texto demonstra a utilização de um “idioma fronteiroço”, já que não consigo fugir do hibridismo cultural² neste contexto fronteiroço em que me encontro. Proponho um texto de dissertação com rasgos da minha identidade cultural. Fazer uso de uma linguagem híbrida onde consigo manter algumas palavras em espanhol. Já que quem escreve é uma paraguaia e seu traço linguístico permanece presente. Desta maneira, queremos nos desfazer desse preconceito linguístico. Tem gente que crê que falar uma língua estranha, ter sotaques são elementos causadores de preconceitos. Queremos propor uma valorização-reconhecimento da língua fronteiroça. E mais, a desmitificação de que uma língua pura é melhor que a junção com as outras. A resposta para a mesma é o próprio bilinguismo paraguaio que fez ou faz dela uma identidade rica em certo sentido. “*El tipo paraguayo*” é resultado da união do sangue espanhol e guarani dando origem ao mestiço (BENÍTEZ, 1995). Por isso, torna-se relevante, estudar os brasiguaios que são caracterizados como indivíduos meio brasileiros e meio paraguaios resultante de um processo de migração, ou seja, do encontro com o outro, talvez os brasiguaios se encontrem na minha situação e não conseguem se desvincular da sua língua e aí não se trata de desprezo, de vergonha, de medo de falar a língua guarani. Mas sim, corresponde à própria marca de um falar, a um sentimento de pertencimento. No meu caso de um falar paraguaio.

Assim, esta dissertação baseou-se em uma variedade de fontes, envolvendo textos de jornais eletrônicos, artigos científicos e uma ampla bibliografia de diferentes matrizes teóricas e assuntos temáticos. Vimos várias discussões sobre a temática, e nos damos conta que os *brasiguaios* em especial tornam-se um conceito polissêmico.

²“A expressão hibridismo cultural passa, então, a ser transplantada para os estudos que refletem o encontro de culturas e é amplamente discutida pela antropologia que vê nesse termo a possibilidade de expressar a metáfora que designaria a mestiçagem cultural” (SACRAMENTO DE OLIVEIRA, 2012, p. 2).

CAPÍTULO 1

1.1. A comunicação por escrito: A Imprensa Escrita no Paraguai

“Textos que falam de seu cotidiano e outros que deixam pistas sobre suas relações com as instâncias de poder” (BARBOSA, 2010, p. 11).

A construção textual a seguir proporciona uma familiarização com o desenvolvimento da imprensa escrita no Paraguai. Tomamos textos referentes à Imprensa no Paraguai, consultamos a *Enciclopedia Paraguaya* (2008), os sítios web de *ABC Color* e *Última Hora* para conhecer mais da sua história. Também analisamos a obra de María Lucrecia Johansson (2012) que retrata os discursos enunciados pelos jornais paraguaios na época da Guerra da Tríplice Aliança. Enfim, rapidamente demonstramos as partes que um jornal deve ter e sempre sem deslembrar do Paradigma Indiciário.

Entre os estudos, localizamos o primeiro diário no Paraguai. Foi o dia 26 de abril de 1845, se chamou: “*El paraguayo Independiente*”, onde colaborava o próprio presidente Carlos Antonio López (1792-1862), que foi o principal redator. Este periódico saiu publicamente pela demanda do Governo Brasileiro, cujo principal propósito era “*forzar a la confederación Argentina a reconocer la Independencia paraguaya ante las pretensiones hegemónicas de los porteños*” (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 250). Desta maneira, se constituiu na primeira manifestação da imprensa paraguaia. Um sonho que perseguiram o periódico e o presidente Carlos Antonio López era a aceitação por parte da República Argentina da Independência Paraguaia que percebemos com o próprio nome: “*El paraguayo Independiente*”. Em síntese:

El Paraguayo Independiente el periodismo nacional tuvo un privilegiado comienzo. Nació para defender los derechos de la patria en cuyo afán el presidente de la joven República experimentó el poder de la palabra. Cuando trató de hacer escuchar su voz libertaria encontró que el mejor instrumento para hacerlo era la prensa. Gobernante autoritario al fin, Carlos Antonio López tuvo la contradicción de palpar los beneficios de la prensa (JORNAL ABC Color. Assunção, 9/01/2011.).

No período da Guerra da Tríplice Aliança ou a Guerra do Paraguai, como os nombram os brasileiros e grande parte dos estrangeiros, aparecem outros periódicos como o *Cabichuí*, *Cacique Lambaré* e *El Centinela*. Os três diários levantavam a moral das tropas com notícias especiais ao Ejército Paraguayo. Encontramos mais informação sobre o periódico *Cabichuí*

que nasceu no dia 13 de maio de 1867, o mesmo foi um jornal irônico editado durante a Guerra da Tríplice Aliança (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 135).

IMAGEM 1- Logotipo do Diário Cabichuí



Fonte: JORNAL ABC Color. Assunção, 02/11/2013.

Conforme o diário *ABC Color* (2013), “*Cabichuí*” é uma espécie nativa de avispa. No próprio logotipo do periódico é implícito que um homem é acosado por muitas avispas. Compreendemos assim, que o homem é um brasileiro, preto cercado- perseguido pelas avispas (*Cabichuí*). Este periódico se converte em um símbolo de defesa nacional.

El desprecio hacia los soldados imperiales é dizer, soldados brasileiros (...) tenía su origen en el carácter de esclavos que se les atribuía, hecho evidente en los periódicos de trinchera a través de un discurso fuertemente racista (JOHANSSON, 2012, p. 82).

María Lucrecia Johansson (2012), na sua obra intitulada: *Paraguay contra el monstruo antirrepublicano. El discurso periodístico paraguayo durante la Guerra de la Triple Alianza* (1864-1870), refere-se à Guerra do Paraguai como uma “Guerra Total”. Acontecimento que para a autora superou a Guerra de Seceção dos Estados Unidos da América. Assim, explica que o governo paraguaio, ao calor dos acontecimentos editou quatro periódicos de trincheira

que teve como fim passar suas perspectivas sob a “guerra total”. Para Johansson um dos motivos que desencadeou a Guerra do Paraguai ou a Guerra total teria sido culpa do Mariscal Francisco Solano López. No entanto, vários intelectuais o veem como vítima desta guerra devastadora que deixou o Paraguai com o território “vazio” porque teve muita morte. Há várias interpretações da guerra. Como estompim da guerra falou-se que a causa deve-se ao interesse da hegemonia Britânica em terminar definitivamente com o desenvolvimento independente- autônomo do país guarani (JOHANSSON, 2012, p. 74).

Dr. Francisco Doratioto, en su libro “Maldita Guerra. Nueva historia de la Guerra del Paraguay”, el cual ha roto con el concepto de que la guerra es producto del imperialismo inglés interesado en el dominio de la región, considerando en realidad que es resultado del proceso histórico regional, que produjo un re acomodado geopolítico causado por los mismos participantes de la guerra (ORECCHIA, 2015, p. 2).

O Historiador brasileiro Francisco Doratioto em se livro: *Maldita Guerra: Nueva Historia de la Guerra de paraguay* (2004) diz que se tem uma noção errônea do que foi a Guerra do Paraguai e ela precisa ser questionada, nesta guerra não se teve uma tríplice traição como alguns estudantes e intelectuais costumam afirmar. Doratioto argumenta que se descreve o Mariscal López como “vítima” dos países vizinhos embora ele seja tão culpável. Foi o Mariscal que começou a invadir os territórios vizinhos alega o historiador. Também, outro ponto que encontramos interessante no texto do autor e que o Paraguai não era tão industrializado, estes indícios termina com essa imaginação que o Paraguai estava em pleno desenvolvimento, o Mariscal López não pode ser visto como um modelo de progresso. Esta tal intromissão da Argentina, Brasil e Uruguai até agora sofre essa má jogada que estes países o fizeram. É equivocada e o problema está no “*revisionismo paraguayo es un nacionalismo de derecha, que busca legitimar a um dictador en el poder como Stroessner*” (DORATIOTO, 2004, p. 24).

María Johansson fala que o governo teve um papel fundamental no momento de difundir as informações. Deste modo, os meios paraguaios eram totalmente controlados pelo Mariscal Francisco Solano López.

Desde 1870 em adiante, vieram à luz em Paraguai uma quantidade de publicações, desde periódicos, semanários e revistas, não só em Asunção como também em alguns povoados do interior do Paraguai como Areguá, Encarnación, Pilar, Villarica, Concepción. Desta forma, se iniciava a imprensa de opinião. Já no período do pós-guerra, teve muito

movimento jornalístico, alguns periódicos foram partidários do governo de turno, outros opositores e alguns até falavam dos interesses brasileiros.

No dia 1 de outubro de 1869 aparecem jornais; conhecido com o nome “*La Regeneración*”, “*El Pueblo*” e “*El Orden*”. Na mesma época, surgem três jornais favoráveis às forças brasileiras que atacam ao governo provisional: “*El Cabrión*”, “*A Gazeta Brasileira*” e “*El Derecho*”. Em 1872 sale: “*La Nación*”, em 1873 “*El Fénix, El Progreso, El Imparcial, La Libertad, La República, El País*”. Assim na década de 1930 aparecem outros diários novos como: “*La Nación*” (vocero de la Liga Nacional Independiente), “*La Opinión*”, “*La Unión*” (de la ANR).

Consequentemente, os periódicos desde o governo de Carlos Antonio López tiveram uma forte presença estatal. Os governantes viam a necessidade das imagens porque existiam várias pessoas que não sabiam leer e de acordo com a autora Johansson “*el uso de imágenes, que descifraban el mensaje a quienes no sabían leer*” (JOHANSSON, 2012, p. 79).

Entendemos que os periódicos, durante a Guerra da Triplíce Aliança representam o conflito de diversas maneiras (discursos opostos). Primeiro culpando a Inglaterra pela intromissão no assunto bélico dos países sudamericanos. Por outro lado, afirmam que o responsável da contenda foi o imperador Pedro II (Brasil), porque o objetivo era converter-se em uma Hegemonía Regional. Notamos que há conjecturas, indícios sobre quem impulsou a Guerra da Triplíce Aliança nos jornais paraguaios. Para Roger Chartier (1990). O ser humano faz várias *apropiaciones* das produções culturais. Por isso, as recepções de um mesmo texto pode ser espaço de discórdias e desacordos. Por exemplo: ele pensa assim e eu penso de outra maneira (diferentes interpretações e diferentes concepções de mundo).

Na atualidade, contamos com *ABC Color*. Seu primeiro número apareceu no dia 8 de agosto de 1967. O diretor-fundador do periódico foi Aldo Moscarda Zuccolillo que teve uma postura crítica durante a ditadura de Alfredo Stroessner. Isto fez com que o empresário jornalístico passasse essa posição no jornal, que ocasionou consequências negativas no transcurso da sua vida, sendo perseguido, sendo privado da sua liberdade e até obteve a clausura da sua impresa em 1984 por um período de cinco anos. Porém, o *ABC Color* resurge em 1989 com o fim do governo de Alfredo Stroessner (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 800). O jornal *ABC Color* é considerado o periódico de maior alcance nacional. Nele se enxerga assuntos referentes às relações entre Paraguai e Brasil. A escrita é em espanhol e em guarani.

Depois apareceu o diário *Última Hora*. Nasceu em pleno Strosnismo no dia 8 de outubro de 1973. Seu primer diretor foi Issac Kostianovsky e depois o Coronel Pablo Rojas. Em seu início foi vespertino e agora sai em edições diárias, uma pela manhã e outra pela tarde. Sob a direção de Demetrio Rojas, desenvolvendo um discreto papel do diário Independiente, posição que incomodou-desagradou o General e fez com que clausurasse por um período de 2 meses a mediado de 1979 (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 754). Também é escrito em espanhol e em guarani.

Já o jornal *Noticias* teve seu primeiro número no dia 12 de julho de 1984 e seu diretor proprietário foi Nicolás Bo. O diário “Hoy” surgiu em 12 de junho de 1977, diretor Humberto Domínguez. Em 1994, aparece o diário “*El Día*” que substitui o diário *Hoy*. “*La Nación*”, seu primeiro número apareceu no dia 25 de maio de 1995 e, por último, o “*Popular*” no dia 19 de dezembro de 1995 (ARES, 2000, p. 126- 127).

Com a internet, os jornais experimentaram contar com a versão web, assim mesmo passou a receber comentários dos leitores sobre as temáticas apresentadas. Sabe-se que nos jornais encontramos informações, pontos de vista e comentários. As notícias tem a função de nos ensinar, de nos distrair e principalmente de nos informar. Elas vão apresentando os fatos, tem vezes que mostram a postura de uma pessoa em particular que se encontra envolvida na temática. Um exemplo é a postura do Líder campesino Eulalio López. Podemos dizer que os jornais dão a conhecer seu ponto de vista e interpretações sobre um acontecimento de nosso interesse. O mais considerável ou ressaltante se demostram no começo e os detalhes e pormenores no corpo. Em conformidade, de um método conhecido como o Método Indiciário. A mesma emite que é necessário “penetrar em coisas concretas e ocultas através de elementos pouco notados ou despercebidos” (GINZBURG, 1990, p. 147).

A partir do exposto, nos damos conta que às vezes deixamos de ir às coisas que em realidade tem importância. Por isso, devemos ter cuidado na hora de estudar uma determinada coisa e apreciar os pormenores e não se basear só em características mais vistosas.

É importante ter em conhecimento as partes que devem ter as notícias:

IMAGEM 2- A primeira capa do jornal *ABC Color*³



Fonte: JORNAL *ABC Color*. Assunção, 22/03/2012.

Las noticias de las prensas diarias como una forma de expresión que puede ser analizada por las dimensiones diferentes. Un relato de una noticia empezará, por lo general, con titulares seguidos de un lead, que introduce o resume; después tenemos el “cuerpo” de la historia (DIJK, 1983, p. 85).

A capa do diário *ABC Color* serve como auxiliar para identificar as partes de um jornal. Assim, observasse o ante-título ou volanta que é a informação que vai sobre o título, considera-se como uma informação complementar que não aparece no título. Em certo sentido, o título é a parte principal da notícia, um bom título vai despertar o interesse do leitor para opção da escolha. Posteriormente se apresenta o resumo de toda a notícia o fato, o sujeito da informação, período em que ocorreu, lugar do acontecimento, os motivos pelos quais ocorreram os fatos (as causas e as finalidades do sucesso). O corpo consiste no desenvolvimento da informação. Começa pelo fato de maior impacto (o desenlace) e continua com os dados que aportam detalhes e finalmente termina com o parágrafo final que conclui a notícia.

As imagens são auxiliares ou complementos das informações. Se é necessário pode levar uma epígrafe (uma explicação breve debaixo da fotografia). O título e algumas imagens convergem na construção da temática.

Ao ler a obra de John Thompson. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia* (2011), o autor descreve quatro tipos de poderes que são: o poder econômico, político,

³ Nuestra Historia. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/abc-color/nuestra-historia-382868.html>>. Acesso: 2 de setembro de 2016.

coercitivo, cultural ou simbólico. O primeiro está relacionado com meios de subsistência, a matéria prima que é mercantilizada, ou, seja que é transformada em bens. O autor fala que para transformar um recurso natural é preciso contar com meios financeiros e instrumentos de trabalho. Neste sentido, não cabe dúvida do poder econômico dos “brasiguaios” descritos nos jornais *ABC Color e Última Hora*, já que eles quando vieram na década dos sessenta- setenta ao Paraguai trouxeram dinheiro e seu próprio instrumento de trabalho (os primeiros indícios).

Já o segundo faz referência a uma instituição política que é o Estado. De acordo com Thompson (2011, p. 40), “Todos os Estados, ou instituições paraestatais, são essencialmente sistema de autoridade”. No ano 1954 até 1989 se viveu no Paraguai um período de mão dura (alguns intelectuais o descrevem como ditadura), cujo principal anelo de Stroessner foi converter o Paraguai num país em desenvolvimento. Razão que motivou a entrada maciça de estrangeiros na República do Paraguai; aqueles que soubessem trabalhar no campo tinham a entrada assegurada. O Estado pode desenvolver dois tipos de poder que é o coercitivo (uso da força) e o simbólico (uso dos meios de comunicação- produção- transmissão- persuasão).

E por último, o poder simbólico ou cultural; momento que os indivíduos se ocupam constantemente de interpretar demonstrações dos outros. Isto é frequentemente visualizado nos meios de comunicação. “*Ao longo do tempo o jornal conquistou cada vez mais credibilidade e confiança. Cabe ao público analisar criticamente cada publicação, pois muitas vezes está embutida nelas a manipulação*” (OLIVEIRA, 2010, p. 229).

ABC Color e Última Hora têm um amplo seguimento dos sucesos mais importantes que há ganhado milhares de leitores no trascurso da suas trajetórias. Tendo um foco central: nos conflitos atuais de terras.

No entendimento de Roger Chartier (1990) os meios de comunicação estão ligados à censura por parte daqueles que detêm o poder sobre as palavras ou gestos. Entrevimos nesta seção a interferência estatal desde a Independência do Paraguai e especificamente no Governo de Don Carlos Antônio López (primeiro presidente) até o fim do General Alfredo Stroessner.

A imprensa paraguaia se encontra voltada aos grupos dominantes, por mais que chamem o presidente de Fascista, Nazista ou ditador não podemos achar que a verdade está dita ou que existe a plena liberdade de expressão. Hoje os dizeres, os discursos, as frases utilizadas pelas autoridades, já seja (Presidente, prefeitos, deputados) e também pelos diversos grupos sociais são apresentados na imprensa paraguaia. É uma estratégia, já que estes sabem o

que o público quer ler. Veremos tanto em *ABC Color* como *Última Hora* que não há uma intromissão do governo nacional, quando é permitida a circulação de um determinado assunto. Corroboram com isso, os depoimentos de imigrantes brasileiros que afirmam que com Lugo eles não dormiam com calma. Somos cientes que o ex-presidente Lugo como qualquer outro presidente tem que lidar com as narrativas veiculadas pelos meios jornalísticos. Também que o brasiguaião não é apenas um agricultor, trabalhador, este negocia a sua identidade todo momento. O conceito brasiguaião é uma representação e para isso nos adentramos no *término* de representação desenvolvido pelo autor Serge Moscovi. Para ele:

“Las representaciones sociales son entidades casi tangibles. Circulan, se cruzan y se cristalizan sin cesar en nuestro universo cotidiano a través de una palabra, un gesto, un encuentro” (MOSCOVIC, 2002, p. 1). Para o autor a compreensão do conceito de representação não é fácil. Faz referência a representação como um objeto que é possível estar presente e atualizado por meio da descrição, da opinião. Então, *“cuando expresa su opinión sobre un objeto, estamos dispuestos a suponer que ya se ha representado algo de este, que el estímulo y la respuesta se forman conjuntamente”* (MOSCOVIC, 2002, p. 7). O autor é bastante analítico quando explica que são as representações sociais. Ele diz que corresponde a produção de comportamentos. Portanto, o sujeito brasiguaião é resultado desse espaço de luta e briga pela terra, surge como um novo grupo social. Assim, veremos quais são as representações feita sobre os brasiguaios, este indivíduo que está ausente por um lado e que se faz presente nas narrativas dos jornais.

1.2. *ABC Color*: A outra cara do *Brasiguai*

Neste item o objetivo é apresentar os *brasiguaios* veiculados no jornal *ABC Color*. Este periódico foi clausurado no governo de Alfredo Stroessner no ano 1984 e só ganha força e reconhecimento a partir 22 de março de 1989. É um periódico de circulação e distribuição nacional, editado em Assunção. Nele transparecem múltiplos olhares, narrativas sobre os brasiguai(s). Começamos apresentar os 50 títulos selecionados a partir do ano 2008:

QUADRO 1- Títulos dos textos *ABC Color*.

1. Una extraordinaria contribución han hecho los brasiguayos al Paraguay. <i>ABC Color</i> . 29/10/2008.
2. Brasiguayo ombohetave producción Láctea. <i>ABC Color</i> . 4/06/2009.
3. De 500.000 brasiguayos que hay en el país, 85% nació en Paraguay. <i>ABC Color</i> . 30 /10/2008.
4. Brasil suspende el tratamiento del RTU por tiempo indefinido. <i>ABC Color</i> . 21/06/2008.
5. Brasil demuestra un desinterés en el RTU. <i>ABC Color</i> . 4/07/2008.
6. Deudas de sangre. <i>ABC Color</i> . 27/02/2008.
7. Ambiente de inseguridad en el Alto Paraná por amenazas de invasiones. <i>ABC Color</i> . 23 /05 /2008.
8. Agricultores reclaman tranquilidad para producir y así generar trabajo. <i>ABC Color</i> . 11/05/2008.
9. Santa Rita, ejemplo de desarrollo mancomunado entre naciones. <i>ABC Color</i> . 18/05/2008.
10. Operación Frontera Sur II 2008. <i>ABC Color</i> . 26/10/2008.
11. Atrasan 40 años. <i>ABC Color</i> . 26/10/2008.
12. Crecen los cultivos ilegales y se incrementa el nivel de conflicto. <i>ABC Color</i> . 30 /11 /2008.
13. Inminente enfrentamiento de campesinos y brasiguayos. <i>ABC Color</i> . 12/09 /2009.
14. Quema de bandera del Brasil fue parte de un teatro del caso Teixeira. <i>ABC Color</i> . 02 /11 /2009.
15. ORTEGA, Sandra. Suelo guaraní, tentación extranjera. <i>ABC Color</i> . 8/04/2011.
16. Las invasiones campesinas y el plan B. <i>ABC Color</i> . 9/07/2011.
17. OLAZAR, Ruiz Hugo. Ledesma exige mensura de tierras de los “brasiguayos”. <i>ABC Color</i> . 30/12/2011.
18. Brasiguayos pedirán intermediación del Brasil en el conflicto por la tierra. <i>ABC Color</i> . 18/07/2011.
19. Fenece plazos y cerrarán rutas. <i>ABC Color</i> . 11/07/2011.
20. Discusiones con el Brasil “fueron durísimas. <i>ABC Color</i> . 05 /05 /2011.
21. Asisten a brasileños y paraguayos que residen en la frontera. <i>ABC Color</i> . 16 /05 /2011.

22. Eulalio López: "Los brasiguayos no existen para nosotros, solo los paraguayos puros. <i>ABC Color</i> . 24/01/2012.
23. OLAZAR, Ruiz Hugo. Fernando Lugo cayó por terco, afirma "Pakova" Ledesma. <i>ABC Color</i> . 28/10/2012.
24. OLAZAR, Ruiz Hugo. Brasiguayo confiesa que con Lugo se vivió "una pesadilla". <i>ABC Color</i> . 28/10/2012.
25. Ñacunday, epicentro del conflicto. <i>ABC Color</i> . 19/02/2012.
26. Dejan que unos carperos impidan trabajo agrícola. <i>ABC Color</i> . 5/01/2012.
27. Paraguay se compromete a garantizar la seguridad de productores brasileños. <i>ABC Color</i> 1/02/2012.
28. Senado de Brasil pedirá a Dilma que trate con Lugo caso de brasiguayos. <i>ABC Color</i> 28/02/2012.
29. Ñacunday o el resumen de la subversión. <i>ABC Color</i> . 1/04/2012.
30. Los brasiguayos hoy duermen tranquilos. <i>ABC Color</i> . 25/09/2012.
31. Para el Brasil, Paraguay es un prisionero geopolítico. <i>ABC Color</i> . 4/12/2012.
32. "Brasiguayos" brindan apoyo a Franco. <i>ABC Color</i> . 26/06/2012.
33. Considera legítimo reclamo de "brasiguayos. <i>ABC Color</i> . 26/06/2012.
34. COMAS, Rossi. Yo quiero seguir siendo paraguaya. <i>ABC Color</i> . 13/03/2012.
35. La extranjerización de la tierra, problema de la soberanía. <i>ABC Color</i> . 22/08/2013.
36. Brasiguayos" piden paz al próximo presidente. Por Reportaje de AFP. <i>ABC Color</i> . 17/04/2013.
37. "Brasiguayos" apieligran la identidad cultural, dice García. <i>ABC Color</i> . 5/06/ 2013.
38. Segundo destino de brasileños. <i>ABC Color</i> . 1/07/2014.
39. Senador pide informes por "pedido" brasiguayo. <i>ABC Color</i> . 28/03/2014.
40. Colonos brasiguayos presentarán amparo. <i>ABC Color</i> . 13/03/2014.
41. Desafortunadas expresiones. <i>ABC Color</i> . 19/02/ 2014.
42. BOGADO, Marti. Títulos de "brasiguayos" no tienen matriz. <i>ABC Color</i> . 22/01/2014.
43. DELVALLE, González Alcibiades Sojeros... y punto. <i>ABC Color</i> . 8/11/2015
44. El Norte espera que haya más equidad luego de visita papal. <i>ABC Color</i> . 22/05/2015.
45. Al menos 60% del lugar está explotado por sojeros. <i>ABC Color</i> . 06/03/2015.
46. Labriegos, abandonados "a su suerte. <i>ABC Color</i> . 28/01/2015.
47. Todos los sojeros deben cumplir la ley. <i>ABC Color</i> . 23/01/2015.
48. Quince heridos en choque entre carperos y sojeros. <i>ABC Color</i> . 13/01/2015.

49. SCAVONE, Caio. Cómo fabricar un paraguayo. *ABC Color*. 17/06/2015.

50. LEZCANO, Carlos. Juan. “*El miedo a perder todo*”. *ABC Color*. 8/02/2016.

Quadro elaborado pela autora (2016).

No jornal *ABC Color* veiculado na data de vinte e nove de outubro de 2008 têm o seguinte título: “*una Extraordinaria contribución han hecho los brasiguayos al Paraguay*”. Deste modo, vê-se refletida no texto a postura do francês Sylvain Souchaud que foram os *brasiguaios* os principais responsáveis pela mudança da economia Paraguaia. O especialista diz que existem pessoas xenófobas que inferiorizam e rotulam os *brasiguaios* como pessoas que não gozam de uma nacionalidade e nem de uma identidade. O caso deste texto não é uma postura negativa sobre os *brasiguaios*, mas sim um reconhecimento da sua participação como agentes econômicos. Descrevê-los assim;

“*Además, los inmigrantes tienden a ser muy trabajadores, muy emprendedores, muy decididos y muy visionarios, como lo sugiere el mismo hecho de que lo hayan dejado todo para buscar mejores horizontes*” (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 29/10/2008). Os imigrantes, conforme o texto, ajudaram o Paraguai a modernizar-se através das suas ferramentas de trabalho (tecnologias) que trouxeram do seu país de partida. Em certo sentido, as facilidades que eles tinham em trabalhar com a terra dificultavam cada vez mais a intromissão dos cidadãos nacionais. Nesta perspectiva, ou melhor dito, nesta edição o *ABC Color* lança um ponto de vista positivo sobre o *brasiguai*. Dito isto, os *brasiguaios* são considerados como “modestos pioneiros” que colaboraram na constituição do desenvolvimento econômico da República do Paraguai.

IMAGEM 3- Redução da migração brasiguai.

The image is a screenshot of the ABC Color website. At the top, there is a navigation bar with the ABC logo and various menu items like 'Archivo', 'Servicios', 'Clasificados', 'Fúnebres', 'Redes', 'Iniciar sesión', 'Registrarse', and 'Radio'. Below this, there is a weather widget showing '05 de octubre de 2015' and '30 °C PAR. NUBLADO'. To the right, there are exchange rates for 'G. 5.550 DOLAR COMPRA' and 'G. 5.680 DOLAR VENTA'. The main navigation bar includes 'NOTICIAS', 'EDICIÓN IMPRESA', 'NACIONALES', 'DEPORTES', 'ESPECTÁCULOS', 'ESPECIALES', 'MULTIMEDIA', 'MUNDO', 'MÁS', and 'ABCTV'. The breadcrumb trail reads 'Inicio > Edición Impresa > Política > De 500.000 brasiguayos que hay en el país, 85% nació en Paraguay'. The main article title is 'De 500.000 brasiguayos que hay en el país, 85% nació en Paraguay'. The sub-header reads '30 DE OCTUBRE DE 2008 | METAMORFOSIS DE LA IDENTIDAD NACIONAL (NOTA 6)'. The article text begins with 'No existe en la actualidad la tan mentada invasión brasileña. La ola migratoria, que tuvo su mayor auge en la década del setenta, claramente se ha detenido. En su enorme mayoría, aquellos a los que hoy llaman brasiguayos y que ciertas personas hasta se atreven a decir que hay que expulsar del país han nacido en el Paraguay y son ciudadanos paraguayos de pleno derecho.' To the right, there is a 'MÁS LEÍDAS 24 HS' section with a list of seven articles.

Fonte: JORNAL *ABC Color*. Assunção, 30 /10/2008.

No dia trinta de outubro de 2008, o *ABC Color* fala que não podemos considerar nem chamar uma invasão ao território paraguaio, porque se demonstra uma grande diminuição da migração depois da década dos setenta. Afirmando dessa maneira que os chamados *brasiguaios* já são filhos dos imigrantes brasileiros que já têm nacionalidade paraguaia. Isto faz com que eles tenham pleno direito no país. No entanto, eles mantêm a cultura brasileira e se integram harmoniosamente com os paraguaios. Em vista do exposto, o geógrafo Fabricio Vázquez argumenta que é um mito falar de uma invasão brasileira já que o número de imigrantes diminuiu atualmente. A seguir:

Una de las conclusiones altamente significativas que surge es que los brasiguayos que últimamente tanto atacan ciertos sectores son en realidad paraguayos hijos de brasileños que tienen el mismo derecho de moverse por el territorio nacional, adquirir propiedades y dedicarse a actividades lícitas que cualquier otro ciudadano paraguayo (JORNAL ABC Color. Assunção. 30 /10/2008).

Assim, o texto ajuda a ter uma visão crítica do *brasiguaiio*. Quando exemplifica a Cidade de Curuguaty grande parte dos *brasiguaios* que se encontram aí não se dedicam a atividades agrícolas, mas bem a atividades urbanas como comerciantes e universitários. Os intelectuais Fabricio Vázquez e Souchaud trabalham esta temática. É interessante analisar o ponto de vista da imprensa. Sendo em este caso que o autor, ou seja, o escritor é anônimo. Mas isso não evita falar que o publicado é de bastante relevância, quando defende que os *brasiguaios* não devem voltar a nenhum lugar porque eles são paraguaios e este é seu país.

As problemáticas entre os brasileiros ficam evidentes com o passar dos anos; especialmente as hostilidades fronteiriças que são contínuas. O *ABC Color* intitulado: *Brasil suspende el tratamiento del RTU por tiempo indefinido*. Compreendemos a sigla RTU como o Regime de Tributo Único. No dia 21 de junho de 2008, o Senado brasileiro decidiu adiar indefinidamente o tratamento da “lei dos sacoleiros”. Isto se deu pela posição do eleito presidente paraguaio Fernando Lugo no ano 2008, por exigir a revisão do Tratado de Itaipu. Sobressai a polêmica na edição do *ABC Color* do dia 4 de julho de 2008 onde trata da mesma temática com informações mais detalhadas, recebendo o título de “*Brasil demuestra un desinterés en el RTU*”. O escrito suscita que o ex-presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, já não demonstra interesse no processo de formalização do comércio fronteiriço entre Cidade de Leste e Foz do Iguaçu. Isso quer dizer que o ex-mandatário nem pretende levar em conta a lei número 27/2008, que criou o Regime de Tributo Único (RTU), chamada também “lei dos sacoleiros”. O principal objetivo desta lei é controlar “os sacoleiros” através de instituições jurídicas brasileiras que são o Polícia Federal e a Receita Federal.

De acordo com a notícia, o ex-presidente do Brasil Lula Da Silva, durante uma visita oficial em Assunção (2007), disse que iria resolver o conflito fronteiriço na área da Ponte da Amizade, que era uma prioridade para seu governo. Conseqüentemente, o ex-presidente do Paraguai eleito em 2008, Fernando Lugo tinha outra inquietude que é rever o Tratado de Itaipu. Isto provocou o descontentamento na mídia. Alguns senadores brasileiros questionaram a atmosfera de conflito entre os camponeses paraguaios e os brasileiros. Observamos uma disputa de interesses, das inquietudes, das complexidades dos conflitos. Por um lado o ex-presidente paraguaio querendo rever o “Tratado de Itaipu” e por outro o ex-mandatário brasileiro procurando soluções em uma determinada fronteira (*Ciudad del Este* e Foz do Iguaçu).

Já no texto publicado pelo jornal *ABC Color* do dia 27 de fevereiro de 2008, a temática relativa recebe o título: *Deudas de sangre*. Cita as inúmeras dívidas que o Brasil tem com o Paraguai. Destaca-se a Guerra da Tríplice Aliança ou mais conhecida como a Guerra do Paraguai que há deixado o território guarani destruído. Na guerra, os “bandeirantes brasileiros” tiveram a oportunidade de invadir o território paraguaio. Afirma o jornal que se deu: “*la invasión silenciosa y solapada de los brasiguayos que se han adueñado de nuestras mejores tierras y otros recursos naturales (...) provocaron una exclusión social jamás vista en nuestro país*” (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 27/02/2008).

É marcante no texto quando vai relacionando os “bandeirantes de tempos antigos” e os “bandeirantes de agora”. Sendo os primeiros que levavam os índios para escravidão e os da atualidade estão subtraindo os nossos últimos recursos florestais (madeira, carvão, lenha e soja) e o principal de tudo, a eletricidade. O texto termina com a seguinte expressão em guarani: “*Ikueráima Paraguai*” (o Paraguai já está cansado). As referências que se dão: é que os brasileiros do século XX estão fazendo o mesmo que os “invasores bandeirantes” do século XVII. Embora os brasileiros não aceitem esta caracterização como uma versão moderna dos bandeirantes, já que os bandeirantes dos tempos passados se dedicavam à exploração do ouro, à escravidão dos guaranis, entre outras atrocidades.

ABC Color 23 de maio de 2008 com o título “*Ambiente de inseguridad en el Alto Paraná por amenazas de invasiones*” considera o Alto Paraná como o palco de conflitos porque aí os colonos brasileiros e os trabalhadores paraguaios brigam. O Departamento em si é visto como uma das potências agrícolas do Paraguai. Aí ocorre frequentemente a ameaça da ocupação das terras que pertencem aos *brasiguaios*. Há passagem onde se afirma que os

conflitos se dão com os próprios paraguaios. Os lugares dos conflitos são em San Alberto, Santa Rosa del Monday e Itakyry.

Hasta el momento no se registraron hechos de violencia, pero el ambiente se va caldeando diariamente. Los campesinos además de ocupar las propiedades amenazan con bloquear las carreteras y ocupar las oficinas públicas especialmente del Instituto de Desarrollo Rural y de la Tierra (Indert), para exigir que les den las tierras que exigen (JORNAL ABC Color. Assunção. 23/05 /2008).

O texto é relevante porque descreve que no ano 2008 ainda não há dados de violência no Departamento de Alto Paraná conhecido como o décimo departamento do Paraguai. As cidades que conformam o departamento: Ciudad del Este (capital), Presidente Franco, Domingo Martínez de Irala, Hernandarias, Itakyry, Juan E. Oleary, Ñacunday, Yguazú, Los Cedrales, Minga Guazú, San Cristóbal, Santa Rita, Naranjal, Santa Rosa del Monday, Minga Porá, Mbaracayú, Dr. Juan León Mallorquín, San Alberto e Iruña. O Departamento de Alto Paraná é o primeiro produtor de “soja”, outras produções agrícolas são: mandioca, algodão, girassol, trigo e mais (Enciclopedia Paraguaya, 2008, p. 30).

Chama a atenção o título: *“Agricultores reclaman tranquilidad para producir y así generar trabajo.* Neste caso, os agricultores são os *brasiguaios* que não conseguem desenvolver com tranquilidade seu trabalho devido às mobilizações dos camponeses. Isto gera uma forte preocupação diante da tenaz ameaça de invasão a propriedades dos *brasiguaios*. C

O deputado de Alto Paraná, Justo Zacarías ANR- Partido Colorado (Associação Nacional Republicana) fala que se deve brindar seguridade e respeito àqueles que trabalham e produzem para o país, porque são os mesmos que geram emprego, renda e ingresso de divisas para o Paraguai.

“Santa Rita, ejemplo de desarrollo mancomunado entre naciones”, ABC Color 18 de maio de 2008, assinala que a cidade de Santa Rita: cidade alto-paranaense fundada em 1973 pelo imigrante Osvino Schneider é o exemplo de que queremos de todas as cidades do Paraguai, é concebida como um potencial produtivo e comercial. *Aquí se unieron extranjeros y paraguayos para producir y forzar el desarrollo de una región”* (JORNAL ABC Color Assunção. 18/05/2008). Afirmavam produtores na décima sexta edição da Expo em Santa Rita.

A partir das narrativas foi possível perceber que na zona norte do país coexiste a prática da xenofobia contra os *brasiguaios*. Porém, Claudia Russer da Associação de Produtores de Soja (APS), diz que em Santa Rita não se vê o exercício da xenofobia e

também a perseguição incessante aos *brasiguaios*. Em Santa Rita todos trabalham em conjunto segundo Russer. Expõe-se o discurso do presidente da Associação Rural do Paraguai (ARP), Juan Néstor Núñez, que fala da ocupação da propriedade privada por parte dos camponeses no Departamento de San Pedro. Em razão disso, expressa que a base de toda sociedade é o direito à vida, aos direitos humanos, e à propriedade privada. A *Enciclopedia Paraguaya* (2008, p. 697) expõe que a Cidade “Santa Rita” conta com uma população de paraguaios e brasileiros. Os filhos já são conhecidos como *brasiguaios*.

Operación Frontera Sur II 2008. Por Rodolfo Giménez Abraham. A publicação do *ABC Color* do dia 26 de outubro de 2008 relata a expansão silenciosa de brasileiros na fronteira paraguaia. Esta situação sempre foi um mistério que nenhum governo colorado do Paraguai queria enfrentar. Segundo Rodolfo Abraham, hoje se pode ver os latifundiários bandeirantes em todas as áreas de fronteira do nosso território e ainda mais perigosamente ingressando nos departamentos de San Pedro e Caaguazú. O conteúdo discursivo representa o brasiguai como “Bandeirantes”. “Na fronteira as pessoas exercem suas práticas como se ali fosse o Brasil e não outro país” (BALLER, 2014, p. 73). O autor Leandro Baller declara que nas fronteiras tem um número bastante comprimido de paraguaios.

No mesmo dia, *ABC Color* com título *Atrasan 40 anos*. Argumenta que na atualidade estamos pior que 40 anos atrás: antigamente houve tantos discursos de reforma agrária para nada. E hoje há centenas de camponeses que invadem terras dos outros. Alguns já usam armas de fogo, deixam de lado as varas (palos). Mais preocupante é a crescente invocação do recurso à violência armada como método para obter as reivindicações de alguns setores sociais. “*La violencia siempre genera violencia*”. Rodolfo Abraham afirma que o problema se encontra com o governo que não cumpre com a Reforma Agrária. Também é parte do problema milhares de camponeses paraguaios que há vendido suas *derecheras* a colonos *brasiguaios* e agora eles querem recuperar sem pagar e pela força. Utilizando o último recurso que é a violência.

Trabalho publicado no dia 30 de novembro de 2008 recebe o nome de: *Creceen los cultivos ilegales y se incrementa el nivel de conflicto*, demonstra as resistências contra as fumigações, afirmação que vêm sendo tratado pelo líder Odilón Espínola da Federação Nacional Campesina (FNC) desde o ano de 2005. Realizam-se vários tipos de resistências, gerando assim perturbação por parte dos proprietários de terras, já que os camponeses queimam os instrumentos de trabalho deles, também pela presença dos camponeses não

conseguem trabalhar com calma. O interessante do periódico é que se dedica aos *brasiguaios* e os chama de invasores de terra. Compreende-se que hoje os 85 % que moram no território paraguaio, assim chamado, já são nascidos no Paraguai. Porém os 15 % são nascidos no Brasil, mas que vivem no Paraguai. Assim, o brasiguai é considerado o principal responsável das fumigações, e também de monopolizar as terras dos camponeses. O artigo defende que a presença dos *brasiguaios* em San Pedro (segundo departamento do Paraguai) é bastante embrionária. No obstante, a preocupação se encontra futuramente, se têm medo que a agricultura mecanizada prevaleça.

A edição do dia 4 de junho de 2009 do *ABC Color* com o título “*Brasiguayo ombohetave producción Láctea*” deixa implícita a contribuição em conjunto dos paraguaios e *brasiguaios* na produção leiteira. Levando em consideração que detrás dos conflitos que coexistem no campo, também contam com associações, cooperações entre os paraguaios e *brasiguaios*. Na área urbana, por exemplo, haveria uma convivência mais tranquila entre estes sujeitos. Já que eles seriam empresários, dedicados à venda de eletrodomésticos, instrumentos agrícolas entre outras atividades. Porém, os que se dedicam à plantação de soja, aos cultivos no campo seriam continuamente perturbados pelos camponeses.

O *ABC Color* do dia 12 de setembro de 2009 publica: “*Inminente enfrentamiento de campesinos y brasiguayos*”. O palco de enfrentamento se deu no Departamento de Canindeyú (décimo quarto departamento do Paraguai) no assentamento San Juan: ponte kyha. O advogado Eduardo Bernal Amarilla é representante de muitos colonos. Este senhor entrou em contato com *ABC Color* e afirmou que Adilson Ramos Perondi (brasileiro) foi torturado por um grupo de camponeses. Uma postura a favor dos colonos dá a conhecer o diário.

Bernal Amarilla indica que os *brasiguaios* já estão perdendo a paciência porque a polícia nacional não faz nada a respeito e o último recurso que resta é a utilização da força para expulsar os camponeses de seus imóveis. Alberto Alderete do *Instituto de Desarrollo Rural y de la Tierra* (INDERT) defende que as terras pertencem aos paraguaios. Qualificando aos brasileiros como “*intrusos e especuladores*”. O problema é grave; já que tanto os brasileiros como os paraguaios não querem negar o seu direito sobre a propriedade.

O *ABC Color* do dia 2 de novembro de 2009 apresenta um acontecimento de violência contra o brasileiro Ulisses Teixeira. O fato começou com a compra de terra em 2007 da fazenda Paso Kurusu no distrito de Santa Rosa de Aguaray e desencadeou um forte conflito que propiciou a queima da bandeira brasileira no terreno de Ulisses Teixeira por parte dos

camponeses. Estes declaram guerra aos brasiguaios alegando que os mesmos perpetraram o desmatamento e destroem o nosso entorno. O título é “*Quema de bandera del Brasil fue parte de un teatro del caso Teixeira*”. Por Marcos R. Velázquez.

Vários autores tratam que as notícias servem muitas vezes como um contexto histórico o como antecedentes. No artigo da autora Sandra Ortega que recebe o nome de “*Suelo guaraní tentación extranjera*” publicada no dia 8 de abril de 2011 conta com um apanhado histórico bastante interessante. Ela descreve que o processo de compra de propriedades por estrangeiros começou por volta de 1963, quando o então presidente Alfredo Stroessner deixou para trás a Lei de Terras de 1940, que proibia desde então a venda de terras a estrangeiros, principalmente nas fronteiras do país. Conforme Ortega: *Las facilidades fueron tales que siete años después, en 1970, los extranjeros ya representaban el 5,6 por ciento de la población total del país; tal como lo indica un estudio del Fondo de Población de las Naciones Unidas (JORNAL ABC Color. Assunção. 8/04/2011).*

Nestas circunstâncias, com o recorrer dos anos, muitos proprietários estrangeiros decidiram migrar para o Departamento de Paraná e posteriormente para o Departamento de Amambay, Canindeyú, Concepción e San Pedro. Outros viam a Região Ocidental como uma boa oportunidade de desenvolvimento desempenhando desse modo a atividade de exportação de Carne e Soja.

Sandra Ramirez Ortega diz que no Paraguai a situação da terra é conflituosa, devido a que não existe um limite de quantidade de terra que os estrangeiros poderiam adquirir. Com exceção de uma faixa de 50 quilômetros de largura com a fronteira nacional, onde há uma proibição para Bolívia, Argentina e Brasil, respectivamente. Existem vários números estimados sobre a presença de brasileiros no país. Alguns indicam que eles são 250.000. Enquanto outros se aventuram para garantir que no país residem entre 350.000 e 400.000 cidadãos dessa nacionalidade. A autora menciona Tranquilo Favero que é brasiguai e que tem nacionalidade paraguaia que conta com 40.00 hectares de terra cultivados. Um grande desafio assinalado pela autora é a revisão das normas legais existentes, que não propiciam conflito. Assim, se poderá contar com a soberania anelada no país. Podemos afirmar que no Paraguai estamos diante uma *estranjerización del Campo*, apropriando-nos assim do vocabulário da autora.

Não podemos ignorar a importância das imagens dos diários que podem explicar muito. Para Eliseo Verón

A foto é um signo que passa a substituir a própria realidade, o objeto real é substituído pela representação – daquilo que ele denomina fundo semântico. O fundo semântico seria a imagem que “deve simplesmente evocar, de uma maneira ou de outra, o campo semântico designado pelo texto que a acompanha” (VERON, 2004, p. 171).

Para o autor, a imagem não é importante só pelo ilustrativo, mas sim pelo valor simbólico que a mesma representa. Detrás de uma imagem podem estar ocultos os pequenos detalhes dos eventos ocorridos. Estamos de acordo que há uma combinação entre o texto e a imagem. Assim, a imagem parece estabelecer-se numa espécie de intuição.

A continuação observa-se um senhor mostrando o título da propriedade- onde também se torna visível a escrita da “propriedade privada”. Explica-se que muitas vezes não é necessário que se leia o texto do diário para compreender o que está ocorrendo. Mas levando em consideração o autor Teun Van, os títulos, os leads e as imagens por mais que falem muito sobre o acontecimento não se pode esperar ter uma compreensão completa do ocorrido. Por isso, é preciso que os receptores leiam os textos dos diários como um todo, aqui estamos falando da Macroestrutura do texto. O título da seguinte notícia disse: *Las invasiones Campesinas y el Plan B*, em relação à invasão campesina onde? E o plan B? Neste sentido para facilitar o trabalho de compreensão e valorização desta parte do periódico se faz a leitura completa;

IMAGEM 4- Problemática de terra incontrolável.

The image is a screenshot of the ABC Color website. At the top, there is a navigation bar with the ABC logo and various menu items like 'Archivo', 'Servicios', 'Clasificados', 'Fúnebres', 'Redes', 'Iniciar sesión', 'Registrarse', and 'Radio'. Below this, there is a date and time display: '19 de octubre de 2015 08:43 (ACTUALIZADO HACE 9 MIN)'. A weather widget shows '24 °C' and 'MAY NUBLADO'. There are also currency exchange rates for 'G. 5.580' and 'G. 5.720'. The main navigation bar includes 'NOTICIAS', 'EDICIÓN IMPRESA', 'NACIONALES', 'DEPORTES', 'ESPECTÁCULOS', 'ESPECIALES', 'MULTIMEDIA', 'MUNDO', and 'MÁS'. The article title is 'Las invasiones campesinas y el plan B'. Below the title is a cartoon illustration of a man in a red shirt pointing to a sign that says 'PROPIEDAD PRIVADA'. To the right of the article, there is a 'MÁS LEÍDAS 24 HS' section with a list of 10 news items.

Fonte: JORNAL ABC Color. Assunção, 9/07/2011.

O problema começou: pelo intento de alterar a Constituição e permitir um segundo mandato do Presidente Paraguaiio Fernando Lugo que se deparou com um problema que agora

se mostra insuperável. O presidente teve a intenção de estabelecer normas no poder; na problemática da terra que se revela incontrolável. Não obstante, o congresso e a parte da população, principalmente juntos estão para resistir à tentativa de (reeleição). Desde a ascensão do presidente em 2008, a direita demonstrou-se pouco afetuosa com o Governo. Em efeito, não há nenhuma boa vontade de que isso possa mudar no curto tempo. Numerosos enfrentamentos camponeses ocorrem. Um deles é no Departamento de Alto Paraná em Ñacunday que é considerado como um dos motivos para a não reeleição do Presidente Lugo porque este mandatário não estaria garantindo a segurança no território nacional. Estas manifestações- disputa pela terra vem sendo vistos como um Plan B para isolar o Lugo do Poder. Podendo ser concebida como uma estratégia do próprio Congresso.

Assim o INDERT começa a avaliar as terras *brasiguaias* no Alto Paraná. “*De ahí podrían saltar más casos de “excedentes” para los campesinos sin tierras*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 9/07/2011). ABC Color do dia 9 de julho de 2011 é enriquecedor porque demonstra como o congresso e partidos políticos não apoiavam a reeleição do governo Lugo. Por isso os mesmos tinham tramado o plan B, ou seja, utilizaram os conflitos em torno da terra para destituir o presidente, fato que é visível na atualidade. Também sobressai no texto a referência que os empresários não ganham as eleições e que em tempos eleitorais apoiam a mais de um candidato por puro interesse.

Ledesma exige mensura de tierras de los “brasiguayos”. Por Hugo Ruiz Olazar. Nesta publicação do dia 30 de dezembro de 2011 se fala de José Ledesma, que é o governador de San Pedro, o mesmo nega ser responsável pela invasão de terra por parte dos *brasiguaios*. Ele argumenta que os *brasiguaios* devem submeter suas propriedades a um controle no tribunal para verificar a legitimidade dos seus títulos. Na entrevista feita, diz que ele é o principal acusado de instigar a ocupação de terra. Cita os grandes proprietários de terras como Blas Riquelme em Canindeyú, em Ñacunday (Alto Paraná) Tranquilo Favero. A reflexão do governador de San Pedro é que com a maioria de idade (18) em Paraguai o cidadão já tem direito a ter terra própria. Mas, o problema está na quantidade de terras que há na atualidade, já que se conta com menos terra, porque o fator terra está em mãos privadas. Há pelo menos oito milhões de hectares de terras malhabidas (esta expressão evoca uma historia de injustiça das terras fiscais). Apresentamos algumas perguntas feitas ao Governador; observa-se a continuação,

¿Quién robó? ¿Cómo robó? Ledesma aponta que no período de Alfredo Stroessner militares e amigos dele foram premiados com terras. Tem um número de terras ilícitas, um número de 20, 50.000 hectares que pertencem ao Estado.

Argumenta Ledesma que a lei de 2005 não é retroativa é dizer (não tem validade sobre o passado) isto faz com que muitos estrangeiros tenham excedente de terras porque foram contraídos anos atrás e a vigente lei não os afeta. Expressou o governador que:

El Poder Legislativo debe buscar la manera institucional de cómo proteger nuestra tierra. A lo mejor se puede crear una ley que prohíba la venta de hasta una cantidad determinada de hectáreas, porque cada día que pasa ellos avanzan, compran sin parar. Tienen mucho dinero (JORNAL ABC Color. Assunção. 30/12/2011).

Declarou também que a soja é rentável, porque as pessoas que trabalham com ela não pagam o imposto que deveriam pagar. Descreve que “*en Brasil pagan 30%, en Argentina 40%, en el Paraguay, 4%*”. Afirma que no Paraguai os governantes vendem a suas terras provocando uma maioria de paraguaios excluídos.

¿Para usted, hay que combatir a los brasiguayos?

Ledesma diz que a solução não é lutar contra os brasiguaios “*nosotros no tenemos nada contra los ciudadanos brasileños*”. Só buscam que a lei seja aplicada e que os imigrantes respeitem a lei. Para ele os principais responsáveis são os três poderes do estado e não os imigrantes. Expõe que “*los brasiguayos convirtieron prácticamente en un vergel esa región este. Los cultivos hacen ingresar divisas en forma extraordinaria*”. Diz ele:

Me lastima la situación de nuestros compatriotas. Muchos de ellos son descendientes de combatientes de la Guerra del Chaco, donde fueron a pelear y morir para defender nuestro territorio, justamente de la invasión extranjera (JORNAL ABC Color. Assunção. 30/12/2011).

Outra vez, essa insistência que no Paraguai estão vivendo uma invasão estrangeira. Situação que *los combatientes de la Guerra del Chaco* não conseguiram por fim.

“*Brasiguayos pedirán intermediación del Brasil en el conflicto por la tierra*”. Produtores *brasiguaios* organizaram um encontro em Foz do Iguaçu, onde solicitaram a interferência do Governo Brasileiro, para procurar uma solução definitiva ao conflito de terra que suportam há anos. Os colonos brasileiros e seus descendentes falaram que estão cansados das invasões e das extorsões. Dizem que são vítimas por parte dos autodenominados sem-terras e funcionários públicos. Também falam da cumplicidade do governo de Fernando Lugo

enquanto as ocupações na zona de Ñacunday, que correspondem a 12.000 hectares de terra. A postura do *brasiguai* Valter Mesch, que mora no Paraguai faz 30 anos, falou que já estão cansados das invasões. Em palavras de Valter Mesch: “*No podemos estar trabajando en estas condiciones*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 18/07/2011).

Com apoio dos vereadores de Foz do Iguaçu, os produtores *brasiguaios* querem fazer um encontro na cidade fronteira com o Paraguai para analisar a situação e solicitar ao governo brasileiro interferir ante o governo paraguaio para procurar uma solução aos conflitos pela terra, denunciaram que sofrem extorsões por parte dos trabalhadores públicos. Afirmam que os: “*Brasiguayos son víctimas de despojos*”.

A ex-ministra da Casa Civil da Presidência do Brasil Glesi Hoffmann, em fevereiro de 2011 se reuniu com um grupo de produtores *brasiguaios*. Comprometeu-se a buscar os mecanismos precisos para que o governo brasileiro busque intermediar a situação de conflito na sociedade Paraguaia.

Já no dia 11 de julho de 2011 no diário ABC Color, Maria Magdalena Simón, membro da Associação de Produtores de Soja (APS) fala do alto nível de insegurança que aumentou no governo de Lugo. Argumenta que expirou o prazo que os produtores deram ao governo para que tomasse medidas a tal problemática. Para tal conhecimento os camponeses têm ocupado 12.000 hectares na zona de Ñacunday. Razão que originou que os produtores fechassem as rotas. Mas os camponeses não se renderam e afirmaram que se as polícias tomavam medidas de força para espoliá-los- vão lutar, já que recebem apoio do senador político Sixto Pereira (tekojoja) e de José Ledesma PLRA (Partido Liberal Radical Autêntico) governador de San Pedro. Em suma, são problemas que vêm gerando insegurança no país, motivo que segundo Simón vem propiciando a migração dos colonos *brasiguaios* ao Brasil.

“*Discusiones con el Brasil fueron durísimas*” de Hugo Ruiz Olazar. A questão aponta sobre o pago da energia de Itaipu, mostra-se a postura do diretor de Itaipu Gustavo Cotas, que argumenta: “*Los brasileños tardaron pero cumplieron, justo antes del Bicentenario, pero no necesitaban tantos insultos...*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 05 /05 /2011). Aqui transparece outro motivo de hostilidade entre o governo brasileiro e o governo paraguaio que corresponde a um acordo diplomático praticado entre ambos países no passado. O ex-mandatário do Paraguai Lugo solicitou ao então presidente Lula Da Silva a revisão do Tratado de Itaipu. Tudo se dá pela própria demanda dos cidadãos paraguaios porque para eles o

paraguai não ganhou o que deveria ganhar. Esta revelação se vislumbra fixamente nos jornais paraguaios.

No diário *ABC Color* “*Asisten a brasileños y paraguayos que residen en la frontera*”; é refletida as assistências que tiveram com os brasileiros que moram na fronteira com Paraguai e Argentina. Da mesma maneira estão prestando atenção aos paraguaios que se encontram de maneira ilegal no Brasil. Este espaço vem se realizando na Casa do Migrante, localizada em Foz do Iguaçu. As pessoas que recorrem a Casa dos migrantes são as mulheres. É importante salientar que “*La Casa del Migrante fue creada en el 2008 y desde entonces ejerce un papel fundamental para los brasileros que residen en Paraguay, los "brasiguayos" y los inmigrantes que transitan por la región de la frontera*” (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 16 /05 /2011).

Eulalio López: “*Los brasiguayos no existen para nosotros, solo los paraguayos puros*”. Assim, o campesino Eulalio López falou que só existem paraguaios puros (dita quem pode ser paraguaio); estes são aqueles que falam a língua nativa; que respeitam os símbolos nacionais e utilizam a moeda de circulação nacional que é o guarani. Para o Líder camponês não há brasiguai; só há brasileiro ou paraguaio nada mais do que falar. Dizia López:

Los “brasiguayo” no son puros, pero fundamentalmente por más que sea con mezcla es importante que se rijan a la ley paraguaya, respeten los símbolos y canten el Himno Nacional. Son residentes en Paraguay; los japoneses son residentes en Paraguay y los alemanes son residentes en Paraguay (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 25/01/2012).

Diante dessa afirmação do Líder dos carperos⁴, com essa linguagem utilizada por ele, houve vários posicionamentos. A colocação de López é considerada pelo autor Felipe do Nascimento como um discurso de “resistência”:

Aos discursos que se sucederam à declaração do líder dos carperos do Paraguai, Eulálio López, em janeiro de 2012, sobre os brasiguaios não poderem ser considerados paraguaios, porque não são paraguaios puros. A esta declaração, seguiram-se discursos que se posicionavam em relação ao de Eulálio López. Limitamo-nos, nesse trabalho, em mostrar as tomadas de posição do sujeito do discurso em relação aos dizeres que circulam em torno da declaração de López e como esse posicionamento pressupõe um

⁴ Terminologia utilizada para os indivíduos sem-terra no Paraguai e também para aqueles que moram em barracas.

movimento de resistência do sujeito do discurso (DO NASCIMENTO 2013, p. 3).

Pressupõe uma atitude de resistência por parte de López. Aliás, evidencia-se até quando diz: que por mais que sejam indivíduos com mescla devem respeitar as normas legais e precisam cantar o *Himno Nacional* do Paraguai. Emergem sentidos pejorativos em esta edição do jornal sobre os brasiguaios. Sendo uma denominação de identidade que é combatida. Por isso, este debate vai ser aprofundado no capítulo três.

“Fernando Lugo cayó por terco, afirma “Pakova” Ledesma. Por Hugo Ruiz Olazar” descreve-se a entrevista feita ao Governador de San Pedro que é José Pakova Ledesma. Ele é um líder político que defende a recuperação de terras adquiridas de maneira ilegal na época do General Alfredo Stroessner, ao que chamam de “Terras Malhabidas”. Ledesma afirmou que há mais de 100.000 hectares de terras sem título. Porém os *Brasiguaios* e os colonos geralmente dizem que seus títulos são legítimos. De acordo com Ledesma, *“ellos pueden decir lo que quieran. Pero si somete esos documentos legalmente se va a notar que no es legal”* (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/10/2012). Com rompimento do Governo de Fernando Lugo, as pessoas queriam que Ledesma fosse o sucessor do ex-bispo paraguaio. Lugo alcançava saber de como as pessoas gostavam do governador. Esclarece o periódico.

“Brasiguayo confiesa que con Lugo se vivió “una pesadilla” Por Hugo Ruiz Olazar”. Clayrton Feix é um descendente de colonos brasileiros, ex-intendente (prefeito) de Santa Rosa del Monday. Ele confessa que no governo de Fernando Lugo viveu um pesadelo, e é comparada com a de Federico Franco, como a noite do dia. Esclarece que não recebiam apoio do presidente, mas sim de outros líderes políticos. O *brasiguayo* expõe que com Franco está mais seguro, se aplica mais a lei. *“Antes no teníamos ni una seguridad. Vivíamos en permanente tensión. Ni con la orden judicial se cumplía el desalojo. Nadie podía dormir tranquilo”* (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/10/2012). Assim também Clayrton Feix assinala que não só recebiam ameaça dos carperos, também eram seguidamente incomodados pelo INDERT, já que chegavam e falavam que existiam outros títulos sobre uma determinada propriedade, que foram adquiridas por nossos pais ou nossos avós há 40 anos. Resulta que vários carperos alquilam (alugam) o vendiam suas propriedades. De acordo com Clayrton: *“No es fácil ser agricultor. Cualquiera nomás no puede trabajar en la agricultura (...) La tierra hay que trabajarla. No es cuestión de tenerla”* (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/10/2012). É um discurso político, e não apenas de agricultor.

Clayrton Feix aponta que, com o governo de Lugo, se levou à ocupação e hostilidade contra os produtores. Para ele, a imprensa foi testemunha de como os carperos eram donos do Palácio de Governo. O presidente nunca recebeu produtores, afirmou Feix. Aqui, há um dado que merece atenção, quando o brasiguai diz que Fernando Lugo não se importava com a sorte dos brasileiros. O *brasiguai* fala que ao ir visitar a sua família se sente estranho, já não se sente confortável. Parafraseando ele: “*Me siento extranjero. Estoy cómodo aquí (...) en Paraguay. Pero cuando nos atacan como hicieron en el gobierno de Lugo, uno queda desamparado*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/10/2012). Clayrton Feix concluiu que o problema de terra só vai acabar quando se acabe de usar como um problema político e também quando se proíba a venda da terra.

“*Ñacunday, epicentro del conflicto. Por Pablo Guerrero*” ABC Color do dia 19 de fevereiro de 2012, relata que os camponeses autodenominados carperos invadiram a propriedade privada através da cumplicidade do governo. Pablo Guerrero diz que “*el conflicto se sitúa a unos 70 km al sur de Ciudad del Este, capital del departamento del Alto Paraná. La zona es un paraíso y la tierra es quizás la más fértil del Paraguay* (JORNAL ABC Color. Assunção. 19/02/2012). Com o governo de Stroessner viu-se a entrada maciça de colonos brasileiros, que tirou o Paraguai de uma política pendular com a Argentina. O governo aponta sua política para o Brasil com a construção da Ponte da Amizade (1965), que liga Cidade de Leste com Foz do Iguaçu e Itaipu (o tratado bilateral foi assinado em 26 de abril de 1973).

O brasiguai Favero comentou que há 40 anos em (1970) se instalou no Paraguai atraído pela qualidade extraordinária das terras e o preço. Vendendo 50 hectares no Paraná (Brasil), dava para comprar 5000 hectares de terra, de acordo com o jornal brasileiro Folha de São Paulo. Se demonstra de como a lei N.º 2532 /05 que estabelece a “zona de seguridade fronteiriça”, foi sancionada pelo Congresso Nacional durante o governo de Nicanor Duarte Frutos e que foi regulamentada só em 2011 com o governo de Fernando Lugo.

IMAGEM 5- Produtores brasileiros não podem trabalhar na colônia Santa Teresa.

The image is a screenshot of the ABC Color website. At the top, there is a navigation bar with the ABC logo, a search bar, and various utility links like 'Archivo', 'Servicios', 'Clasificados', 'Fúnebres', 'Redes', 'Iniciar sesión', 'Registrarse', and 'Radio'. Below this, there is a weather widget showing 33°C and a date of October 19, 2015. The main navigation menu includes 'NOTICIAS', 'EDICIÓN IMPRESA', 'NACIONALES', 'DEPORTES', 'ESPECTÁCULOS', 'ESPECIALES', 'MULTIMEDIA', 'MUNDO', and 'MÁS'. The article title is 'Dejan que unos carperos impidan trabajo agrícola' and the date is '05 DE ENERO DE 2012'. The text below the title says 'MARISCAL LÓPEZ, CAAGUAZÚ (De nuestra redacción regional). Colonos de esta zona siguen sin poder sembrar en sus propiedades.' To the right of the article is a 'MÁS LEÍDAS 24 HS' section with a list of 10 trending news items.

Fonte: JORNAL ABC Color. Assunção, 5/01/2012.

A seguinte frase “*Dejan que unos carperos impidan trabajo agrícola*” publicada no dia 5 de janeiro de 2012. Os sem terra impediram a passagem de máquinas que iriam preparar a sementeira. Os camponeses reclamavam que não existe justiça. No sentido que a terra que se encontra na colônia Santa Teresa do Distrito de Mariscal Lopez é de colonos brasileiros. Isto vem gerando sentimento de raiva- irritação por parte dos produtores que não podem desenvolver seu trabalho pelo simples motivo de invasão na sua propriedade pelos camponeses. De aí parte a problemática se em verdade os camponeses têm o direito de ocupar esta terra. “*Las fincas 80 y 240 del distrito de Mariscal López fueron invadidas en agosto de 2008, un día después de la asunción del presidente Fernando Lugo, por un grupo de campesinos*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 5/01/2012). Desde então, houve confrontos entre os invasores e antigos ocupantes, que na época eram os *brasiguaios*.

O Titulo. *Se comprometen a garantizar la seguridad de productores brasileños* no dia 1 de fevereiro de 2012. Se demonstra a necessidade para que entes nacionais colaborem para combater as hostilidades que vivenciam os camponeses e agricultores brasileiros. Os *brasiguaios*, como chamam a esses agricultores prósperos de origem brasileira, tem a terra mais fértil na área de fronteira de Paraguai com Argentina e Brasil tendo grande produção de soja. Eles vivem sob o olhar de 5.000 agricultores sem-terra que dizem que querem invadir alegando soberania sobre esses solos. Deste modo:

Lugo asumió en 2008 con la promesa de emprender una reforma agraria y la penetración de estos agricultores lo llevó a aprobar en el Congreso una

ley que prohíbe la venta de tierras a extranjeros hasta 50 km de la frontera (JORNAL ABC Color. Assunção. 1/02/2012).

Senado de Brasil pedirá a Dilma que trate con Lugo caso de brasiguayos. No dia 28 de fevereiro de 2012, o Senador Fernando Collor manifestou sua preocupação pelo conflito entre brasiguaios e carperos na zona Leste. O mesmo qualificou o fato como extremadamente grave. Primeiramente foi conformada uma comissão; onde os precursores principais são: o senador Collor, o ministro da embaixada Paraguaia no Brasil (César Didier Romero), a representante dos brasileiros no estrangeiro, Abogada Marilene Sguarizi e alguns colonos que moram no Paraguai. Tanto o senador como os ministros paraguaios são cientes da necessidade do encontro do Presidente Fernando Lugo e Dilma, só assim poderemos terminar com o conflito e só assim teremos uma solução para este conflito que vem se arrastando já faz tempo.

No dia 1 de abril de 2012 o texto *Ñacunday o el resumen de la subversión.* Entendemos por subversão como um Movimento Revolucionário, que afeta a estabilidade política e social de um país, a narrativa é desenvolvida por Gonzalo Quintana onde demonstra alguns argumentos sobre as debilidades do governo Lugo e também descreve artigos da constituição que falam sobre os direitos e deveres dos habitantes. Conforme Quintana: Art. 32 *“Las personas tienen derecho a reunirse y a manifestarse pacíficamente, sin armas y con fines lícitos (...) preservando derechos de terceros y el orden público establecido en la ley”*. Porém, na prática, afirma Quintana, que o Governo, organiza carperos com paus, facções, (de acordo com a polícia) armas de fogo, violando direitos e impedindo os policiais, juízes e promotores cumprirem suas funções.

Os artigos 32, 46 da constituição citados ganham relevância devido que não são praticados pelos cidadãos; no sentido quando se menciona que não é permitido discriminações e são as discriminações mais presentes no Paraguai é uma luta contínua entre o *latifundista* Favero e os pobres, entre os *brasiguaios* e os paraguaios, entre o agronegócio e a agricultura familiar, etc.

Art. 46: *“Todos los habitantes de la República son iguales en dignidad y derechos. No se admiten discriminaciones”*. Os habitantes são todos, paraguaios e estrangeiros. Lugo e operadores políticos, uma vez que estavam servindo como bispo, motivando os seus membros com profundos discursos xenófobos. Recentemente, um de seus discípulos (Eulálio López) falou paraguaios puros. Pratica-se o (Fascismo puro) conforme o autor do texto.

Art. 41: “(...) *Los habitantes pueden transitar libremente por el territorio nacional (...) y, de acuerdo con la ley, incorporar sus bienes al país o sacarlos de él (...)*”. Entendemos que as migrações são regulamentadas pela lei, com respeito a esses direitos. As ações do governo demonstram a ineficiência desta lei, já que ele mesmo sendo o órgão principal da sociedade que tem o papel de autoridade suprema vai contra as disposições constitucionais. Não resguardando aos colonos independentemente da nacionalidade. “*Ya fueron atacados brasileños, alemanes, franceses, japoneses y sus descendientes paraguayos*”.

O jornal *ABC Color* do dia 25 de setembro de 2012 intitulado: “*Los brasiguayos hoy duermen tranquilos*”. Esta notícia exibe-se com Lugo retirado do poder, período marcado por tensões sociais (agrárias): invasões, resistências, ameaças, violências e agressões, motivos pelos quais destituem o Lugo no dia 22 de junho de 2012 antes de cumprir seu último ano de governo, em consequência assume a presidência o vice-presidente Federico Franco. O texto começa falando da postura do Assessor de Assuntos Internacionais da Presidência do Brasil Marco García- mencionando que o senhor citado não é simpatizante do governo paraguaio. O assessor argumentaria que o Paraguai usa os *brasiguaios* para fazer pressão nas autoridades brasileiras com o fim de anular a suspensão do Paraguai do Mercado Comum do Sur (MERCOSUR). O artigo trata a questão da promessa que Federico Franco faz aos *brasiguaios* já que no governo do ex Presidente Fernando Lugo, os mesmos sofreram ataques, queima de plantações e ainda houve mortes. Defende-se que os *brasiguaios* do Leste do País foram constantemente incomodados por camponeses que reclamavam a terra ocupadas por eles. Esta não seria possível sem o apoio do Lugo porque o presidente via os *brasiguaios* como o principal responsável da má distribuição da terra. O conflito é mais presente em sua maior parte no departamento de Alto Paraná, em Ñacunday e em Santa Rita. O líder carpero Eulalio López disse: “*que os brasiguaios não existem*”, porque eles não são paraguaios puros porque não falam a língua nativa que é o guarani. Resulta que a postura de dirigentes *campesinos* são de preconceito contra os *brasiguaios* descrevendo-os como pessoas com difícil sobrenome e que se faz de bonzinho para ocupar propriedades.

Para el Brasil, Paraguay es un prisionero geopolítico. É crucial este texto do periódico *ABC Color* do dia 4 de dezembro de 2012 porque o mesmo descreve a dominação tanto econômica como política que o Brasil tem desenvolvido na República Paraguaia. Cita-se a ocupação pelos *brasiguaios* quase da totalidade da Faixa Fronteiriça seca da Região Oriental. Assim começou o processo de exploração e colonização. A plantação e cultivo da soja, a construção da Represa de Itaipu, particularmente mais proveitoso para o Estado Brasileiro. Paraguai, país

que se encontra no coração de América e que tem uma posição geográfica bastante estratégica. O jornal descreve que o Paraguai:

“vale mucho por su posición geográfica en el lado abierto y vulnerable del Brasil meridional y central, y constituyen, sobre todo por su inestabilidad política y económica, indiscutibles zonas de roce externas donde pueden llegar a chocar los intereses brasileños y argentinos” (JORNAL ABC Color. Assunção. 04/12/2012).

O jornal vai descrevendo os brasiguaios como descendentes dos brasileiros. Estes se encontram na região oriental do Paraguai. Caracterizando o Paraguai como um país sem sorte, que se topou com corruptos governantes paraguaios em particular o General Alfredo Stroessner, quem governou o país durante a metade do tempo que precisou do Brasil para povoar o território e usurpar médio caudal do Rio Paraná pertencente ao Paraguai para acionar as turbinas geradoras de Itaipu– as autoridades nesse período não defenderam os interesses nacionais do anseio neoimperialista desse país, contrariamente ao que fizeram o Doutor Gaspar Rodríguez de Francia e Don Carlos Antônio López.

Yo quiero seguir siendo paraguaya. Por Rossi Comas. Em um texto breve e muito provocador do dia 13 de março de 2012, Rossi Comas narra a impressão que a própria autora teve ao ler o periódico *ABC Color* no dia em que o Líder dos carperos utilizou uma terminologia de “paraguaios puros”. O carpero logo de apresentar “textualmente” sua opinião de rechaço aos imigrantes em uma terminologia não muito apropriada. Rossi Comas aponta que ficou assustada porque se lembrou do Hitler. Segundo Comas, todos os dias lê o termo brasiguai, que, no entanto, se utiliza igual que “kurepa” o “Rapai”, fica aí. Pero o termo brasiguai não passa despercebido. Ela fala que no território paraguai contamos com umas variedades de imigrantes e muitos somos resultados dessa (junção), pero não são chamados “Coreguayos” nem “Alemaguayos! Nem nenhum apelativo parecido e pensou que milhares de paraguaios que vivem em Argentina e outros países, não tem uma identidade tão marcada (se vão misturando). A autora fala que independente da nacionalidade, paraguai ou brasileira, não gosta dessa palavra e muito menos da forma em que se vai enraizando.

Pero si nosotros mismos, nos acostumbramos a usar ese término "brasiguayos" ¿Será que no estamos dando pie a que en 20 años o menos se quieran independizar y formen "Brasiguay y Paraguay" como pasó con Checoslovaquia? Ellos siempre se diferenciaron y al checo le molestaba el eslovaco, y vice-versa (JORNAL ABC Color. Assunção. 13/03/2012).

Com este trecho, com esta propriedade a autora Comas é objetiva. Nos jornais firmemente vemos a preocupação com a chamada invasão dos imigrantes no território paraguaio (e particularmente no espaço de fronteira) e relatam que não demora muito para que transformem as Cidades do Paraguai em Cidades dos Brasiguaios. Afirma-se que, a Cidade Santa Rita é vista como a Cidade coração dos Brasiguaios. A preocupação da autora é na forma como o termo brasiguaião é acentuado. A mesma tem destaque porque aparece como uma nova identidade frente aos movimentos de luta pela terra no Brasil (MST).

“Brasiguayos” brindan apoyo a Franco: ABC Color 26 de junho de 2012 manifesta que um grupo numeroso de produtores brasiguaios- liderados por Aurio Fighetto- manteve um encontro com o mandatário Federico Franco para demonstra-lhe seu total apoio. O que os produtores buscavam é a garantia da seguridade para trabalhar tranquilamente no campo. O mandatário prometeu respeito à propriedade privada. De acordo com ABC Color, os produtores, empresários e comerciantes brasiguaios, ademais de colonos, foram até Brasília para reunir-se com a presidenta do Brasil, Dilma Rousseff, para que aceitasse o governo de Federico Franco.

Considera legítimo reclamo de “brasiguayos” O texto veiculado o dia 26 de junho de 2012. Aponta o trato que o ex Presidente Fernando Lugo fez ao reclamo dos paraguaios descendentes de brasileiros que pedem a Dilma Rousseff, que reconheça o novo governo de Federico Franco. Não cabe dúvida que os descendentes de brasileiros apoiaram o novo governo. Aponta Lugo *“que son llamados brasiguayos, porque son paraguayos”*. Defende Lugo que durante o seu governo os brasiguaios foram custodiados e salvaguardados todos os seus interesses (afirmação negada pelos brasiguaios).

Em ABC Color do dia 22 de agosto de 2013 foi publicada: *La extranjerizacion de la tierra, problema de soberania nacional*. Menciona-se de como a terra paraguaia se encontra em mãos estrangeiras. Em certo sentido vem a ser um problema para os próprios cidadãos paraguaios como para o Estado. Estudos realizados por Marcos Glauser, de Bases- IS y Alberto Alderete, do Serviço Jurídico Integral para o Desenvolvimento Agrario (Seija). Falariam que o 19 % do território nacional se encontra em mãos individuais de estrangeiros. Destaca-se que as melhores terras agrícolas e ganadeiras pertencem a brasileiros e outros imigrantes. Os intelectuais falam;

De dos etapas de extranjerización de la tierra en el Paraguay. La primera se dio tras la Guerra contra la Triple Alianza cuando se aprobaron leyes para vender las tierras públicas. En ese momento el Estado era dueño del 100%

de las tierras del Chaco y del 98,4% de la Región Oriental, indica Alderete. La segunda etapa comienza a darse desde los años 50 y con mayor auge en los años 70 con la agricultura mecanizada y el cultivo de soja llevados adelante por colonos brasileños. Este proceso continúa hasta hoy, prácticamente sin ninguna restricción ni control del Estado paraguayo, convirtiéndose en un fenómeno creciente y de múltiples efectos en la población paraguaya, sobre todo en el sector campesino minifundiaro, desplazado de su forma de producción y sobrevivencia (JORNAL ABC Color. Assunção. 22/08/2013).

A postura de Alderente é negativa diante da presença dos brasileiros, em vista de que estes indivíduos vêm propiciando a mobilidade das comunidades campesinas. Para ele, o Estado Paraguai teria sérias limitações para exercer a sua soberania. O problema está no momento de ter a terra, a história do Paraguai é compreendida pelos conflitos de terra, assim este recurso natural é o motivo principal do conflito que merece atenção por parte do Estado paraguai, que garantisse em longo prazo uma melhor condição de vida aos cidadãos que vivem no solo Paraguai.

“Brasiguayos” piden paz al próximo presidente. Por Reportaje de AFP (Associação Fulbright Paraguai). Armando Feix, de 71 anos, mora em Santa Rosa del Monday no Departamento de Alto Paraná. Emigrou para o Paraguai em 1973. Segundo a edição do dia 17 de abril de 2013 feita pela AFP, relata o que levou a Armando Feix a se deslocar do seu lugar de origem. O produtor responde em português fechado de acordo com AFP. A partir da leitura deste texto refletimos sobre o termo da convivência que sem dúvida há de propiciar o diálogo; assim não há de outra e nós devemos adaptar a nova sociedade seja ela Paraguai, Brasileira, Argentina, etc.

Los llamados “brasiguayos”, estimados en poco más del 10% de la población de Paraguay, de casi 7 millones, se atribuyen el 80% de la producción agrícola del país, responsable del 40% del crecimiento económico nacional, según cifras oficiales” (JORNAL ABC Color. Assunção. 17/04/2013).

Conforme as cifras mencionadas, os *brasiguaios* se convertem em sinônimo de desenvolvimento econômico. Sendo eles responsáveis pela entrada de divisas no território Paraguai. Menciona-se a Sergio Lahr que representa a nova geração dos *brasiguaios*. Lahr é filho de brasileiro emigrado, nascido no Paraguai. É conhecido pelo seu protagonismo na mecanização da agricultura e na defesa dos cultivos transgênicos. Em concordância com seu pai, Lahr quer que o governo garanta alívio para seguir cultivando suas terras.

“Brasiguayos” apeligran la identidad cultural, dice García”. Como lembra a ministra de defesa Liz García de Arnold que a identidade cultural paraguai está em perigo pelo

avance dos *brasiguaios* na zona de fronteiras. Afirma que no governo de Fernando Lugo os números só aumentaram. Sua preocupação se mostra no momento em que os brasiguaios decidem falar sua própria língua. Em palavras da ministra: *En las fronteras con el Brasil, el significativo número de ciudadanos denominados “brasiguayos” hace que la lengua portuguesa sea la más utilizada en los medios de comunicación e incluso entre los niños* (JORNAL ABC Color. Assunção. 5/06 /2013). Na fronteira estas práticas são vistas como uma falha no sistema educativo porque na convivência se têm que forjar o respeito e a própria prática da cultura alheia. Neste contexto, o respeito à Cultura Paraguaia. É um ponto pejorativo.

No dia 1 de julho de 2014 outro assunto discutido diz respeito ao *Segundo destino de brasileños* sendo necessário frisar que depois de Estados Unidos de América, Paraguai é o segundo destino preferido dos brasileiros. O programa transmitido por TV Brasil Internacional menciona que atualmente o governo desse país aponta que *“300.000 brasileños están en Paraguay, principalmente en los departamentos de Alto Paraná y Canindeyú, y se cree que el 10%, unos 30.000, están en situación irregular, sin documentos”* (JORNAL ABC Color. Assunção. 1/07/2014). O sociólogo José Lindomar Albuquerque explica que existiu por parte do governo paraguaio de Alfredo Stroessner um incentivo a essa migração, especificamente estes imigrantes vinham do Sul do Brasil. Desta maneira, migravam para a Zona leste do Paraguai. Para ele, as dificuldades dos brasileiros reflexa-se na sua condição ilegal no Paraguai, na sua condição de estrangeiro para titular suas terras, situação que altera ao estrangeiro não podendo viver tranquilo e com as mesmas oportunidades que os cidadãos nacionais. Propiciando, assim, o retorno ao Brasil de umas mil famílias por ano de 1980 a 1985.

No texto do jornal *ABC Color* aparece a antropóloga Márcia Sprandel, remetendo-se à origem do termo “brasiguai” que nasce na década dos “80”, quando essas famílias tratavam de voltar ao Brasil e adquirir terras da reforma agrária. Estas famílias criaram um movimento “Sem Terras do Paraná” e foram à zona de Mato Grosso do Sul. Aí iniciaram um discurso, (o discurso dos brasiguaios), assinala Sprandel que eles falam que *“Nosotros no somos brasileños ni paraguayos, somos ‘brasiguayos’ y tenemos derechos”*, foi o discurso que, segundo a antropóloga, teve tal repercussão e seguimento. Para a autora os indivíduos que moram no Paraguai, sejam brasileiros ou paraguaios descendentes de brasileiros já têm netos ou bisnetos e há em tal contexto uma mescla cultural complexa e interessante.

Para Sprandel teve um grande número de brasileiros que retornaram ao Brasil pelas travas (obstáculos) documentais. Porém, entre os anos 80 e 90 chegavam ao Paraguai um grupo de indivíduos que desta vez não buscava mais trabalhar no campo. Conseqüentemente, assinala que muitos brasileiros tem prejuízo pelos paraguaios.

Um fato a se observar no jornal é a postura da brasileira Sueli Guerreiro, que vive em Paraguai faz 25 anos. Casada com um paraguaio, falou uma maravilha do Paraguai. Conforme Sueli, os que moram neste país tem outra visão – outra imagem. O brasileiro que mora aqui não quer deixar. A cultura paraguaia é linda ressalta. Por outro lado, indicou Sprandel que os brasileiros vêm desenvolvendo burlas constantes sobre o Paraguai. Em muitos casos, os brasileiros nem conhecem o Paraguai e realizam suas críticas. Isto resulta irracional porque se o brasileiro conhecesse realmente o Paraguai, a sua opinião sobre o país mudaria totalmente, afirma a autora. Desta maneira, se foi construindo um mito sobre o Paraguai. Percebe-se um rechaço verbal persistente à nação Guarani.

O dia 28 março de 2014. O título: *Senador pide informes por “pedido” brasiguayo*. O senador de Avança País Miguel Angel López Perito argumenta que os brasiguaios se queixam das ameaças legais, da falta de seguridade jurídica, invasão de terras e discriminações culturais. No entanto, o senador demonstra sua preocupação porque soube que os brasiguaios que moram no Paraguai pretendem anexar suas terras ao território brasileiro. A presidenta Dilma Rousseff se mostra a favor dos brasiguaios. Postura defendida por um embaixador que veio em foz do Iguaçu, López Perito falou que se o congresso brasileiro aprovasse “*la separación de las estancias brasiguayas del Paraguay, el próximo paso será anexar estas tierras al Brasil*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/03/2014). Pensar na incorporação da terra paraguaia para o Brasil é uma atrocidade, já que a soberania das nações é intocável em relação aos seus territórios, conforme o autor Baller. Embora, o autor Marcos Glauser no seu texto: *Estrajerización del territorio paraguayo* (2009) fala que:

Estábamos perdiendo soberanía alimentaria debido a la introducción, por la pseudo modernidad periférica que se apoderó del país, y que estábamos comiendo cada vez peor y alimentos culturalmente degradados (tema que por cierto pretendemos abordar en el 2010), pero no caíamos en la cuenta que sin guerra y sin chistar estamos –poco a poco- siendo anexados por extranjeros. O más precisamente, por un modelo económico que cada vez más basa su crecimiento y rentabilidad en la anexión de “activos” sólidos, tierra, bosques, agua, minerales, territorios, modelo que está propulsado - como es de esperar- por intereses imperialistas de países así llamados “desarrollados” (GLAUSER, 2009, p. 2).

Conforme Glauser há uma ocupação estrangeira no solo paraguaio e esta é à maneira de como o Capitalismo trabalha. Até fala da intenção dos países mais desenvolvidos em anexar recursos naturais. Posição que se assemelha ao senador de Avança País Miguel Angel López Perito. *Jornal ABC Color* 28/03/2014.

O periódico *ABC Color* do dia 13 de março de 2014 dá sua versão sobre os colonos brasiguaios através do seu texto. *Colonos brasiguayos presentarán amparo*. Productores da zona norte do Alto Paraná estão preocupados com o traslado dos carperos de Ñacunday a essa região. Rubén Sanabria, vicepresidente da Coordenadora Agrícola do Paraguai (CAP), diz que os colonos brasiguaios solicitaram um recurso de amparo ante o plano do INDERT para recuperação das terras que foram destinadas à reforma agrária, mas que estão em mãos de colonos estrangeiros.

Argumentou que a decisão do INDERT de trasladar os carperos de Ñacunday a Santa Lucia e Laurel, achados nos distritos de Itakyry e Nova Esperanza, desperta certa intranquilidade entre os produtores da zona. Há certa sensibilidade a noção de mobilidade dos carperos. Nisso, precisamente, fica visível a dialética desse processo.

Desafortunadas expresiones. *ABC Color* do dia 19 de fevereiro do ano 2014 afirma que a frase, os termos empregados pelo Presidente do Paraguai Horácio Cartes diante o recebimento da delegação da Confederação Nacional da Indústria do Brasil foram inapropriados. Porque a frase: “*usen e abusen del Paraguay*” é um insulto para a cidadania paraguaia, faz relembrar dos excessos, da potência militar e o império econômico durante o período dos mamelucos bandeirantes. No entanto, o discurso do presidente pode encerrar em certo sentido, uma atitude harmoniosa, de boa intenção para que os brasileiros se sintam em casa correspondendo a uma figura retórica simpática.

O periódico refletiu que o Presidente Cartes não agiu corretamente porque ao utilizar tais expressões compromete ao País por completo; ele não se comporta como um presidente de um Estado soberano. Assim, descrevem-se os inúmeros abusos que cometeu o Brasil. Cita-se o Tratado de Itaipu (as irregularidades que seguem vigentes). Com Alfredo Stroessner teve entrega da soberania e desse modo a terra passou a converter-se em uma fonte de riqueza. Afirma-se que com o discurso do presidente Cartes, não há dúvida que o governo se vende aos interesses brasileiros. Isto vem causando a fúria dos camponeses, carperos que lutam contra a invasão brasileira e contra os colonos brasiguaios.

O *ABC Color* defende que não podemos nos submeter a nenhuma potência Regional ou mundial. Essa mentalidade serviçal pelo poderoso e rico foi o que dominou durante o Strosnismo (e depois) causou a frágil posição que nosso país tem agora; que passa do País uma imagem depreciativa e pouco confiável. Necessitamos do Brasil. Porém, a frase “usem e abusem do Paraguai” é pouco respeitosa com a sociedade paraguaia. Portanto, isto só vai ocasionar a fúria dos cidadãos. Em suma, o jornal termina dizendo que já é hora de deixar essa atitude de servos para protagonizar-nos como sócios. Para o *ABC Color*, devemos rever o conceito de dignidade nacional porque aqui foi maltratada, denigrada.

O texto é revelador com a frase usada pelo Presidente Cartes. Demonstra que ele quer louvar de novo o nome do Paraguai e negociar com o país vizinho. Evidencia-se num comentário pouco discreto de Cartes.

Títulos de “brasiguayos” no tienen matriz, afirman. Por Marti Bogado. A conversação feita pelo *ABC Color* e o Intendente Concepción Rodriguez no dia 22 de janeiro de 2014. Centrou-se na localidade de 14 de maio, uma propriedade perto de 1.600 hectares conforme Justo Silvero (proprietário) desde o ano 2009 se ordena que o imóvel seja restituído, conseqüentemente no ano 2010 já se teve uma autorização por parte da Corte Suprema para o desalojo de ocupantes “brasiguaios”. Ato que não chegou a cumprir-se pela postura conflitiva dos ocupantes (brasiguaios). O periódico sustenta que o motivo pelo qual estes ocupantes seguem; deve-se a que eles contam com os títulos das propriedades. No entanto, o senhor Silvero afirma que correspondem a títulos fraguados, nulos, que se desconhecem a sua origem. O intendente Concepción Rodríguez se mostra a favor dos ocupantes, defende que a autorização do desalojo não pode ser levada a cabo porque a mesma não tem validade. Assim, Rodríguez se posiciona a favor dos ocupantes; porque a municipalidade conta no imóvel um parque Industrial e diz que os colonos devem estar alerta e defender o que lhes pertence. Ele finaliza seu discurso que o título de Silvero “*llamativamente, fue plantado en la zona más rica del distrito*” (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 22/01/2014). Também aclara que a finca de Silvero encontra-se em Ñacunday e não em Santa Rita”.

“Sojeros... y punto. Por Alcibiades González Delvalle” se descreve os danos económicos, sociais e ecológicos que muitos sojeros sometem sem piedade ao solo paraguaio. Dá referência às cidades de Ytororõ, distrito de Itakyry (Alto Paraná) onde os proprietários da erva mate nativa e orgânica sofrem a ambição dos sojeros. Conforme Alcibiades Delvalle, não estamos contra a produção agrícola, sabemos que ela constitui em grande medida o sustento

do país. Para ele: “*los productores sojeros vienen destruyendo el entorno, los recursos naturales dejando muchas veces los propietarios en condiciones lamentables*” (DELVALLE, *Jornal ABC Color*. 8/11/2015.Assunção). Assim, compreendemos com a leitura, que o Paraguai tem um grande desafio por diante, ou seja, deve enfrentar os sojeros e tratar de conscientizá-los da própria marginalização que sofrem os camponeses. O exemplo é a Cidade de Ytororõ, amanhã pode ser outra. Em Ytororõ faleceu uma menina de 12 anos com sintomas de haver sido intoxicada com as fumigações. Evidentemente, se visualiza um dos efeitos que gera a falta da consciência e respeito ao habitat paraguaio que vem desencadeando problemas até na saúde dos indivíduos.

Expressivo significado é visível na seguinte frase: “*Los dueños de los sojales de Itakyry son brasileños o brasiguayos*”. Tomando em consideração esta frase do diário *ABC Color* nos deparamos com um questionamento. Resulta que os donos da soja podem ser brasileiros ou *brasiguaios*. Refletimos mais uma vez sobre a dúvida de quem é *brasiguai*. Conseqüentemente, nesta leitura, o brasileiro e o *brasiguai* não são os mesmos. Novamente, nos localizamos com uma conotação, com uma linguagem de diferenciação; onde os brasileiros não podem ser considerados *brasiguaios* e também o inverso.

O diário *ABC Color* do dia 22 de maio de 2015 “*El Norte espera que haya más equidad luego de visita papal*”. Destaca o surgimento da “soja” e as conseqüências que ela provoca. Alega-se que o nível de vida que tem os cidadãos é de uma total insegurança que os mesmos vivenciam, afirmando que estamos numa sociedade violenta. A partir do percorrido e das eleições dos jornais do Paraguai, torna-se evidente que na atualidade o território guarani se enquadra numa sociedade de conflitos de terras com estrangeiros. Deste modo, se formam comunidades que reclamam o modelo da agricultura vigente. “Os conflitos geralmente são vistos por muitos atores envolvidos como algo negativo e destrutivo que deve ser superado em nome da integração” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 582).

“*Al menos 60% del lugar está explotado por sojero*”. *ABC Color* fez um recorrido pelas terras de Chino Cue⁵ (departamento de Alto Paraná) “*y pudo verificar que están ocupadas en un 40% por campesinos paraguayos y 60% por grandes cultivos mecanizados, en su mayoría de sojeros brasileños*” (*JORNAL ABC Color*. Assunção, 06/03/2015).

⁵Este lugar tem seu surgimento, quando um cidadão Chino Lai compra pra ele e para onze orientais um total de 18.732 hectares de Itakyry, em Alto Paraná, em 1997 (Enciclopedia Paraguaya, 2008).

O jornal Paraguai observou que muitas famílias obtêm sua subsistência a partir de três atividades, que são: a agricultura familiar, a pequena ganadeira e o aluguel parcial das suas propriedades. Menciona-se como última atividade: aquelas pessoas que alugam (a quatro o cinco hectares de suas terras a grandes produtores de sojas). Esses produtores são paraguaios e brasileiros (por um preço entre G. 1 millón y G. 1,5 millones/ha ao ano). Também percebem que as famílias já contam com instrumentos de trabalho como as máquinas para trabalhar: como tratores e fumigadoras.

Enquanto os sojeros estão ocupando mais da metade de Chino Cue, segundo confirmaram os próprios cidadãos, grandes produtores estão espalhados na comunidade, cuja atividade principal é a produção de soja.

Labriegos, abandonados “a su suerte”. Camponeses localizados na colônia Santa Teresa, de Caazapá, demanda a falta de vontade do INDERT para a distribuição de lotes a 80 famílias instaladas no lugar. Conforme a demanda, os entes rurais os deixam “a sua sorte”. O líder do Movimento Campesino Paraguai (MCP), Pablo Ojeda, diz que o INDERT recuperou na colônia só 147 das 771 hectares prometidas. São terras que estavam em mãos de produtores não sujeitos da reforma agrária. De acordo com as estadísticas passou mais de um mês e não se teve avanço desse plano de recuperação e posterior localização dos labriegos. Expressou Ojeda: “*que hay mucha presión de los poderosos*”, *haciendo referencia a “sojeros brasileños que no quieren salir de las tierras paraguayas”* (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/01/2015).

Todos los sojeros deben cumplir la ley. O Engenheiro florestal Rolando de Barros Barreto diz que prefere debater com os produtores de soja e tratar de conscientizá-los sobre o valor das leis ambientais. Para ele, os sojeros vêm violando as normas ambientais em relação aos cultivos e às fumigações. Problemática correspondente ao conflito atual da nação paraguaia.

Observa-se no art. 127 da Constituição que dita que “*toda persona está obligada al cumplimiento de la ley*”. Isto significa que é imperativa, é dizer, que sua aplicação não depende do consentimento dos afetados; os produtores de soja tem a obrigação de cumprir a lei como qualquer outro cidadão. “*La norma constitucional citada agrega que ella puede ser libremente criticada, pero que no está permitido predicar su desobediencia*”. (JORNAL ABC Color. Assunção. 23/01/2015). O jornal é consciente, que hoje as organizações camponesas nascentes repudiam a modernização do campo. A Federação Nacional Campesina (FNC), em

especial, questiona o uso dos produtos fitosanitários (“agro-tóxicos”) no cultivo da soja transgênica, que corresponde a práticas por parte de agricultores brasileiros, postura que é acudida por estudiosos como Ramón Fogel y Riquelme Quintín. Contudo, os pequenos camponeses paraguaios utilizam fortes praguicidas em seus plantios de algodão e hortaliças diz o *ABC Color*.

“*Quince heridos en choque entre carperos y sojeros*”. O enfrentamento entre produtores de soja e carperos realocados na colônia de Santa Lucia (posteriormente foram levados a Santa Lucia depois de haver invadido a terra do brasiguai Tranquilo Favero no distrito de Ñacunday), o conflito na zona teve como resultado 15 feridos. Segundo os dados, a agitação iniciou quando os produtores se encontravam colhendo, sobre o resguardo policial devido à presença dos carperos que asseguram que as parcelas plantadas já lhes foram cedidas pelo INDERT.

Caio Scavone em seu texto “*Cómo fabricar un paraguayo*” em *ABC Color* do dia 17 de julho de 2015 relata que ser Paraguaio não é difícil para nenhum cidadão de qualquer lugar do planeta porque isso se soluciona com dinheiro. Só pagar ao sistema de identificações para obter o passaporte e a cédula de identidade. Em certo sentido, entendemos que a documentação, o registro num país é importante. Por exemplo: um paraguaio vai solicitar o seu RNE (Registro Nacional de Estrangeiro), ou seja, uma identidade temporária no Brasil, porém com o passar dos anos solicita o visto permanente. Então ele/ ela já pode ser considerado como um “ser brasileiro” a nosso parecer não, porque a identidade é tal como um indivíduo se identifica; depende do seu lugar de origem; onde cresceu, onde aprendeu a língua de seu país, onde compartilham e respeitam a cultura.

ABC Color edição 8 de fevereiro de 2016: “*El miedo a perder todo. Por Juan Carlos Lezcano F*”. Seguidamente, o texto menciona detalhadamente a chegada deste brasileiro ao Paraguai.

Fernando Weyh falou que mora já faz três décadas no Paraguai no departamento de Itapúa e agora apontou que pode perder tudo. Chegou a Paraguai em 1984, deixando de lado seu Brasil natal. Têm dois filhos, ambos paraguaios. Conforme o periódico, Fernando acudiu a uma empresa proprietária de um silo. A mesma concede sementes, insumos, ferramentas e a vezes até dinheiro para o começo de cada safra. Os produtores deviam entregar à empresa a totalidade da produção. Don Fernando se associou ao Agrosilo Santa Catalina S.A que tem como um dos acionistas a Tranquilo Favero.

Segundo Fernando, o problema começou quando recebeu a visita de representantes do Grupo Favero que chegou a reclamar dívidas que não só o senhor Fernando têm. Entretanto, foi o único em reclamar ante a fiscalia das injustiças que estão cometendo com estes trabalhadores. O brasileiro é conhecedor da dívida e fala que “*existirían varios cheques supuestamente endosados por él, pero que en realidad tendrían firmas falsas y cuyos montos nunca recibió*” (JORNAL ABC Color. Assunção 08/02/2016). Por isso, Fernando explicou para o equipo do jornal ABC Color que buscou a ajuda de um advogado em palavras dele: “*porque voy a quedar en la calle che ra’a (amigo)*”.

Finalmente, o Jornal traz uma imagem dos cidadãos paraguaios que veem o Brasil enquanto um país imperialista- poderoso. O discurso do Presidente atual do Paraguai: Horácio Cartes deixa claro isso. É preciso frisar que há indícios sobre os (discursos nacionalistas) remetendo-se ao passado e as consequências deixadas pela Guerra da Tríplice Aliança, a era do Stroessner, a Itaipu, que engendraram a entrada dos hoje chamados *brasiguaios*. Jamais os paraguaios poderão fugir do seu passado já que corresponde a uma memória⁶ nacional.

No ano 2008, encontramos dados- de cunho positivo sobre os *brasiguaios*. Uma escrita onde retratam a qualidade do sujeito. Por exemplo: o *brasiguai* é sinônimo de desenvolvimento econômico. Com o passar dos anos foram vistas nos jornais formas de resistências: aos plantios de soja transgênica. Os brasileiros são apontados de “invasores”, “herança Stroessner”, de “novos, bandeirantes”, etc. Também, é citada muitas vezes a insistência da nacionalidade paraguaia (paraguaios puros).

1.3. Uma visão crítica do *brasiguai* no Diário *Última Hora*

Este item tem a função de apresentar narrativas sobre os *brasiguaios* no jornal *Última Hora*. A mesma nasce em um contexto não muito favorável para a imprensa escrita no Paraguai. O grande gancho de *Última Hora* é demonstrar os conflitos de terra desde o ano 2008. Primeiramente apresentam-se os 27 títulos.

QUADRO 2- Títulos dos textos de *Última Hora*.

1. <i>Piden al Gobierno que cumpla con labriegos. Última Hora. 8/08/2008.</i>
2. GUTIÉRREZ, Colmán Andrés. <i>El Gobierno ignora cuántos brasiguayos residen en el país.</i>

⁶ É um elemento essencial do que se costuma chamar identidade (GOFF, 1984).

<i>Última Hora.</i> 1/08/2008.
3. <i>Migraciones detectó caso de semiesclavitud.</i> <i>Última Hora.</i> 1/08/2011.
4. <i>Canindeyú: brasileños tienen más tierras que paraguayos.</i> <i>Última Hora.</i> 30/08/2011.
5. <i>Brasiguayos, poder económico que crece de modo sostenido.</i> <i>Última Hora.</i> 31/07/2011.
6. <i>Somos extranjeros en nuestra propia tierra.</i> <i>Última Hora.</i> 31/07/2011.
7. <i>“El Gobierno solo viene a coimear, no a ayudar”.</i> <i>Última Hora.</i> 31/07/2011.
8. DUARTE, Noelia; MEDINA, Édgar. <i>Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan.</i> <i>Última Hora.</i> 23/09/2013.
9. <i>Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay.</i> <i>Última Hora.</i> 5/05/2014.
10. <i>Colonos cierran ruta y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry.</i> <i>Última Hora.</i> 25/03/2014.
11. FIGUEREDO, Robert. <i>Tensión entre brasiguayos y campesinos en Caaguazú.</i> <i>Última Hora.</i> 27/11/2014.
12. MEDINA, Édgar. <i>Ex carperos impiden a brasiguayos cosechar en la colonia Santa Lucía.</i> <i>Última Hora.</i> 27/12/2014.
13. <i>Brasiguayo dice temer por su vida y advierte de conflictos.</i> <i>Última Hora.</i> 15/05/2015
14. <i>El 25% de tierras públicas entregadas están en manos de no beneficiarios.</i> <i>Última Hora.</i> 16/05/2015.
15. <i>Enfrentamiento en la colonia Santa Lucía por tierras extensivas.</i> <i>Última Hora.</i> 3/08/2015.
16. <i>Lamentan desidia en la colonia Santa Lucía.</i> <i>Última Hora.</i> 8/08/2015.
17. <i>El Indert reconoce que campesinos de Santa Lucía alquilan tierras.</i> <i>Última Hora.</i> 12/08/2015
18. <i>Campesinos reconocen que otros cultivan sus parcelas.</i> <i>Última Hora.</i> 14/08/2015.
19. <i>Cultivos obligan a desplazamiento de campesinos en Canindeyú.</i> <i>Última Hora.</i> 10/08/2015.
20. <i>Ambiente inestable en Santa Lucía tras ataque a dirigente.</i> <i>Última Hora.</i> 17/08/2015.
21. <i>Conflicto por parcelas sube de tono en colonia modelo.</i> <i>Última Hora.</i> 18/08/2015.
22. <i>Sube la tensión en la colonia Santa Lucía, Itakyry.</i> <i>Última Hora.</i> 26/08/2015.
23. <i>Quema de viviendas y disparos en colonia La Fortuna.</i> <i>Última Hora.</i> 29/08/2015.
24. <i>Innovadora cirugía odontológica llega a Paraguay.</i> <i>Última Hora.</i> 7/09/2015.
25. <i>Hubo tiroteo entre campesinos y colonos en intento de desalojo.</i> <i>Última Hora.</i> 14/09/2015.
26. MEDINA, Édgar. <i>Cuatro tiroteos hubo en el año, en una colonia en conflicto por tierras.</i> <i>Última Hora.</i> 13/12/2015.
27. MEDINA, Édgar. <i>Piden ayuda en casos de invasión de tierras.</i> <i>Última Hora.</i> 7/08/2015

Quadro elaborado pela autora (2016).

Como sustenta o siguiente título: *“Piden al Gobierno que cumpla con labriegos”*. No dia 8 de agosto de 2008 a questão abordada é sobre o traslado de 95 famílias que ocupavam terras do lugar conhecido como Marina Cué na zona de Itakyry, em Alto Paraná. Os camponeses que integram a comissão vicinal Santa Lucia convidam ao Governo a cumprir suas promessas.

Dizia à *Última Hora* Juan Noguera, dirigente de Santa Lucia: *“Ojalá que el Gobierno no le haga a ellos lo que nos hicieron a nosotros, ya que hasta hoy no cumple sus promesas”* (JORNAL *Última Hora*. Assunção. 8/08/2008). Assim, relembra que já faz muito tempo que as famílias originárias de Ñacunday, encontradas em Santa Lucia, estão aguardando que o INDERT entregue as parcelas extensivas para a produção de renda. Expressou Noguera: *“Nosotros vinimos desde Ñacunday con la promesa de que aquí se nos iba a otorgar tierras y hasta hoy no podemos nosotros trabajar esas tierras (...)”* (JORNAL *Última Hora*. Assunção. 8/08/2008).

As famílias que estavam na zona de Marina Cué concordaram a ser localizadas em uma parcela de 350 hectares, localizada na colônia 8 de Dezembro, não muito longe de Santa Lucia. Também se soube que na colônia 8 de Dezembro há grupos de *brasiguaios* semelhante a Santa Lucia, que se opõem a que as famílias sejam incorporadas na zona.

Outro fato que chama atenção em *Última Hora* do dia 1 de agosto de 2011: *“El Gobierno ignora cuántos brasiguayos residen en el país. Por Andrés Colmán Gutiérrez”*. A direção geral de migrações registrou 129.511 brasileiros com 12.776 residências permanentes e de residências temporárias, mas admite que exista “entre 100.000 e 300.000” número de brasileiros em uma situação irregular. A direção geral de migrações (DGM) só pode falar em relação àqueles que se encontram em situação legal- regular no país. Não se tem um número definido e acordado de quantos *brasiguaios* se encontram no território guarani. Conforme Andrés Gutiérrez, tem estrangeiros que decidiram voltar para seu lugar de origem, mas que não fizeram o cancelamento de residência no Paraguai. O jornal *Última Hora* publicou no mesmo dia 1 de agosto de 2011 recebendo o título *“Migraciones detectó caso de semiesclavitud”* no sentido de que os próprios brasileiros são explorados pelos seus próprios compatriotas. Argumenta o Diretor Geral de Migrações César Núñez Alarcón que são os imigrantes brasileiros pobres que se encontram em condição de semiesclavidão que trabalham como peões em fazendas ou estâncias de grandes empresários, sem dar cumprimento às leis

laborais e migratórias do país. Neste relato, verifica-se que não só os camponeses pobres paraguaios sofrem ou estão desamparados, estamos diante de um dado importante porque não todos brasileiros que vivem no Paraguai são ricos ou poderosos. Aqui não é questão de nacionalidade, já que o sistema capitalista sempre vai eleger o pobre para explorar.

Fica visível que os brasileiros pobres são privados das documentações. Isso dificulta o trabalho das migrações e também perpetua com que as pessoas que estão ilegais não tenham acesso aos seus direitos, pelo simples motivo que não contam com identificação. César Núñez fala que muitos brasileiros são iludidos e roubados mais de uma vez por funcionários do governo paraguaio. Desta maneira, estes estrangeiros aprendem a sobreviver por meio da corrupção.

Outro título é relevador: “*Canindeyú: brasileños tienen más tierras que paraguayos*”. No dia 30 de agosto de 2011, o jornal *Última Hora* põe em conhecimento o relatório do Ministério de Defesa, menciona que os brasileiros têm mais terras que os paraguaios. Os dados indicam que 1.744 brasileiros são proprietários de 249.000 hectares em comparação com 1.523 paraguaios tem 200.000 hectares.

O texto vai evidenciando que não é cumprida a lei 2532/05⁷, porque os colonos brasileiros cruzam a linha estabelecida pelo Estado como limite. Assim, em Presidente Hayes (Décimo quinto departamento do Paraguai, localizado na parte sul da Região Ocidental), Boquerón (Décimo sétimo departamento do Paraguai, cuja capital é Mariscal Estigarribia) e por último em Alto Paraná (Décimo departamento do Paraguai) se pode observar um grande número de brasileiros. Há uma lei do ano (2005) que estabeleceu o limite de terras. Portanto, não prevê punição para infratores da lei e tem a missão única de encontrar a delimitação apropriada. Segundo o relatório do Ministério de Defesa, a influência de grande número de brasileiros em território paraguaio encaminhou uma *transculturización*⁸. Assim, é dada maior ênfase nos departamentos fronteiriços com países vizinhos. Até tem casos em que os próprios paraguaios preferem falar o português e da mesma maneira querem aprender a cultura. Outro ponto abordado foi: que a maioria dos proprietários das fazendas brasileiras no Paraguai vive no Brasil e têm capatazes no Paraguai.

⁷O Congresso da Nação Paraguaia estabelece uma zona de seguridade fronteira de 50 quilômetros. Lei aprovada no dia 28 de outubro de 2004. Durante o governo de Nicanor Duarte Frutos.

⁸“O processo de transculturação pode ser entendido por meio dos empréstimos realizados entre culturas distintas” (Sacramento de Oliveira, 2012, p. 5).

E, no entanto, nos colidimos com o título: “*Brasiguayos, poder económico que crece de modo sostenido*”

IMAGEM 6 - Somos Paraguaios.



Fonte: JORNAL *ÚLTIMA Hora*. Assunção, 31/07/2011.

Última Hora do dia 31 de julho de 2011 pergunta se é uma invasão de soberania ou um modelo de sociedade produtivo. “A 340 kilómetros al este de Asunción y a 70 al sur de Ciudad del Este, Santa Rita es la urbe más próspera y moderna sobre la ruta VI, con 23 mil habitantes, en un 80 % de ascendencia brasileña” (JORNAL *Última Hora*. Assunção, 31/07/2011).

Os moradores a chamam de cidade do progresso, porém os repórteres da televisão brasileira Rede Globo deram um nome mais significativo: “A cidade coração do país dos *brasiguaios*”. E aqui justamente um vocabulário interessante, sua maneira de colocar a cidade como coração do país dos *brasiguaios* demonstra de como preexiste um território *brasiguai*, aonde praticam suas próprias tradições e costumes.

Última Hora 31 de julho de 2011. Com a frase “*Somos extranjeros en nuestra propia tierra*”. A senhora Estela Coronel diz que os brasileiros possuem as melhores terras do Alto Paraná, também afirmou que somos tratados como estrangeiros em nosso próprio país. Parafrazeando a fala de Estela Coronel “*No tengo nada personal contra los brasileiros, pero me molesta que ellos manden más que nosotros en nuestro propio país*” (JORNAL *Última Hora*. Assunção. 31/07/2011). Profissionais como juízes, promotores, policiais, jornalistas respeitam e obedecem aos brasileiros, porque eles têm muito dinheiro, enquanto agricultores paraguaios são pobres e os tratam como cães, de acordo com Coronel. Também manifesta que em *Santa Rita, Cedrales, Santa Rosa, Naranjal, Iruña*, lá todos falam Português. Alegando que nem parece o Paraguai.

A seguinte afirmação no diário *Última Hora*. “*El Gobierno solo viene a coimear, no a ayudar*” dia 31 de julho de 2011. Edir, um jovem migrante brasileiro que se destaca por sua liderança, ele assumiu um papel decisivo nas mobilizações de tratores durante o conflito agrário em Ñacunday. Chegou ao Paraguai em Santa Rita no ano de 1982 com sua família. Hoje, com seu irmão, é proprietário de 600 hectares de terra. Diz ele:

Yo, como millones de mis compatriotas, Paraguay nos dio un lugar para formar una nueva casa y trabajar con esperanza. Mis hijos son paraguayos. Sin embargo mi origen sea brasilera, me siento parte de esta tierra, yo voy quedar acá el resto de mi vida y yo solo espero que algunos paren de vernos como enemigos (JORNAL *Última Hora*, Assunção, 31/07/2011).

O diário vai utilizando conotação de: Pioneiros, imigrante. Também chama a atenção a expressão “Coimear”. Numa primeira aproximação analítica pode-se dizer que já no verbo utilizado no título: o verbo “subornar o coimear”, traz em uma de suas acepções a seguinte explicação: “O governo só vem coimear- subornar”, buscar dinheiro ou oferecer suborno.

Também Edir fala que são constantemente assediados pelos agricultores e líderes políticos que querem tomar suas terras e não os deixam trabalhar em paz. Alega o brasileiro que não por ser de origem estrangeira⁹ podem permitir que violassem os seus direitos. “*Nos movilizamos sin cerrar la ruta ni violar la ley, solo pidiendo pacíficamente*” (JORNAL *Última Hora*, Assunção, 31/07/2011).

Por outra parte, o jornal *Última Hora* do dia 23 de setembro de 2013 mostra a postura de Noelia Duarte e Édgar Medina com o seguinte título do texto “*Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan*”. O que se anuncia é que a cultura brasileira tem grande influência nos distritos ao norte e ao sul de Alto Paraná. Os brasiguaios contêm tanto destaque na região que o povo paraguaio se sente discriminado pelos brasileiros, ou descendentes destes.

A senhora Sara Brítez, de origem paraguaia, trabalha como vendedora no terminal de ônibus em Santa Rita. De acordo com Sara, “*Acá los brasileños nos menosprecian. Yo intenté adquirir un terreno en el centro urbano y el vendedor me respondió que este no era el lugar para pobres*” (JORNAL *Última Hora*. 23/09/2013). Contudo, autoridades da fronteira estão tentando mudar isso. O prefeito de Santa Rita, Concepción Rodríguez, observa que nesta cidade há uma forte influência brasileira, que já demostram afeto pelas danças e tradições

⁹Por ser estrangeiro, por ser diferente, por ser estranho, por não compartilhar ou associar-se aos códigos culturais da sociedade que o abraça. É visto como o “outro (o desconhecido)”.

paraguaias. Em este sentido, entendemos que há certa sensibilidade a noção de conflito entorno a terra. A paraguaia se sentiu ofendida quando quis comprar terra e o encarregado de vender a propriedade a humilhou chamando-a de pobre. No entanto, o discurso do prefeito é positivo porque afirma que já há um sentimento de afeto pela cultura paraguaia. Esta manifestação de Concepción Rodriguez tem valor, na medida em que o contato com o “outro” já não transmite medo ou desconfiança.

“*Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay*. Por Patrícia Vargas”. Expressa Patrícia Vargas, no dia 5 de maio de 2014, que o governo brasileiro explica aos seus cidadãos; que terra não deve ser comprada no Paraguai e qual é permitido. Como se vê, isto ocorre num momento em que o INDERT está fazendo arranjos para recuperar uma grande fração de terra da Santa Lucia, Alto Paraná. Destarte, o Governo acrescenta que, antes de comprar um imóvel, o comprador deve verificar qual é o status legal do imóvel e do vendedor. Também é necessário levar em conta que as terras que não podem ser compradas são aquelas que pertencem ao Estado Paraguaio, que se encontram localizadas na zona de seguridade fronteiriça conforme (a lei 2532/05).

Da mesma forma, não podem adquirir propriedades da reforma agrária: Os paraguaios que receberam terra do INDERT só podem vendê-la após 10 anos de aquisição. As pessoas que tentam vender a suas terras a estrangeiros chamam de (*derechera*), se dá por um contrato privado. Ilustra Patrícia Vargas.

No dia 25 de março de 2014 o jornal *Última Hora* narra que *Los Colonos cierran ruta y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry*. Por Édgar Medina y Wilson Ferreira. Com base na explicação destes autores, um grupo de colonos brasiguaios e paraguaios, moradores da zona, fecharam a estrada local sobre quatro quilômetros. O INDERT avançou trabalhar a 15 dias atrás sobre o discurso de recuperação de terras do Estado que estão em poder de pessoas não sujeitos à reforma agrária. Aliás, este mesmo assunto é tratado de forma mais delineada em outros textos do periódico *Última Hora*.

E aqui, em *Última Hora* do dia 27 de novembro de 2014 “*Tensión entre brasiguayos y campesinos en Caaguazú*. Por Robert Figueredo”. Os camponeses ocuparam 1.200 hectares que pertencem aos brasiguaios nas colônias Campo Seco, ao este do Departamento de Caaguazú. Se vive em um espaço cheio de intolerâncias. Conforme o diário descreve: “*Los campesinos han sembrado soja bajo fuerte resguardo de personas armadas, quienes presionaron a una comitiva fiscal para que abandonen la zona*” (JORNAL *Última Hora*).

Assunção 27/11/2014). O pretexto dos camponeses para ocupar as propriedades deve-se a que essas terras são do INDERT e também que as terras no Departamento de Caguaçu são as melhores e os que devem aproveitar dela por direito são os cidadãos paraguaios.

Outro texto acentuado é do dia 27 de dezembro de 2014 e recebe o título: “*Ex carperos impiden a brasiguayos cosechar en la colonia Santa Lucía*”. Por Édgar Medina. Nos textos de *Última Hora* aparece constantemente o protagonismo de Justo Cárdenas que alimenta que várias propriedades são monopolizadas por um grupo de pessoas não sujeitas à Reforma Agrária. Em um primeiro momento entendemos que os *carperos* depois da briga em Ñacunday foram trasladados em Santa Lucia. Mas, isto não acabou com a briga, os *carperos* seguem afligindo o grupo de trabalhadores brasiguaios.

Atualmente, o lugar de conflito é na Colônia Santa Lucia (Distrito de Itakyry), localidade já familiarizada porque frequentemente são abordados nos textos dos jornais paraguaios. Os membros da Associação de produtores da Colônia Santa Lucia afirmam que são os verdadeiros donos da terra, e solicitam que o INDERT respeite os títulos, os pagamentos e autorizações de ocupação que, supostamente, lhes deu a mesma entidade.

“*Brasiguayo dice temer por su vida y advierte de conflictos*”. O relato do brasiguayo Sergio Hoppe é bastante ilustrativo. Localizado no Distrito Itakyry no Departamento Alto Paraná solicita uma atenção por parte do governo; já que os sem terra não perdem oportunidade em atacá-los. Hoppe fala em representação dos demais *brasiguaios* que a vida deles não é fácil. Explica as circunstâncias com que eles trabalham, que sem o apoio e a vigilância de polícias não conseguiriam estar nas suas propriedades. Porque quando as autoridades estão, os sem terras decidem ir, mas quando eles vão- decidem voltar novamente. Um acontecimento recente foi a queima de um trator com a utilização de arma de fogo, o que trouxe como resultado um trabalhador ferido. Assim, a seguinte informação do periódico ajuda a pensar a condição dos *brasiguaios* que neste caso é seguidamente lembrado que é imigrante; e como sabemos os migrantes são aqueles que se encontram numa condição incômoda. Em certo sentido são os camponeses, os sem terras que vem reclamando e consideram os *brasiguaios* como indivíduos que não pertencem ao território nacional.

Como se descreve no seguinte título de *Última Hora: El 25% de tierras públicas entregadas están en manos de no beneficiarios*. Conforme o Instituto Nacional de Desarrollo Rural y de la Tierra (INDERT): uma quarta parte das propriedades se encontra em mãos irregulares. Por isso, o governo criou um Conselho Nacional para a recuperação de terras

públicas. Justo Cárdenas em conjunto com os camponeses demanda a recuperação das terras fiscais, em si as pessoas que são proprietárias das propriedades não deveriam ser beneficiadas porque isso não consta no estatuto agrário. O INDERT argumenta que em torno de 25 % das terras estão em mãos estrangeiras. Sendo o principal objetivo do INDERT a recuperação das terras. Em vista de que as mesmas são dos cidadãos paraguaios concebidos como o meio de subsistência e fonte de trabalho no campo.

Na atualidade são vistas várias denúncias sobre a situação dos títulos irregulares das terras públicas, aonde o avanço de sojeros *brasiguaios* é inexplicável, bem como casos de políticas ou seus parentes, e até mesmo o crescimento incontrolável de traficante de maconha em lotes do Estado. Cárdenas disse que atualmente se desconhece a quantidade de terras que são detidas por entidades não sujeitas à reforma agrária.

Enfrentamiento en la colonia Santa Lucía por tierras extensivas. Última Hora do dia 3 de agosto de 2015 *Última Hora*. Registrou-se um tiroteio em Santa Lucia entre camponeses e supostos *brasiguaios*, por parcelas para a produção de renda que o INDERT entregou aos primeiros, manifestou o líder (dirigente) Campesino Juan Noguera de Santa Lucía.

No dia 8 de agosto do ano 2015 o diário recebe o título de “*Lamentan desidia en la colonia Santa Lucía*”. A Coordenadora pela Reforma Agraria de Alto Paraná manifestou seu desprezo ao enfrentamento ocorrido entre camponeses e supostos *brasiguaios* na colônia Santa Lucia, acusando o Governo como responsável dessa situação. Dalfio González, titular da Coordenadora, entrou em contato com *Última Hora*, expressou sua preocupação pelo cenário de conflito que se apresenta em Santa Lucia. Falou que as famílias campesinas aí registradas foram abandonadas pelo Governo.

Que son varias las familias que, a pesar de contar con sus respectivos certificados de ocupación expedidos por el Indert, aún no pueden trabajar las tierras, debido a las trabas judiciales impuestas por supuestos dueños, en su mayoría brasiguayos” (JORNAL *Última Hora*. Assunção. 8/08/2015).

Um fato a se observar é que se tomam medidas para resolver este conflito. A instituição agrária solicitou ao Ministério Público sua colaboração. González assinala que o Governo não cumpriu até hoje seus juramentos com os trabalhadores de Santa Lucia. Incorporou que são muitas as colônias do INDERT que se encontram em estado de abandono e pediu a intervenção do ente rural.

A utilização do título de uma forma afirmativa: *“El Indert reconoce que campesinos de Santa Lucía alquilan tierras”* no diário *Última Hora* do dia 12 de agosto de 2015. Evidentemente se demonstra as ações que desempenham os camponeses ao venderem ou ao alugarem suas terras. Justo Cárdenas manifestou que até hoje, em várias das colônias campesinas se registram casos de aluguel de terras, como de venda. Segundo Cárdenas *“Nosotros pretendemos que cada campesino trabaje su propia tierra, pero eso todavía no es posible porque culturalmente es más fuerte la tendencia de alquilar las tierras”* (JORNAL. *Última Hora*. Assunção 12/08/2015).

Seguidamente se fortalece que: *“Campesinos reconocen que otros cultivan sus parcelas”* *“Justo Cárdenas manifestó días atrás que en varias de las colonias campesinas, entre ellas la de Santa Lucía, se registran casos de alquiler de tierras, así como venta de derechos”* (JORNAL *Última Hora*. Assunção 14/08/2015). Juan Noguera (campesino de Santa Lucia) reconheceu que várias famílias pagam uma quantia de dinheiro a um grupo de pessoas para trabalhar em suas terras. *“Nosotros desde hace tiempo venimos pidiéndole al presidente del Indert, e incluso al titular del Ministerio de Agricultura, máquinas para nosotros mismos cultivar nuestras tierras”*, disse ele. E justamente, compreendemos que a inação e a falta de atendimento a demanda dos camponeses conduzem a que eles vendam ou aluguem seus imóveis.

Problema grave que procede é a mobilidade por parte dos cidadãos paraguaios. Recebe o título: *“Cultivos obligan a desplazamiento de campesinos en Canindeyú”*. O periódico de *Última Hora*, do dia 10 de agosto de 2015, avisa que o uso de transgênicos, especialmente nos cultivos da soja, vai acabando com os habitantes do departamento de Canindeyú (Décimo quarto departamento do Paraguai), já que os mesmos não são atendidos pelo governo nacional. Originando assim a migração para outros lugares. Menciona-se o Distrito Ybyra Robana (Canindeyú). Nessa localidade as escolas estão ficando sem alunos conforme o avanço de cultivos transgênicos. Adiciona o diário que a zona é considerada a terra de colonos brasileiros; já não contando com 150 alunos que correspondiam à cifra do ano 2002. Os donos das terras decidiram vender aos estrangeiros a baixos preços. Hoje na escola assistem perto de 30 alunos, a maioria filhos de trabalhadores brasileiros, expressou o professor Hugo Ojeda da Escola Graduada N° 4 558 *“Santa Librada”* (JORNAL *Última Hora*, Assunção, 10/08/2015).

A presença dos empresários brasileiros na área é devido ao interesse de comprar esses lotes que rapidamente tornam-se as mesmas em cultivos de soja mecanizados, ocasionando a

transferência do povo paraguaio para outro lugar. Até hoje o Estado não consegue dimensionar este problema, com o tempo percebe-se só o aumento das tensões.

O problema se agrava: “*Ambiente inestable en Santa Lucía tras ataque a dirigente*”. Juan Noguera, líder camponês da Santa Lucia, foi atacado com um facão no dia 16 de agosto de 2015 por um dos membros da comissão vicinal da zona. O fato deve-se aos problemas que existem na Colônia sobre as distribuições das parcelas. Há várias famílias que, apesar de terem os seus certificados de ocupação emitidos pelo INDERT não podem trabalhar a terra por causa de obstáculos legais impostos por supostos proprietários, a maioria *brasiguaios*. Por isso, a Colônia Santa Lucia, localizada no distrito de Itakyry, Departamento de Alto Paraná, é uma das mais controversas e conflituosas. Observam-se frequentemente conflitos entre os camponeses e os *brasiguaios*. Ainda é notório: “*Conflicto por parcelas sube de tono en colonia modelo*”. Na Colônia Santa Lucia segue o conflito. A disputa sobre o acesso à terra, em princípio, foi entre os agricultores e os *brasiguaios*. Agora, é também entre os próprios camponeses. Devemos acrescentar que, grande parte das terras parceladas pelo INDERT para os agricultores são improdutivas- frustradas.

O mesmo assunto é discutido: *Sube la tensión en la colonia Santa Lucía, Itakyry*. As famílias de Santa Lucia Itakyry estão “desesperadas”- “angustiadas”, porque as terras que o INDERT supostamente tinha recuperado até à data, estão sendo cultivadas por estranhos. “*La disputa por el acceso a las tierras extensivas era en principio entre campesinos y brasiguayos. Ahora, la puja es también entre los propios labriegos*”. (JORNAL Última Hora. Assunção. 26/08/2015). Observamos que o sucedido na Colônia Santa Lucia ganha polémica e problemática ocupando assim espaços todos os dias no jornal Última Hora.

Assim, “*Lo que determina la publicación de los conflictos no es la importancia objetiva del hecho que lo ha generado sino los rasgos que lo hacen atractivo o interesante para la audiencia a la que se dirige el medio*” (ESPAÑA, 2011, p. 2).

IMAGEM 7- Conflicto: Colônia La Fortuna.



Fonte: JORNAL *Última Hora*. Assunção, 29/08/2015.

No dia vinte e nove de agosto de 2015, a *Última Hora* apresenta a concepção do *corresponsal* da *Última Hora* Edgar Medina. Ele narra que os colonos brasileiros queimaram as casas dos trabalhadores (camponeses) porque estes ocupavam propriedades que pertenceriam a eles. O fato ocorreu na Colônia Fortuna no Departamento de Alto Paraná do Paraguai. Porém, seria um acontecimento recente esta inimizade que vivem os camponeses e os brasileiros. Neste sentido, a posição do jornal discorda de alguns autores quando os intelectuais falam que hoje podemos falar de uma integração harmoniosa entre os paraguaios e brasileiros. Assim, “*Todo un texto puede ser una afirmación, una petición, una acusación o una amenaza aunque las frases que lo compongan tengan funciones pragmáticas diferentes*” (DIJK, 1983, p. 82). Na medida em que estudamos o *ABC Color* e *Última Hora*, notamos que algumas colocações divergem dos intelectuais que trabalham sobre a temática (veremos no capítulo 2).

No dia 7 de setembro de 2015 foi publicada no jornal *Última Hora* uma iniciativa estética e inovadora de cirurgia dentária desenvolvida por profissionais brasileiros. O artigo fala que é a primeira vez que no Paraguai se realizam “implantes Zigomáticos”. O mesmo consiste em substituir a prótese. É um trabalho bastante complexo, que requer, necessariamente, profissional altamente treinado. Para fazer isso vieram doutores de Brasil que são Thiago Tatim, Estado do Paraná, e Gustavo Oliveira de Santa Catarina. A imagem que passa dos brasileiros aqui seria “homens inteligentes, com capacidades” que estão prontos a ajudar a sociedade paraguaia.

Como se vê o dia 14 de setembro de 2015 conta que “*Hubo tiroteo entre campesinos y colonos en intento de desalojo*”. Narra, então, um episódio de violência na Colônia Fortuna, localizada a 60 km de Ciudad del Este, onde famílias camponesas levaram um grande susto porque foram surpreendidas por um grupo de colonos brasileiros e *brasiguaios* que, armados, tentaram expulsá-los do lugar. O que mais acontece no Paraguai, e que se converteu numa prática cotidiana é a disputa constante pela terra, a harmonia que se viveu em alguns momentos desapareceu, e são veiculados os insultos e desprezos, criando assim um espaço de intolerâncias e incompreensões.

Cuatro tiroteos hubo en el año, en una colonia en conflicto por tierras. Por Édgar Medina. No ano 2015 teve quatro tiroteios, entre junho y dezembro, contra *brasiguaios*. Em uma ocasião, os camponeses denunciaram que teve um intento de despejo e disparos por parte dos colonos. O fiscal Enrique Gómez verificou um suposto caso de invasão de imóveis na propriedade de Hugo de Felice, que tem título de propriedade do INDERT. Desconhecidos balearam uma camioneta em que iam três *brasiguaios* que trabalhavam em um imóvel vizinho, aproveitando a presença da comitiva fiscal policial, segundo o agente fiscal. Resultou ferido Claudemir Alves Valentin (31), brasileiro, quem recebeu um disparo no braço.

Uma denúncia sobre o ataque aos *brasiguaios* se registrou no dia 22 de julho de 2015. Maicon Willian López Schneider denunciou que desconhecidos balearam sua camioneta. Outro ataque ocorreu no dia 29 de agosto, quando Edison Dos Santos Basílio queimava um rancho precário de carpa, localizado na cabeceira do imóvel. “*Los disparos alcanzaron su automóvil Toyota Premio. Los agentes se incautaron de vainillas servidas de fusil calibre 7.62 y .22, en un bosque ubicado a unos 150 metros del inmueble, donde se escucharon los disparos*” (JORNAL Última Hora. Assunção.13/12/2015). O penúltimo caso denunciado ocorreu o domingo de 13 de setembro, no terreno de Hugo de Felice, em cuja propriedade se encontrava o fiscal e a comitiva policial, quando desconhecidos balearam o colono. “*se escucharon los disparos intimidatorios, según la denuncia. Los campesinos por su parte denunciaron que los sojeros intentaron desalojarlos por la fuerza, sin orden judicial*” (JORNAL Última Hora. Assunção.13/12/2015).

Última hora 7 de agosto de 2015. Com destaque o título “*Piden ayuda en casos de invasión de tierras. Por Édgar Medina*”. Membros da Coordenadora Agrícola do Paraguai (CAP), filial Alto Paraná, pediu ao ministro do Interior, Francisco De Vargas, que ordene a realização de um trabalho preventivo no departamento, devido a frequentes ameaças de

invasões de terras. Registraram-se incidentes na zona Norte do Departamento de Alto Paraná. Em um dos casos, os camponeses que se encontravam na colônia Santa Lucia denunciaram que uns deles foram atacados por parte de supostos colonos *brasiguaios*, que seguiam usurpando os imóveis que ganharam. No distrito de Itakyry há 4 a 5 pontos de ameaças constantes de ocupação, não obstante em Ñacunday segue latente a invasão de imóveis, semelhante que as terras dos colonos japoneses no distrito de Yguazú, de acordo com o explicado por Rubén Sanabria, membro da coordenadora. “*Siempre hay amenaza y extorsión*”, afirmou Sanabria (JORNAL *Última Hora*. Assunção 7/08/2015).

Nesta passagem, encontramos nas notícias de *Última Hora* comentários sobre o bloqueio de ruas, das manifestações das fumigações, revelações dos *brasiguaios*, conflitos jurídicos pelas propriedades de terras (títulos falsos) e das chamadas “*derecheras*”. Os Discursos são interpretados de diversas maneiras. “Hoje, as críticas aos “*brasiguaios*”, em larga medida, ocorrem em um momento de muita tensão social no campo” (COSTA, 2009, p. 11).

As discussões deste capítulo tiveram o intuito de conhecer as narrativas das notícias sobre os *brasiguaios*: a partir da ótica dos dois jornais paraguaios (*ABC Color* e *Última Hora*). Vimos os vocabulários utilizados e os episódios que recobram importância. Compreendemos que o imigrante brasileiro, o estrangeiro, o estranho, o sojero brasileiro, o bandeirante, o responsável da invasão ao território alheio merecem ser analisadas de maneira cautelosa. Refletimos que os jornais deste período se tornaram uma ferramenta de opinião pública a respeito deste sujeito problemático, deste sujeito que atuou e atua em alguns setores da sociedade paraguaia.

A imprensa, por familiarizar-se com os acontecimentos de mudanças tanto econômicas, como sociais e políticas, tem desenvolvido um papel importante como fonte histórica, crítico, analítico. Sendo uma ferramenta que permite acompanhar os episódios diariamente. Nos jornais paraguaios ressalta-se a realidade representada dos *brasiguaios* pelos meios de comunicação que vêm a ser de alcance internacional pela facilidade de acesso que se têm, estamos diante de informações, dados (digital). Porém, compreendemos que as falas, a linguagem o discurso são variadas. Diante disso, têm pessoas que qualificam o Paraguai como uma “*maravilha e outros como um pesadelo*”. Estamos de acordo com o estudioso Albuquerque (2005, p. 165), quando assinala que a raiva por parte do movimento campesino

se dá pela presença incansável dos brasileiros em suas terras e também pelas violações ambientais que estão ocasionando.

Compreendemos que os setores críticos (as organizações campestres, intelectuais de esquerda, entre outros) se referem aos brasileiros como pioneiros, invasores, colonos, latifundiários, bandeirantes, como ameaçadores para a soberania nacional e responsáveis da mobilidade dos indígenas a outros lugares pelo medo de serem intoxicados. Estas categorias são vislumbradas no capítulo I nos jornais *ABC Color* e *Última Hora*. A imprensa, em efeito, vem passando as ideologias das pessoas entrevistadas e dos próprios redatores dos textos.

QUADRO 3- Os indícios dos jornais: *ABC Color* e *Última Hora*.

ABC Color	Última Hora
<p>A Associação dos “<i>brasiguaios</i>” num primeiro momento com dois fatos positivos perceptível no jornal <i>ABC Color</i>.</p> <p>Primeiro, na ocasião que <i>ABC color</i> em 2008 diz: que “já não podemos considerar uma invasão ao território paraguaio” porque os fluxos migratórios minimizaram. O segundo, quando argumentam que acontece a cooperação comercial entre estes indivíduos, na afirmação com o seguinte título do <i>ABC Color</i> (2009) “<i>Brasiguayo ombohetave</i> ¹⁰ <i>producción Láctea</i>”. Em efeito, a relação que se dá destes sujeitos com fatos negativos é mais marcante, desta maneira passam a ser vistos socialmente como “usurpadores de terras”, como “latifundiários bandeirantes”, como o “principal responsável das fumigações”, como aqueles que “provocam um ambiente de hostilidades”.</p> <p>Já no ano 2011 em <i>ABC Color</i>, mostram-se alguns acontecimentos de violência contra os brasileiros e ponto de vista do Governador Ledesma que afirma que não tem nada contra os brasiguaios.</p> <p>Parece que com as contínuas invasões de terras por parte dos camponeses em propriedades dos estrangeiros há propiciado que os brasiguaios sejam representados como vítimas de despojos. Neste ano de 2011, se fazem mais presentes discursos sobre o presidente Lugo. Defende-se que no governo</p>	<p><i>Última Hora</i> apresenta em 2008 os enfrentamentos ocorridos entre camponeses e supostos brasiguaios na colônia Santa Lucia acusando o Governo como responsável dessa condição (Período Fernando Lugo). Reclamam deste jeito que o governo cumpra com <i>los labriegos</i> (trabalhadores). Há grupos de brasiguaios que se opõe a que as famílias sejam estabelecidas na colônia Santa Lucia (problemática que se desata até agora).</p> <p><i>Última Hora</i> em 2011 com ênfase no título “<i>El Gobierno ignora cuántos brasiguayos residen en el país</i>. Por Andrés Colmán Gutiérrez”. Argumenta que não se tem um número definido e acordado de quantos brasiguaios se encontram no território guarani. Mais uma vez trata-se sobre a lei 2532/05 que não é efetuada e que se precisa de outra lei para que os estrangeiros respeitem o país. Em 2011 se descreve que na Cidade de Santa Rita há cerca de 80 % de cidadãos de ascendência brasileira. Ademais justifica o Diretor Geral de Migrações César Núñez Alarcón que “Os brasileiros pobres são privados das documentações”.</p> <p>É necessário lembrar o seguinte título “<i>Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan</i>” o dia 23 de setembro de 2013 em <i>Última Hora</i>. O olhar centra-se em como os paraguaios se sentem com as forças culturais dos brasiguaios nos distritos ao norte e ao sul de Alto Paraná.</p>

¹⁰ “*Ombohetave*” significa (intensifica- aumenta).

<p>dele a insegurança é evidente. Um dado de bastante importância também corrobora com o mencionado “<i>Brasiguayo confiesa que con Lugo se vivió “una pesadilla” Por Hugo Ruiz Olazar</i>”. Já em 2012 com a destituição do presidente paraguaio, depois de várias brigas entre os camponeses paraguaios e grandes proprietários de terras: Lugo não conseguiu por freio no conflito de terras, isso deu passo para sua “destituição”. Com ele fora do poder o <i>ABC Color</i> do dia 25 de setembro no ano 2012 recebe o seguinte título: “<i>Los brasiguayos hoy duermen tranquilos</i>”. O enunciado do <i>ABC Color</i> em 2013 tem a ver com os sucessos vivenciados e o ambiente de insegurança que se viveu no governo de Fernando Lugo. Assim, os brasiguaios solicitam paz para o próximo presidente. Após a sua destituição encontramos enunciados a favor do vice-presidente Federico Franco que assumiu a presidência e próprio comprometimento do governo com o <i>brasiguayo</i>.</p> <p>Um comentário que ganha relevância em 2012 é a postura do dirigente campesino Eulálio Lopez sobre os brasiguaios falando que eles não existem e que só existem os <i>paraguaios puros</i>.</p> <p>Amplia-se a preocupação pelo exercício exagerado das fumigações nas plantações da soja. Acontecimento que ganha força na atualidade (<i>ABC Color</i>, 2015). No mesmo ano, outro título que merece destaque “<i>Quince heridos en choque entre carperos y sojeros</i>”. O líder do Movimento Campesino. Expressou Ojeda que há muita pressão dos sojeros brasileiros que não querem sair das terras</p>	<p><i>Última Hora</i> em 2014. Conflito entre os camponeses e brasiguaios no Departamento de Caaguazú. É envolvente quando <i>Última Hora</i> em 2014 narra a disposição que o governo brasileiro teve com os seus cidadãos; o governo explica quais terras é possível comprar no Paraguai.</p> <p>Em 2015, mostra a postura do brasiguayo Sergio Hoppe, e da condição de inquietação com que trabalha no campo. Narra-se um acontecimento violento que sucedeu, que foi a queima de um trator; que teve como resultado um ferido.</p> <p>Também o jornal é suficientemente analítico quando menciona que 25% das terras fiscais se deparam em poder de pessoas não beneficiárias. E que o Governo deve procurar a recuperação das terras públicas. <i>Última Hora</i> demonstra os sucessos muito mais detalhados que o <i>ABC Color</i>. No sentido, que explica que são “<i>las derecheras</i>”, também que os brasileiros pobres vivem em situação de “semi-esclavidade”: explorados por seus próprios concidadãos: deixando uma lição que nem todos os brasileiros são latifundiários bandeirantes, conotação muito presente em <i>ABC Color</i> (os bandeirantes continuam sendo uma figura ameaçadora). O jornal <i>Última Hora</i> dedica-se em demonstrar que não podemos saber quantos brasileiros habitam no Paraguai porque tem muitos brasileiros que se localizam em uma situação ilegal.</p> <p>Assim, <i>Última Hora</i> apresenta um discurso crítico de Justo Cárdenas, quando manifesta que até hoje, em várias das colônias campesinas se registram casos de aluguel de</p>
---	---

paraguaias.	<p>terras como de venda. Porém, não fazemos estudos de caso; a Colônia Santa Lucia (distrito de ITAKYRY- ALTO PARANÁ) se apresenta como cenário problemático entre <i>labriegos</i> e supostos brasiguaios desde o ano 2008. Acontece que prossegue uma má distribuição das parcelas de terras: os camponeses alugam e particularmente vendem suas (<i>derecheras</i>).</p> <p>Em efeito, no dia vinte e nove de agosto de 2015 a <i>Última Hora</i> retrata outro conflito de terra na Colônia Fortuna no Departamento de Alto Paraná do Paraguai. Conflito sério; os brasileiros furiosos pelo ingresso nas suas propriedades decidiram queimar a casa dos camponeses. No entanto, no Departamento de Canindeyú “<i>Cultivos obligan a desplazamiento de campesinos</i>”. Até as escolas estão ficando sem alunos conforme o avanço de cultivos transgênicos.</p> <p>Na presença de vários embates (incidentes). O dia 7 de setembro de 2015 assomasse uma renovadora cirurgia dentária desenvolvida por profissionais brasileiros.</p>
-------------	---

Fonte: Elaboração própria em base dos textos lidos de *ABC Color* e *Última Hora*.

Com a análise dos textos tanto de *ABC Color* como também *Última Hora*, entendemos que o primeiro jornal transportou informações cruciais, com títulos a nosso parecer mais irônicos e mais fáceis de serem entendidos; como por exemplo, “*Los brasiguayos hoy duermen tranquilos*”, se tem uma apresentação do governo, das dificuldades do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo eleito em 2008. Apesar disso, na atualidade apresentam-se questões sobre a “soja”, fato que explicitamente não toma espaço central em *Última Hora*. Contudo, em *Última Hora* encontramos títulos mais analíticos “*Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan*”. No Jornal *Última Hora* o brasiguaiio é lembrado que é imigrante e essa condição de imigrante faz com que ele se depre em uma situação incômoda (enfrentamentos, ocupações de terras). Vimos desde o ano 2008 brigas em torno da terra, nas seguintes localidades: *Ñacunday*, na Colônia *Santa Lucía*, *La Fortuna* (departamento de Alto Paraná) e

também no departamento de *Canindeyú*. Há indícios que quem trabalha com a terra paraguaia são os estrangeiros, e particularmente os brasileiros, apresentados em alguns trechos como paraguaios (filhos de imigrantes brasileiros).

1.4. Balanço dos jornais

Os dois jornais analisados demonstram que há diferentes formas de brasiguaios. O brasiguaiio é aquele que tem vínculo com a terra paraguaia. Têm aqueles pequenos produtores que decidem associar-se a uma determinada Empresa de Silo, também têm os brasiguaios que gozam de uma boa condição econômica e não param de comprar os solos paraguaios, têm aqueles que vivem em uma condição lamentável, em extrema pobreza e sem documentação no país e se unem a reivindicação de terra com os camponeses paraguaios. Ainda tem aqueles que não demonstram gosto por esta denominação e afirmam que são paraguaios.

Em *ABC Color* vimos fatos relacionados à fúria dos trabalhadores, produtores brasileiros/ brasiguaios pelas invasões de terra que vivem diariamente pela inconsciência dos camponeses. Estes produtores brasiguaios afirmam que esperam trabalhar a terra sem preocupação. Também percebemos nos depoimentos de cidadãos paraguaios que com a presença destes, eles vivem em um espaço de discriminação porque quando decidem comprar terras são inferiorizados pelos funcionários públicos. Este jornal dá ênfase no mal das fumigações e insinua constantemente que os brasileiros, os brasiguaios são os incentivadores. Tem-se uma denúncia firme que os sojeiros não respeitam a lei ambiental no Paraguai. *ABC Color* revela que a nação paraguaia vive em um momento de *extranjerização* da terra. Os números de brasileiros ou brasiguaios não diminuíram com o tempo. Postura que diverge de muitos autores que estudam a temática brasiguaiia.

Em *Última Hora*, os produtores brasileiros, os colonos, os brasiguaios são aqueles que lutam pelo seu direito à terra. Neste jornal, se esclarece que os camponeses vendem- alugam suas terras porque pensam que o território não tem utilidade e logo veem que a terras começa a dar seus frutos e aspiram tê-la de novo e é ali quando começam os conflitos. Este periódico ensina que na atualidade o conflito de terra é com os próprios paraguaios, já que há poucas terras produtivas, férteis e não sobra de outra que brigar com seus concidadãos. Há uma lamentação pelas terras públicas apreendidas por estrangeiros que se alega que está saturada de injustiça, ilegalidade e violação dos direitos de terras. Um passado histórico e vigente da má distribuição da terra e a defesa por parte dos camponeses que todas as propriedades

privadas são *Malhabidas* é enxergado nos dois jornais. Em *ABC Color* as narrativas sobre as *Terras Malhabidas* é sobre aqueles solos desflorestados, aqueles que provocam a contaminação dos rios, *arroyos*, espaços onde os animais bebem água. A prática das fumigações gera consequências como morte ou mobilidade de camponeses correspondendo-o a uma migração interna. Periódico ligado à presença de brasileiros, colonos sojeiros e desta forma o uso de terra *malhabida* pelo camponês é a referência da corrupção na Reforma Agrária não exercitada.

Compreendemos que os dois jornais não deixam de lado os depoimentos de trabalhadores/ produtores/ colonos/ sojeiros brasileiros. Tanto *ABC Color* e *Última Hora* apresentam o medo e a raiva destes produtores, tem narrativas que afirmam que o Paraguai é a terra deles e seus filhos são paraguaios e que não tem lugar para dizer que as terras são apreendidas por estrangeiros não sujeitos da Reforma Agrária.

Outra consideração fundamental, é que os meios examinados mostram que os brasileiros e paraguaios recebem atendimentos por parte do governo brasileiro e paraguaio. Os vereadores de ambos os países, a ex-ministra da Casa Civil da presidência do Brasil Glesi Hoffmann e o ministro da embaixada paraguaia César Didier Romero ouvem o desconforto dos colonos e dizem que é necessário que os governos intercedam nestas hostilidades, já seja econômica, social ou cultural.

Por sua vez, no capítulo 2: estudaremos cinco termos presentes nos jornais analisados. Brasiguai, Fronteira, Imigrante, Conflito e a Interculturalidade. A primeira categoria exposta como uma identidade imposta aos brasileiros que moram e trabalham na terra paraguaia. Há indícios que os filhos dos brasileiros que vieram a Paraguai nos anos de 1960-1970 já são paraguaios. Já com a Fronteira se tem a possibilidade do contato com o diferente. Neste espaço nasce o Brasiguai. Por outro lado, a condição de imigrante é a categoria que permite que os brasiguaios sejam culpados de qualquer coisa no Paraguai. Com o conflito. Notamos dois tipos de conflito: social, jurídico e cultural. E finalmente a Interculturalidade que é uma categoria importante para repensar as diferenças.

CAPÍTULO 2

DEFINIÇÕES DAS CATEGORIAS: BRASIGUAIO, FRONTEIRA, IMIGRANTE, CONFLITO E INTER-CULTURALIDADE.

Neste capítulo o objetivo é trazer para o debate os discursos em torno dos termos brasiguaiio, fronteira, imigrante, conflito e inter-culturalidade. Termos expostos no capítulo anterior, desenvolvemos assim um diálogo entre as contribuições teóricas dos estudiosos. Segundo o país, segundo a época e o indivíduo, há entre os pensadores diferenças que constituem justamente o que há de singular na obra de cada um deles. Assim as reflexões deste capítulo estão interligadas com a análise do capítulo anterior. Aqui uma proposta de familiarização com as terminologias selecionados dos dois jornais de Assunção (*ABC Color* e *Última Hora*).

2.1. O “Brasiguaiio”

O *término* brasiguaiio é comum em cidades paraguaias de escala pequenas, médias, grandes e as fronteiriças, principalmente naquelas cidades que trabalham com a produção agrícola. Dos brasileiros encontrados nestas zonas do país conforme os jornais examinados poucos falam guarani.

No decorrer do trabalho fui encontrando vários conceitos que lhe é atribuído ao brasileiro que moram no Paraguai. Porém não se apropriam dessa cultura por que eles recriam o ambiente brasileiro dentro do território Paraguaio. É brasileiro, é mestiço e é híbrido (indícios). Com o estudo das narrativas de *ABC Color* e *Última Hora* grande parte mostra esta imagem. Porém, nos dá mais elementos para discutir sobre este indivíduo construído.

2.1.1. Um sujeito difícil de ser compreendido

A expressão *brasiguai* é uma expressão não aceita, uma conotação depreciativa-pejorativa, inapropriada, difícil de compreensão para alguns indivíduos. Conforme Leandro Baller (2014) o *brasiguai*: é brasileiro, é estrangeiro e finalmente é imigrante. A seguinte citação explica as três identificações feitas:

O sujeito fronteiriço *brasiguai* primeiramente é o brasileiro, pois é a partir dessa realidade que ele produz e constrói a sua consciência nacional e sua nacionalidade no Paraguai. Em segundo lugar, como um estrangeiro no país vizinho, posto que é por meio dessa condição que ele acessa e adentra o território paraguaio. E em terceiro lugar como imigrante, porque é nessa situação jurídica que ele se encontra (BALLER, 2014, p. 116).

Para o autor, o *brasiguai* num primeiro momento pensava-se como o brasileiro que decidiu voltar a sua terra natal devido às dificuldades que encontrou no país estrangeiro. Neste sentido, refere-se ao brasileiro pobre. Com o decurso dos anos, o termo ganhou várias definições: Caracterizando-os como nem paraguaios nem brasileiros, mas bem são sujeitos fronteiriços que estão em meio de duas nacionalidades e várias culturas. Em palavras do autor, “o termo pode ser associado a uma identidade de fronteira, híbrida, formada pela junção de duas, ou mais identidades nacionais, brasileira, paraguaia, indígena, e de descendência europeia” (BALLER, 2014, p. 121). No jornal *ABC Color* e *Última Hora* esse sujeito híbrido é um preocupação para os cidadãos paraguaios. O *brasiguai* é brasileiro e isso nota-se na medida em que eles expressam-se em português ou também quando dizem que “eu sou brasileiro”, mas meus filhos são paraguaios. Estes episódios alteram a consciência e a maneira de ver os *brasiguaios*. Somos ingênuos em pensar que com a nacionalidade paraguaia não existirá diferença, e todos seremos iguais.

Desta maneira, o termo *Brasiguai* fertilmente foi desenvolvido por estudiosos de distintas áreas. Para João Fabrini (2012), o *brasiguai* é visto como “sujeito social” porque ele se une ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem- Terra (MST) ao retornar ao seu país natal. Do mesmo jeito, o investigador afirma que há aqueles *brasiguaios* que estão desvinculados dos movimentos sociais. Descreve-os como sujeitos pobres que contam com territórios precários são descritos como meio brasileiros e meio paraguaios. Os *brasiguaios* nos dois jornais são produtores ou trabalhadores brasileiros que trabalham com a terra paraguaia e são apontados como: invasores, especuladores, e exploradores. Estes *brasiguaios* não retornaram ao Brasil e

inevitavelmente solicitam o apoio do governo Federal Brasileiro nos conflitos sociais que resultam no cotidiano no dia a dia. Este pedido de interferência pelo governo brasileiro foi exposto em *ABC Color* 18/07/2011.

Para Fabrini, os brasiguaios seriam vítimas dos próprios latifundiários brasileiros. Conforme o autor, não se pode considerar que a presença do conflito se deveu à nacionalidade. Porque não poderíamos justificar a própria condição de luta com que os camponeses paraguaios se deparam enfrentando o inimigo. O problema é com os grandes proprietários de terras, afirma Fabrini. Os periódicos analisados refutam isso. Para *ABC Color*, o brasiguai é o perfil de um bandeirante, de um colono ou de um invasor. Em *Última Hora*, o brasiguai na maioria das narrativas é aquele que briga com os camponeses paraguaios e não com Tranquilo Favero que é conhecido como o “Rei da soja”. Este personagem adquire uma grande quantidade de propriedades no Paraguai e vimos em *ABC Color* que os camponeses paraguaios invadem os imóveis alegando que são terras públicas. Embora se tenha uma acusação em *Última Hora* 10/8/2011: *Migraciones detecto caso de semiesclavitud* que os brasiguaios pobres são oprimidos por brasileiros com dinheiro. Só uma ocorrência que se aproxima da contribuição teórica do autor Fabrini.

Fabrini (2012, p. 3) descreve bem resumido as dificuldades que levaram ao estrangeiro e a voltar ao Brasil. Assim, encontram-se ademais dos problemas econômicos, os problemas legais e também culturais. Fabrini caracteriza o brasiguai como “sujeito oprimido, expropriado e subordinado na fronteira entre Brasil e Paraguai”. Aqui novamente o jornal discorda de Fabrini. Para os paraguaios, estes brasiguaios encerram um grande destaque na fronteira. Revelado em *Última Hora* 23/9/2013 “*Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan*”.

Em certo sentido nomeia o brasiguai como “um sujeito territorializado precariamente, meio errante: nem brasileiro, nem paraguai” (FABRINI, 2012, p. 12). Para o autor este indivíduo encontra-se numa situação de território negado. No território paraguai vimos que eles são seguidamente importunados pelos camponeses não podendo desempenhar suas funções no campo. Contudo, há denúncia de que o estado paraguai não faz nada para recuperar as terras dos estrangeiros. Neste sentido, os brasiguaios não se enquadrariam em uma situação de território negado.

2.1.2. A Face inicial do termo

“O sujeito social brasiguaiio foi forjado no processo de saída do Paraguai e luta pela terra no Brasil na década de 1980, ou seja, um sujeito construído nos movimentos sociais de luta pelo território negado no Brasil e no Paraguai” (FABRINI, 2012, p. 8).

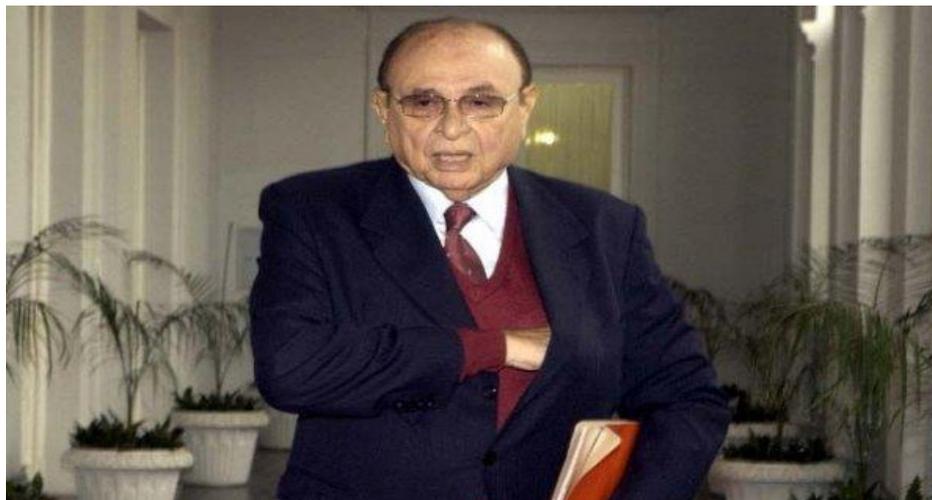
Então, o neologismo *brasiguaiio* nasce num contexto de retorno dos brasileiros para o território brasileiro. Para (FREITA, 2006, p. 157), “Ela apareceu (...) em junho de 1985, quando mais de mil famílias de camponeses brasileiros que viviam no Paraguai cruzaram de forma organizada a fronteira na altura do município Mundo Novo”.

Porém, na atualidade a terminologia não é só usada para aqueles que voltaram a seu país de origem. Ela é empregada também para aqueles que ficaram no Paraguai, para aqueles ligados à agricultura paraguaia, para aqueles empresários, universitários e finalmente para as novas gerações (filhos dos brasileiros). Um caso particular é Tranquilo Favero, que é conhecido como o Rei da soja, grande *latifundista* no Paraguai. Também etiquetado (rotulado) como *brasiguaiio*. Aline Zampieri no seu trabalho: *No Paraguai, o rei da soja é brasileiro* (2011), fala sobre Favero e suas vitórias na vida. O sojeiro conta com nove empresas de agronegócio, e diz que no começo tinha medo da vida no Paraguai. Mas, depois o tempo foi surpreendendo-o, ele via que o bicho não era tão feio conforme Zampieri. Também expõe que o brasiguaiio “vendeu o que tinha no Brasil e se mudou de vez. Naturalizou-se paraguaio há 22 anos” (ZAMPIERI, 2011, p.1). Descrito no periódico *ABC Color* 30/12/2011 como uns dos grandes proprietários de terras. Também se apresenta o conflito ocorrido em 2011, onde os camponeses acampam na propriedade de Tranquilo Favero com o título já familiarizado no (capítulo 1) *Ñacunday epicentro del conflicto ABC Color* 19/02/2012. O conflito no departamento de Alto Paraná em Ñacunday foi concebido como um dos motivos da destituição de Fernando Lugo. Fato registrado como um *plan B* para destituir o presidente. *Las invasiones campesinas y el plan B. ABC Color* 9/07/2011.

IMAGEM 8- Tranquilo Favero.

Retirado: ZAMPIERI, 2011. Fonte eletrônica acessada 22/08/2016.

Por outro lado, Blas Riquelme político ex-senador do Paraguai entre os anos de 1989-2008. Foi proprietário de grandes quantidades de terras na *Región Oriental*. Motivo que fez que fosse representado como *latifundista* e também que seja agredido pelos camponeses. No ano 2012 teve uma briga na sua propriedade. Os camponeses aspiravam recuperar a propriedade de Campo Morombi, localizada a 35 km da Cidade de Curuguaty (departamento de Canindeyú) que desencadeou um Massacre com mortes de onze camponeses e seis policiais.

IMAGEM 9- Blas Riquelme.

Retirado: JORNAL ABC Color. Assunção. 14/9/2012.

Estes dois personagens apresentados são considerados grandes proprietários de terras no Paraguai. Responsáveis dos mal-estares sociais entre camponeses e grupos indígenas porque a concentração de terras é observada nas mãos de uns poucos latifundiários. Tanto

Blas Riquelme como Tranquilo Favero como visualizados comumente nos jornais estudados. Os grupos sociais veem seu modo de vida crescentemente ameaçado por estes grandes empresários (correspondem as representações construídas nos textos jornalísticos). Henrique Manoel da Silva (2007) diz que os próprios brasileiros tem fúria pelos brasileiros bem sucedidos (porque entendemos que nem todos os brasileiros são ricos- poderosos). Por exemplo, Blas Riquelme foi um grande empresário, político paraguaio que lutava contra as ocupações dos camponeses que alegavam que essas terras lhes pertenciam. Deste modo, a luta se dá com os próprios paraguaios porque Blas Riquelme não é *brasiguai*.

Henrique Manoel da Silva (2007) fala dos colonos teuto-brasileiros estabelecidos em Canindeyú nas localidades de *La paloma*, *Katueté*. Adota a terminologia Teuto-Brasiguai (a) e a expressão Teuto-descendentes. Para ele, a segunda envolve uma mutação identitária em curso, que identificam aqueles brasileiros com documentações (legais) no Paraguai. Com os filhos (os descendentes) se tem a motivação de se aproximar ao outro. Embora, preservam e praticam a sua cultura brasileira sem deixar de lado a cultura paraguaia. Segundo o autor, na atualidade se tem mais contato e integração com a cultura paraguaia, hoje se pode falar de um hibridismo cultural como os teuto- descendentes. Nos dois jornais paraguaios e particularmente no campo observamos tensões sociais, morais e culturais. Sentimentos de raiva, impotência e insegurança.

Karoline Gonçalves, no seu texto “Brasiguai: Território, identidade e desafios” (2010), concebe o brasiguai como o sujeito que retorna a seu lugar de origem e que passou por um processo de reterritorialização, isto é que decidiram voltar ao Brasil e que devem adentrar-se aos novos desafios: construir uma nova territorialidade e uma nova identidade, que vai levar em certo sentido a uma reconstrução da identidade. Nisso, Fabrini (2012, p.13) afirma que: “Existe significativa diferença entre brasiguaios e brasileiros no Paraguai, verificada principalmente pela condição social, política e econômica”. Embora, em *ABC Color* e *Última Hora* estes grandes latifundiários também são rotulados como brasiguaios, não há uma separação das caracterizações e nem diferenciação.

De acordo com Jessica Costa (2009, p. 12), “caracteriza-se como “brasiguai” aquela pessoa que enfrentou – ou enfrenta – dificuldades na aquisição ou manutenção das terras paraguaias”. Esta colocação da autora Costa é acentuada no periódico de *ABC Color* enxerga-se que os estrangeiros continuamente são atormentados pelos cidadãos paraguaios, pelo INDERT que alegam que os títulos das propriedades apresentam problemas. É dizer que foram

adquiridas de maneira ilegal. Portanto, não tem valor legal (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 28/10/2012).

Alberto Ferrari apresenta intelectuais paraguaios como Marcial Antônio Riquelme, Ramón Fogel e Tómas Palau. Eles veem o *brasiguai* como aquele sujeito que não precisamente voltou para sua terra, tem vezes que vão de visita, ou de passeio para conduzir seus filhos nas escolas brasileiras. Mas, mora no território Paraguai. Em efeito, Marcial Riquelme conclui que os brasiguaios são aqueles indivíduos pobres. Mesmo que, o termo apareça nesse contexto de volta ao Brasil porque não obtiveram a estabilidade de vida ambicionada.

Ferrari (2009, p. 110) diz que o termo e a própria identidade brasiguai “são oportunas aos seus, dependendo de que lados da fronteira se encontram”. Também, o estudioso afirma que a condição social dos brasiguaios é bem diferente dos grandes proprietários de terra conhecidos como “brasileiro no Paraguai” conforme o vocabulário do autor. Portanto, Ferrari faz uma distinção; onde alguns estudiosos costumam chamar os latifundiários (brasileiros) como brasiguaios; assim costuma-se utilizar as expressões como sinônimas. Também:

Na fronteira Leste, no entanto, a denominação de modo geral, sempre recaiu sobre os camponeses pobres que se deslocaram para o Paraguai, principalmente na década de 1970, e atualmente estão sendo expulsos da terra no vizinho país, isto é, pequenos agricultores de pouca terra e trabalhadores rurais sem terra, que vivem ou viveram no Paraguai como brasiguai (FERRARI, 2009, p. 112).

O *brasiguai* é aquele brasileiro que retornou para o Brasil porque não logrou sobreviver no Paraguai. E por outro lado é aquele brasileiro que ficou no Paraguai correndo o perigo de morrer de fome o também permaneceu porque viu o Paraguai como uma boa oportunidade para acender economicamente. Bem, aqueles que foram é chocaram com o desprezo dos cidadãos brasileiros e das autoridades porque eram rotulados como intrusos, como uma pessoa não nacional: indivíduo não digno da nacionalidade brasileira. Por outro lado, aqueles que ficaram eram e seguem sendo vistos como invasores, intrusos, uma peste para a sociedade paraguai porque são estranhos ou lhes transmitem medo.

Para José Lindomar Albuquerque (2005). O termo tem seu nascimento:

- Em 1985. No contexto de volta de brasileiros que viviam no Paraguai para os Estados fronteiriços do Paraná e Mato Grosso do Sul.

- Também se pode utilizar para designar brasileiros pobres que vivem ou voltaram ao Brasil.
- Aos brasileiros ricos que exploram os camponeses pobres na nação vizinha.
- Aos filhos dos imigrantes que já tem cidadania paraguaia ou ainda a todos os imigrantes brasileiros que vivem naquele país.

As duas últimas colocações- atribuições feitas aos brasiguaios são encontradas no jornal *ABC Color* e *Última Hora*. Sendo o brasileiro rico Traquilo Favero e paraguaio rico Blas Riquelme. Já os filhos dos imigrantes mencionam-se a Clayrton Feix (filho de brasileiro) e Sergio Lahr representado como a nova geração dos brasiguaios.

Convém lembrar que o *brasiguai* é resultado da migração, da mobilidade do sujeito que ocasionou uma identidade mestiça o nem mestiça porque até agora os enunciados afirmam que o brasiguai não é nem brasileiro e nem Paraguaio. Para José Lindomar Albuquerque:

Os chamados brasiguaios pertencem a diferentes origens étnicas (descendentes de alemães, italianos, ucranianos, mestiços, negros etc.), regionais (principalmente gaúchos, catarinenses e paranaenses, mas também nordestinos, mineiros, paulistas) e a distintas classes sociais (grandes empresários da soja e pecuaristas, pequenos produtores rurais, grandes e pequenos comerciantes, trabalhadores nas empresas brasileiras e de outros estrangeiros, arrendatários, prostitutas, agentes de negócios ilegais e ilícitos etc.) (2010, p. 581).

A obra de Eduardo Vior intitulada: *Ni brasileños ni paraguayos, brasiguayos* (2013) demonstra sua postura crítica da condição brasiguai e que Federico Franco teria um grande dever se quiser começar com pé direito o seu governo. Assim, o autor ressalta de uma maneira bastante interessante de como o presidente Franco precisa melhorar as relações com a (minoría brasiguai). Vior apresenta os brasiguaios como uma categoria intermédia. Estes indivíduos para o autor:

No son brasileños ni paraguayos, sino una categoría intermedia que respectivamente se ha calificado como “brasiguayos”, pero producen y exportan el 80% de la soja paraguaya (el cuarto productor del mundo). Dividen sus simpatías entre colorados y liberales, pero limitan su participación a la política local y prefieren presionar a los políticos paraguayos desde afuera del sistema, involucrando muchas veces al gobierno brasileño (contra la voluntad de Dilma Rousseff) en la defensa de sus intereses (VIOR, 2013, p.1).

Vior finaliza seu texto falando que o problema do brasiguai só aumenta devido a que os camponeses cada vez são mais unidos e organizados. Diz ele que: “*nada volverá a ser como era antes y en algún momento los brasiguayos deberán decidir, si empiezan a ser*

realmente paraguayos” (VIOR, 2013, p.2). Ao longo do texto, percebe-se que alguns textos têm o valor pelo uso das palavras, aqui é marcante quando Eduardo Vior fala que os brasiguaios devem definir se começam a ser realmente paraguayos. Lembremo-nos do Líder camponês Eulálio López que não aceita o neologismo brasiguai- ele fala é brasileiro ou paraguaio porque para López não existe o brasiguai (JORNAL ABC Color. Assunção. 25/01/2012).

No artigo “*El cambio frágil de Paraguay la esperanza y las dificultades de Fernando Lugo*” (2009), José Rodríguez argumenta que os brasiguaios são enxergados com antipatia pelos paraguayos, porque os brasiguaios competem com a agricultura familiar do Paraguai. Eles contam com melhor tecnologia e até tem um mercado assegurado no Brasil, condição que não gozam os produtores paraguayos. Este investigador, para explicitar melhor os seus argumentos, afirma ainda que o Congresso se converte em uma grande aduana de lei, que só aprova aquelas políticas rentáveis para seus interesses.

Alguns continuam presos à armadilha em pensar que os *brasiguaios* são só aqueles que retornaram para Brasil. Apesar de que o termo surge nesse contexto. Mas, esta nomeação serviu também para aqueles que ficaram. Porque o brasiguai é um indivíduo que se encontra tanto no Brasil como no Paraguai.

O *brasiguai* se distingue de maneira radical dos outros imigrantes, porque ele é ao mesmo tempo aquilo que não é!... É brasileiro porque veio do Brasil para trabalhar com a terra paraguaia e deixou de ser brasileiro porque abandonou o seu país de origem, e agora compartilha com a cultura paraguaia. Por outra parte, é Paraguaio porque nasceu no Paraguai e é filho de brasileiro. Porém, se discute que não pode ser chamado de paraguaio porque não fala a língua nativa do Paraguai que é o Guarani. Um ponto importante a dar destaque é que tem cidadãos paraguayos que não falam a língua guarani, muitas vezes eles entendem. Porém não conseguem se expressar na língua nativa porque cresceram em um ambiente onde os seus parentes só se comunicam em espanhol.

2.1.3. Identidades em trânsito

Para Albuquerque as identidades são pensadas a partir das diferenças (a mídia confirma isso). A sociedade paraguaia se encontra com estrangeiros desejáveis e não desejáveis. Por esta razão, as imagens que se tem dos *brasiguaios* variam dependendo da situação econômica de cada um deles. Para o sociólogo, a identidade brasileira ou paraguaia é

uma identidade situacional no espaço fronteiriço. Entendemos que as identidades são jogos de afirmação e negação daquilo que se considera que é.

É apontado por Fabricio Vázquez e Sylvain Souchaud sobre a dupla nacionalidade que se converte em um jogo de benefícios. Para os especialistas: “*El actor juega con las ventajas un lado y del otro. Con la cédula brasileña obtiene beneficios y la pertenencia al Brasil, y con la cédula paraguaya se evita problemas en el Paraguay*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 23/10/2008). Neste sentido, a identidade é alterável, vista como um acordo comigo mesmo, aquilo que eu estou disposto a ser para lograr uma estabilidade econômica e social.

Aqui é oportuno falar do autor Zygmunt Bauman que traz um importante aporte sobre a identidade, e em especial sobre a identidade nacional. Citado por Anna Estrada Alsina (2006), Bauman diz que “*el hogar natural de la identidad es un campo de batalla*”. Afirma que a identidade se encontra em uma grande luta. Sendo ela negociável e revogável, quando fala da identidade nacional (de uma identidade autêntica- de uma identidade única e original para nós) mostra que uma identidade nacional não aceita, nem reconhece outra. Sendo vista como uma competência. Vimos nos jornais analisados que os brasiguaios não são considerados como cidadãos pertencentes ao Paraguai, eles são brasileiros e o único caminho por percorrer é escolher se decidem ser paraguaios e esta escolha vem carregada de condições como, por exemplo: respeitar a lei do Paraguai, em uma grande medida dispensar falar em português porque o objetivo não é transformar o Paraguai no Brasil. E sim que prevaleça a cultura paraguaia.

Tradicionalmente a questão da identidade era atribuída a uma identidade nacional (como única). Já com os deslocamentos de indivíduos de seu lugar de origem, a identidade passa a assumir sentidos bastante variados- que surge como identidade negativa tanto no lado brasileiro como paraguaio da fronteira (COLOGNESE, 2012, p. 147). A construção da identidade brasiguia mostra como os brasiguaios são constantemente reinterpretados. Muitas vezes aceitando ou negando a identidade de acordo com seus interesses.

Bauman descreve a identidade nacional como fictícia, que necessitou de muita força, coesão para fortalecer-se com o estado moderno. Afirma o autor que hoje estamos numa modernidade líquida; onde as identidades se encontram livres e o homem tem a liberdade de decidir o que quer. A nosso ver, poderia ser a caça de uma identidade alternativa, de uma identidade satisfatória: posição que o indivíduo está disposto a assumir. Portanto, o ser humano se mexe por seus interesses (esta identidade alternativa é falada que os brasiguaios

fazem uso). No jornal *ABC Color* teve uma parte que menciona que os brasiguaios adquirem-aceitam ser chamados assim para obter ajuda do estado Federal e também para se passarem de coitadinhos (bonzinhos) porque eles são indivíduos discriminados, sem terra e sem lugar. Descrito no texto “*Los brasiguayos hoy duermen tranquilos*” como pessoas com difícil sobrenome e que se faz de bonzinho para ocupar propriedades (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 25/09/2012).

De acordo com Jeff Lesser nunca existiu uma identidade fixa e única. Para ele: “a própria fluidez do conceito fez que ele se abrisse a pressões vindas tanto de baixo quanto de cima” (2001, p. 20). Stuart Hall (2003) comparte a mesma ideia. Fala que as identidades estão cada vez mais fragmentadas. Afirma que as identidades são construídas por meio da diferença e isto só poderá ser possível com a relação com o estranho “da relação com aquilo que não é (...) com aquilo que tem sido chamado de seu exterior constitutivo” (2003, p. 110). A identidade como o ponto de encontro: “sou isto” de acordo como me observo diante do outro desconhecido. Para Hall, a chamada identificação como todas as práticas de sentidos, está sometida ao jogo de diferença. “Ela obedece à lógica do mais-que-um” (2003, p. 106).

Por outro lado, Boaventura de Sousa Santos (1993) pronuncia que as identidades culturais são mutáveis, encontram-se em choque temporal. Para o autor as identidades são identificações em curso, não existe nada dado, pronto.

Em palavras de Silvio Colognese, “O termo brasiguaiio designa uma identidade duplamente negativa: nem brasileiro e nem paraguaio”. Igualmente Leandro Baller (2014, p. 119) argumenta que “os brasiguaios não são reconhecidos como paraguaios e nem como brasileiros, estão na busca de um lugar”. Então, entendemos que o brasiguaiio é um sujeito fronteiro que não é nem brasileiro nem paraguaio. Algumas asseverações representam o brasiguaiio como (brasileiro) porque migrou para Paraguai no governo de Strossner em busca de melhores condições de vida: e hoje se posicionam como grandes proprietários de terras. (São taxados assim constantemente nos jornais paraguaios). É crucial quando autores como Fabrini relata que os brasiguaios são aqueles brasileiros pobres e não aqueles latifundiários. Faz-nos pensar no conflito de terra entre o latifundiário Tranquilo Favero no Departamento de Alto Paraná firmemente é representado como “brasiguaiio”. Neste sentido os meios paraguaios estariam classificando os latifundiários brasileiros de uma maneira equivocada.

Então os brasiguaios são compreendidos como um indivíduo- grupo heterogêneo. No sentido que pode ser considerados como grandes latifundiários, outras vezes formados por

agricultores com pouco capital, também é concebido como grandes arrendatários com interesses comerciais e não de subsistência, e por último, indivíduos que residem em um lugar sem o título. Aqui é a chamada representação e de como ela afeta, simula a maneira como nós podemos enxergar- representar a nós próprios. Posicionamento do próprio Stuart Hall.

As identidades são as maneiras como nos identificamos, como aquilo que nos descreve, como aquilo que nos tornamos. O mundo se torna inabitual, batemos com gente de outros solos, com falas, culturas, modos e histórias diferentes. E assim consideramos que as identidades não são algo fixo, elas são construídas por vivências. Desse modo, as identidades se encontram em um artifício de construção, reconstrução, de mudança e de movimento. Então o brasiguai é ao mesmo tempo: brasileiro, sujeito híbrido (porque fala o português, espanhol e guarani), é também aquele trabalhador- empresário, indivíduo discriminado e também quem discrimina, é aquele descendente: filho do imigrante com nacionalidade paraguaia e também aquele que se encontra ilegal no Paraguai. Apreendemos que cada ser humano desenvolve sua identidade pelos significados das suas tradições, de seus valores, de seus costumes, de seus símbolos culturais e na atualidade se dá mais pelos seus instintos- pelos seus interesses e também pela narrativa do que uma pessoa fala dela é aqui a famosa representação, aquela identidade construída pelos outros.

Esta parte da pesquisa nos desafia (estimula) a pensar sobre a identidade nacional, que a nosso parecer é prevacente em cada nação. Porém, com a vinda dos indivíduos de outros lugares, de outros solos proporcionam os encontros e desencontros originando assim as subjetividades em tensões.

2.2. Fronteira. Um espaço de conflito ou integração?

Constatamos que há uma sobre utilização do termo fronteira. Assim, a fronteira deve ser entendida em sua amplitude, ela já não pode ser descrita só como um espaço geográfico. Hoje a fronteira é representada como o palco de choques, brigas, violência, harmonia e intercâmbio de línguas e costumes. Na sociedade paraguaia os conflitos fronteiriços tem sido uma constante, situação que não é distinta de outras zonas do continente Americano. Para Fabrini:

A fronteira entre o Brasil e o Paraguai é caracterizada pela existência de conflitos sociais diversos, dentre os quais se destacam aqueles relacionados à luta pela terra dos brasiguaios. Os brasiguaios são camponeses e trabalhadores territorializados precariamente no espaço da fronteira entre Brasil e Paraguai (2012, p. 1).

Desde a perspectiva de Fabrini a fronteira entre o Brasil e o Paraguai é um lugar de hostilidades. No entanto, o conflito vai além da disputa pela terra, o conflito neste espaço se propaga pelo nacionalismo, pela crença que um país é superior que o outro. Ainda há esse medo de olhar o “outro” de uma boa maneira porque estes estrangeiros e particularmente estes brasileiros foram contrários ao Paraguai na Guerra da Tríplice Aliança. Também, o conflito na fronteira advém pelo desacordo e disputa de poder entre os influentes “narcotraficantes”.

Antigamente se pensava ou se (vinculava) a fronteira como o espaço terrestre. Com o passar dos anos, a terminologia fronteira recebeu umas infinidades de significações. Abraçamos a idéia de que a noção de fronteira é dinâmica, mutável e se redefine. Por exemplo: depois de uma guerra, a delimitação e a demarcação de uma fronteira são alteráveis. Assim, entendemos também a fronteira como uma área importante para a execução dos conflitos.

Para o sociólogo José Lindomar Albuquerque (2010, p. 579), na sua concepção genérica, a fronteira “pode ser simbolizada por barreiras e por travessias nos distintos territórios de ocupação humana e de expressão de formas de conhecimento das experiências sociais”. Para ele a fronteira pode ser considerada: fronteira- território e fronteira- metáfora.

Assim, há várias possibilidades de interpretação. Poderia ser concebida como uma região- zona, também pode ser considerada como uma área de conflitos. Autoras como Rebeca Steiman y Lía Osorio destacam a noção moderna de fronteira que é vista como um limite. Já Gabrielle Lafin (2011, p.10) assinala a diferença que há entre limite e fronteira. A

primeira obedece à delimitação que se cria entre territórios e a segunda avaliada como zona ou espaço que abarca o limite. Na zona de fronteira há transferência linguística. A autora Lafin fala do termo *abrasileirado* que se assemelha do conceito *entreverado*, ou, seja se torna um brasileiro através da fala misturada. Através do estudo da identidade nacional, na seção anterior, verifica-se que tanto no Brasil como no Paraguai se vive em um espaço de interação da fala misturada, já não se pode pensar, opinar e afirmar que prevalece só uma única língua, uma única forma de ser, uma única expressão. “Mas sim a mescla recorrente em função da situação de contato- que é o que de fato gera indivíduos bilíngues” (LAFIN, 2011, p. 12). Alguns especialistas veem a língua como demarcador de fronteiras. Já não podemos vê-la como um obstáculo para a convivência com as pessoas de falas diferentes. A realidade Brasileira- Paraguaia na zona de fronteira demonstra isso. Os brasileiros começam a falar em espanhol e algumas palavras em guarani e os paraguaios fronteiriços falam em português. Como dizia Marcos Bagno, se faz “empréstimos de palavras”. Desta maneira, se vivenciam novas possibilidades de falar: através de uma linguagem híbrida. Apoia-se nisso, o texto “*Brasiguayos*” *piden paz al próximo presidente ABC Color* 17/04/2013. Onde se mostra a entrevista feita ao brasileiro Armando Feix. Conforme AFP, ele responde em portunhol consolidado.

Última Hora 30/08/2011. No texto: “*Canindeyú: brasileños tienen más tierras que paraguayos*” assinala que os brasileiros excedem a linha de segurança fronteiriça estabelecida pelo governo. Isto permite a que eles chamam como o processo de *trasculturización*. Desta maneira, ocorrem os “empréstimos de palavras” apontados por Bagno.

A partir de Raffestin (1993), a fronteira foi pensada como sinónimo de limite¹¹ vem a ser o compartimento de espaço, pensar o espaço com suas margens. Também o autor faz uma distinção entre Zona – línea, considerando a primeira como algo real, em câmbio a línea como algo abstrato.

Por sua parte, José de Souza Martins (1997) discute a multiplicidade da fronteira. Defende que na fronteira “a humanidade do outro é descoberta”. Conforme o autor, não se pode sintetizar a fronteira; numa fronteira geográfica. Já que a fronteira pode ser: fronteira étnica, de civilização, histórica e em especial fronteira humana. Desta maneira, “a fronteira é essencialmente um lugar de alteridade, e isso que faz dela uma realidade singular”

¹¹Neste sentido, limite é concebido como o marco físico que se dá ao território e de acordo a esta ação, se obtém a relação do homem com outro homem por meio de um limite imposto para as atividades do homem.

(MARTINS, 1997, p. 150). Ela é enxergada como um lugar de encontro com os diferentes: índios versus civilizados; grandes proprietários de terras versus camponeses pobres. O autor fala que a fronteira só esvaneceria se os indivíduos conseguissem apagar o conflito.

O sociólogo descreve as duas noções de fronteira, ou seja, os fatos que ocorrem na fronteira para poder defini-las. A primeira empregada por geógrafos como uma “fronteira pioneira” que corresponde a uma nova sociabilidade fundada no mercado (convida à modernização) e é mais que um deslocamento da população sobre territórios novos. Aqui bem podemos dar referência a empresários proprietários de terras e comerciantes. No Paraguai, os pioneiros seriam os brasileiros que se destacam em determinados departamentos pelo seu desempenho e sucesso nas atividades econômicas tanto no campo como nas cidades do Paraguai. Porém tem outros imigrantes como, por exemplo, os japoneses que são considerados pioneiros na Colônia “*La Colmena*” (departamento de Paraguarí). Mas estes não ganham tão protagonismo como os brasiguaios.

A segunda fronteira refere-se à concepção de antropólogos: “Fronteira de expansão” repercute na relação com uma humanidade diferente, quer dizer encontro com (tribos). No trecho seguinte fica evidente “os antropólogos entendem por Frente de expansão como aquilo que se defronta com os índios estão dizendo que sobre os territórios se movem a fronteira populacional e cultural dos brancos” (MARTINS, 1997, p. 154). Embora, dizem que a frente pioneira vai desaparecendo, na medida em que a frente da expansão passa a ser entendida como uma frente econômica. Andressa Szekut e Jorge Eremites (2015) estudam a Cidade de Santa Rita (departamento de Alto Paraná), a memória e a identidade que se tem sobre o imigrante brasileiro. No capítulo 1 vimos narrativas sobre a Cidade de Santa Rita desenhada como a cidade do progresso, a cidade dos “Brasiguaios”. Estes autores não discordam dos jornais estudados. Para eles, Santa Rita;

Encontra-se em uma região marcada pela colonização brasileira no território paraguaio e seu desenvolvimento está associado às frentes de expansão das fronteiras agrícolas que atingiram a localidade a partir dos anos 1970, cujo processo é acentuado nas décadas de 1980 e 1990 (SZEKUT; EREMITES, 2015, p. 2).

Neste sentido, Santa Rita já passa a ser entendida como uma cidade mexida pela cultura, tradição brasileira. Ali os brasileiros trabalham nas plantações e colheitas da soja. Então as atividades que se desenvolvem aí são configuradas como uma frente de expansão que tem como indicador a atividade econômica que é a atividade agrícola. Sendo assim esta

atividade o sustento de muitos trabalhadores rurais brasileiros e paraguaios. Assim, a Cidade de Santa Rita é criada e ressignificada por brasileiros no Paraguai.

Há, ainda, outras concepções de fronteiras. Para o geógrafo Rogério Haesbaert (2011), as fronteiras continuam tendo um papel importante na sociedade, tanto do ponto de vista geográfico quanto nas relações de poder dos Estados Nação. Não se pode entender a fronteira como fim. A fronteira é a ideia de contato entre territórios e estes contatos dos paraguaios e brasileiros são possíveis através da fronteira.

Por outro lado, tem estudiosos que falam da Fronteira nacional como produto da cultura, para alguns autores não existem. Albuquerque assinala que as fronteiras nacionais se encontram em movimento, se vê influenciado pelos fluxos migratórios, pelos vínculos econômicos e culturais que um país exerce com o outro. Indiscutivelmente na fronteira os indivíduos se interrogam sobre a humanidade do outro.

O aporte de José Albuquerque é bastante útil porque retrata ou representa a imagem da fronteira, ele defende que as representações são parte da realidade social. Quando o historiador personifica a “fronteira como um lugar perigoso, de violência ou como terra de ninguém”, pensamos no Paraguai. Hoje a hostilidade em grande medida se desenvolve na zona de fronteira considerada por camponeses do Paraguai como área de conflito porque as autoridades políticas não conseguem sossegar a disputa de interesses. Conforme o autor, “essa falta de controle dos espaços fronteiriços favorece a construção da imagem da fronteira como terra de ninguém” (ALBUQUERQUE, 2005, p. 49).

Um acontecimento do mês de junho de 2016 que fez estremecer a sociedade Paraguaia foi a morte de Jorge Rafaat Toumani¹² que recebeu (16 balaços) por um grupo de mais de cem homens na Cidade de Pedro Juan Caballero, fronteira com Brasil (Ponta Porã). Há boatos que o homicídio foi ordem do narcotraficante Jarvis Pavão que era considerado adversário do empresário. Rafaat é representado pela imprensa paraguaia como o Rei da Fronteira, como empresário, como chefe dos narcos. É importante mencionar este fato porque o ataque ocorreu numa Cidade Fronteiriça aonde se vivencia a ausência do governo paraguaio e do governo brasileiro. Aqui é quando estamos diante uma “terra de ninguém”.

Então, com a ajuda do Albuquerque, retratamos a fronteira como um espaço de conflito. Em certo sentido, a fronteira pode ser compreendida como um lugar de harmonia,

¹²Mata a Rafaat en Pedro Juan. JORNAL ABC Color. Assunção. 6/07/2016.

integração e de hibridismo cultural onde se quer deixar de lado essa noção de disputas pelas terras (jogos de interesses). No entanto, com o discurso de integração promovido por políticos tem dado espaço à fronteira como um lugar de integração e não de separação. Então, a ideia metafórica da fronteira como lugar de violência passa a ser definida como um lugar de encontro e integração. Quer dizer, as fronteiras estão abertas a fluxos de mercadorias, de pessoas. Daí se constrói o próprio bloco Regional Mercado Comum do Sul (MERCOSUR).

Albuquerque (2005, p. 44) define a fronteira como “uma zona, uma faixa ou região entre dois países, é um espaço mais amplo de relações sociais de um lado e outro do limite e que não tem extensão precisa e varia em cada situação específica”. Conforme a lei Nº 2.532/05, o Paraguai definiu juridicamente no final de outubro de 2004 uma faixa de fronteira de 50 km. Ainda assim, esta lei não ajuda, porque ela não tem influência sobre o passado, quer dizer que os brasileiros que migraram para o Paraguai nos anos de 1960-1970 não teriam nenhum problema. Corrobora com isso o governador de San Pedro José Ledesma, que aclarou que a lei de segurança fronteiriça não afeta os estrangeiros (JORNAL *ABC Color*. Assunção 30/12/2011).

Observamos a problemática de terra que envolve os paraguaios e os brasiguaios nos jornais analisados; encontramos narrativas sobre a fronteira. Assim estamos perto de uma fronteira humana (conflitiva). *ABC Color* 5/06/ 2013 “*Brasiguayos*” *apeligran la identidad cultural, disse García*”. Este título é bastante claro, há medo que os brasiguaios espalhem a sua cultura. A ministra Liz García teve essa preocupação. Ela afirmou que nas fronteiras com Brasil a língua portuguesa é prevalecente.

Com base em José Lindomar Albuquerque: “*La frontera es un lugar de encuentro con la diferencia, de descubrimiento de otro, pero también se producen muchos desencuentros, intolerancias y simplificaciones de las realidades heterogéneas*” (ALBUQUERQUE, 2005, p. 185). Podemos fazer a análise das práticas culturais que se desenvolvem na fronteira. Como por exemplo: falar “portunhol” (português e espanhol) ou “portuguaranhol” (português, guarani e espanhol). Em síntese, não alcançamos encontrar uma só língua porque no espaço de fronteiras se instalam outras. Diz Lafim (2011, p. 14), “*toda língua varia (...) varia em diferentes dimensões (escrita versus falada)*”. Contamos assim, com uma identidade em movimento, em transição. Porque nosso habitat, nossa morada está em contato com um novo vizinho.

“A fronteira não é apenas um espaço de apropriação ou domínio, ela é, sobretudo, um ambiente em que as relações humanas e sociais ocorrem com tramas e práticas investidas de querer, poder e cobiça” (BALLER, 2014, p. 34). Esta caracterização de fronteira pelo autor Baller demonstra que a fronteira é um ambiente onde os indivíduos se aproximam e se relacionam por e a través de um bem maior.

Tanto Ferrari como Fabrini caracterizam a fronteira entre Brasil e Paraguai como um espaço- sítio de conflitos sociais. A identidade brasiguai formada na fronteira passa a ser concebida como uma identidade híbrida porque corresponde à mistura das nacionalidades paraguai e brasileira. Em certo sentido, a fronteira pode ser concebida como um espaço particular que possui limite e está delimitada territorialmente, e a correlação de fronteiras com seus cidadãos transforma o conceito de fronteira em polissêmica, distanciando-se das delimitações impostas pelos Estados. O termo Fronteira como uma técnica que permite a entrada- a livre circulação de pessoas. Mas, também impede a entrada por questões burocráticas, entre outros motivos.

A Fronteira Brasil- Paraguai apresenta uma fronteira linguística onde as línguas se cruzam e se misturam. Fronteira como um veículo de intercâmbio cultural. Aparentemente, vivemos numa sociedade onde a pessoa não tem outro jeito, mas que se acomoda e se adapta às mudanças do ambiente onde reside. Isso acontece com os brasileiros, paraguaios, brasiguaios e outros imigrantes. Tudo indica que a situação atual da humanidade no espaço fronteiro no Paraguai-Brasil é híbrido lugar onde se faz “*prestámos*” (empréstimos), uso de algumas palavras. Fala-se em espanhol, português e até o guarani.

Todavia, entendemos que a concepção de fronteira e limite não é sinônima, já que poderíamos pensar a fronteira como o passo para a integração- interação e, em câmbio, o limite como distanciamento. Então, fronteira é contextualizada como uma problemática, como um local de dificuldade, agora já não sendo compreendida no seu sentido físico- geográfico. Mas bem encerrando uma série de conotações e representações. Tendo assim um caráter simbólico.

2.3. Os “outros” sinônimo de imigrante

Imigrante recobra significações, entende-se como um processo sociológico, econômico e cultural. Costuma-se qualificar imigrantes como recém-chegados, cidadãos virtuais, como um “não nacional”, como uma pessoa de fora, como um problema para a sociedade, como um indivíduo dinâmico-móvel, como uma cultura reduzida, sem território, diferente, estranho, entre outras definições. Nisso residem os discursos que são enunciados nos periódicos estudados sobre o *brasiguai*. Constantemente é descrito, definido, pensado como um problema. Em textos dos jornais estudados e em especial no jornal *Última Hora*. Colidimos com problemáticas territoriais e culturais. Sendo os imigrantes, estes não nacionais os principais responsáveis da problemática da terra na sociedade paraguaia. Desta maneira, é alimentado e reforçado que o *brasiguai*, não sendo um membro nacional, releva o comportamento de rejeição por parte dos cidadãos nacionais e a alegação que a terra é dos paraguaios. No jornal *Última Hora* 12/08/2015 com o título: *El Indert reconoce que campesinos de Santa Lucía alquilan tierras* é manifestado que em muitos casos o culpado da briga é o próprio “*camponês*” porque decidem vender as suas terras e depois almejam novamente. Considerando assim, o responsável desta desordem o sujeito não nacional: o imigrante.

Almeida (2007, p. 23), citado por Joelma de Melo Barbosa (2010), diz que a distinção feita aos imigrantes não é construída de maneira semelhante. A autora comenta que os discursos proferidos pela sociedade receptora variam. Neste sentido, observamos que os estigmas dados aos imigrantes são: cidadãos ruins, inculto (cultura atrasada), deparada em uma hierarquia inferior, bichos raros vistos com medo (desconfiança). Em alguns momentos descritos como imigrantes vantajosos que o único que ocasionou para o Paraguai foi o desenvolvimento econômico. São visíveis duas colocações positivas sobre os brasiguaios no jornal *ABC Color: Una extraordinaria contribución han hecho los brasiguayos al Paraguay* 29/10/2008 e *Brasiguayo ombohetave*¹³ *producción láctea* 4/06/2009 e uma positiva no jornal *Última Hora: Innovadora cirugía odontológica llega a Paraguay* 7/9/2015.

No jornal *ABC Color* a representação sobre o brasileiro, o brasiguai é de um imigrante astuto, audacioso e trabalhador incansável que o único que aspira é conseguir mais terras produtivas da região Oriental. O deputado Justo Zacarías de Alto Paraná declara que

¹³ Aumenta.

devemos promover seguridade e respeito aos imigrantes que contribuem com o país porque sem eles não teríamos oportunidade laboral e nem o crescimento econômico da nação Paraguaia.

Vimos nos jornais que os prefeitos, deputados de distintas Cidades paraguaias expõem que se deve demonstrar respeito para aqueles que ajudam o país. No *ABC Color* do dia (28/10/2012) o *brasiguai* Clayrton Feix diz que vai à sua casa (Brasil) e se sente estranho-estrangeiro. Em outras passagens do jornal são utilizados a terminologia de estranho e é visualizada quando definem que as terras são cultivadas por estranhos com o título: *La extranjerización de la tierra, problema de la soberanía* 22/08/2013. Também é notório quando a paraguaia Estela Coronel diz que se sente estranha no Paraguai porque os ricos brasileiros contraem mais terras que os próprios paraguaios (*Última Hora* 31/07/2011).

As migrações proporcionam mudança no entorno social. Este fenômeno origina o hibridismo das identidades. A categoria imigrante, compreendemos como aquele indivíduo que se desloca para posicionar-se em outro lugar. O fenômeno de deslocamento pode ser no mesmo país ou fora. Concebe-se como uma migração interna e internacional. “*La persona inmigrante puede tener: la misma nacionalidad del país al que llega (migración de retorno), o una nacionalidad diferente (migraciones de extranjeros)*”¹⁴

Joelma de Melo Barbosa (2010), no texto intitulado: *Imigração: o fenômeno, o imigrante, o estrangeiro e o refugiado* pela PUC- Rio, demonstra a postura de inúmeros estudiosos. Chama a atenção quando afirma que a compreensão do sujeito (imigrante) pode ser vista sobre duas concepções que são objetivas e subjetivas. Na primeira concepção o imigrante se desloca pelas dificuldades econômicas; descrita como motivo estrutural, já na lógica subjetiva, o imigrante se desloca por vários motivos. Da mesma maneira, em uma interpretação subjetiva, o imigrante “é um indivíduo em “suspensão” cuja identidade e identificação estão postas em dualidade com a identidade e identificação própria do grupo onde se encontra, embora não esteja, necessariamente, inserido” (BARBOSA, 2010, p. 19). Por isso, os brasiguaios demoram em serem aceitos na sociedade paraguaia. São indivíduos que estão em constante prova de aceitação porque tem camponeses, cidadãos paraguaios que dizem que não existe o “brasiguai” para eles. É brasileiro ou é paraguaio e pronto.

¹⁴Véase a este respecto trabajos como: **Glosario de términos de integración de inmigrante**. Murcia, 2007.

Assim, os grandes desafios que acham os imigrantes, estrangeiro e refugiado; é a superação das diferenças culturais entre eu/ele. Não é necessariamente a superação. Mas bem é a aceitação do outro, aceitação das diferenças que há entre os indivíduos nacionais e os recém-chegados.

Para Georg Simmel (2005, p. 265), “O ser estrangeiro ou o estranho, contudo, seria aquele que se encontra mais perto do distante”. Quando o autor fala sobre os “Sírios” e que eles se encontram além (distante) de nós, é dizer não estamos (perto deles). Por isso, os sírios não seriam realmente estrangeiros. Porque “estrangeiro”, para o especialista, nos leva pensar em uma relação- em uma interação- em uma proximidade com outro. Também vemos o “estrangeiro” como “estranho”, por isso temos esse sentimento de rejeição sobre ele.

É bastante chamativo quando Georg Simmel vai caracterizando quem pode e não pode ser considerado “estrangeiro”. Cremos que o estrangeiro é todo aquele que decide mover-se para um país estrangeiro em busca de melhores condições de vida. Entre elas destacamos a procura de emprego, a procura de bolsa de estudos, melhores atendimentos de saúde, etc. No entanto, não podemos esquecer-nos daquelas pessoas que viajam em outro país em busca de mercadorias, roupas, sapatos, eletrodomésticos mais baratos e também aquelas que vão somente para conhecer o país, estas não necessariamente ficam para sempre no país. Mas, há uma interação dos cidadãos nacionais com o estrangeiro. Nomeadamente “o estrangeiro por sua natureza não é proprietário do solo” (SIMMEL, 2005, p. 266). Talvez, estranho, é sempre considerado como alguém de fora, como um não membro.

O estrangeiro é visto e sentido, então, de um lado, como alguém absolutamente móvel. Como um sujeito que surge de vez em quando através de cada contato específico e, entretanto, singularmente, não se encontra vinculado organicamente a nada e a ninguém, nomeadamente, em relação aos estabelecidos parentais, locais e profissionais (SIMMEL, 2005, p. 267).

Podemos perceber que tanto o “imigrante” como o “estrangeiro estão submissos ao deslocamento do seu lugar de origem”. Tem autores que tratam estas duas concepções não como parecidas, porém esta distinção não é a finalidade desta seção. Contudo, tanto o imigrante como o estrangeiro refere-se a um indivíduo “estranho”. Então é coerente falar sobre os *brasiguaios* como estrangeiro porque essa condição de estrangeiro fez com que ele tivesse esse contato com o paraguaio, aqui falamos de dois indivíduos que permaneceram e estão pertos. Já o ser imigrante é aquele que se aventura a migrar por inúmeros motivos. Vimos nos dois jornais que os brasileiros decidiram migrar pelo preço e qualidade de terras

paraguaias, correram do imposto alto brasileiro, algumas testemunhas aclararam que só queriam conhecer o Paraguai e depois gostaram do país e ficaram.

O estrangeiro é aquele indivíduo estranho, diferente, não pertencente, sem solo. É caracterizado como uma pessoa movente. Em algum sentido podemos descrevê-lo como nômade.

O geógrafo Rogerio Haesbaert (2011) refere-se à mobilidade crescente das pessoas, já sejam como “novo nômade”, vagabundos, viajeros, turistas, imigrante, refugiados ou como exiliados (...), no entanto defende que a mobilidade se relaciona diretamente com os diferentes sujeitos. Neste caso, o migrante em particular está em busca de integração, ele/ ela busca a (flexibilização e precarização) no sistema laboral (HAESBART, 2011, p. 196).

Encontramos conceitos importantes quando falamos do imigrante. Assim, a desterritorialização “*como um domínio del devenir, y por lo tanto, de la creación. O sentido de procurar un arma, debe asociarse a la re- territorialización* (HAESBART, 2011, p. 198). Temos o conceito de migração: já que este processo deu origem ao “imigrante”. Assim:

La migración, en sentido estricto- en la cual la movilidad es un medio más que un fin, una especie de intermediación en una vida en busca de cierta estabilidad (en sentido amplio) – ciertamente no podrá ser considerada tan solo como un proceso de desterritorialización (...) La migración entendida como un proceso en distintos niveles de des-reterritorialización (HAESBART, 2011, p. 203).

O autor trata sobre estes dois processos que levam à mobilidade das pessoas; como uma necessidade de deslocamento do indivíduo. Um dos exemplos contundentes de desterritorialização: são os migrantes ilegais, aqueles que não conseguem ter uma boa qualidade de vida. Também a crise de governabilidade toma conta da própria situação dos migrantes. Estamos falando do governo do ex-presidente Fernando Lugo. Podemos utilizar a noção de desterritorialização para o fato de que os indígenas pela intoxicação ambiental decidem mobilizar-se em outro espaço. *Última Hora* 10/8/2015: *Cultivos obligan a desplazamiento de campesinos en Canindeyú*. Mas, não só pela contaminação ambiental se mexem do seu lugar, há ocupação de propriedades de grandes sojeros em imóveis que os camponeses afirmam que são seus e o INDERT para acalmar o conflito toma a decisão de deslocar os camponeses para outro lugar. Toma destaque a mobilidade- deslocamento de *carperos* da zona de Ñacunday a Santa Lucía (JORNAL ABC Color. Assunção. 13/03/2014). Porém, Rogerio Haesbaert afirma que “numerosos grupos sociales pueden estar desterritorializados sin desplazamiento físico” (2011, p. 208). Assim, para o geógrafo ter

mobilidade não significa desterritorialização, e tampouco a imobilidade significa territorialização. É certo Haesbaert quando aponta que não é preciso sair- migrar de um território para estar *desterritorializados*. Em *Última Hora* 31/7/2011 vimos que a paraguaia Estela Coronel não sente que mora no Paraguai, ela sente que habita em outro país porque no Paraguai os brasileiros fazem o que melhor os assentam.

Podemos considerar o brasiguaiio como nômade?¹⁵ Quem não tem um lugar específico: autores descrevem como sem território- sem identidade- sem nacionalidade. Idealiza-se que o sujeito nômade constrói seu próprio território em sua mobilidade- ele não consta de um lugar definido, já que a sua maior ambição é mover-se livremente sem restrições. Notamos que o nômade é um termo não coerente para o *brasiguaiio*: já que nos jornais paraguaios há algum discurso dos brasileiros, onde o desejo deles é passar toda a sua vida no Paraguai. Neste sentido, há o anseio de firmeza. Por exemplo, Clayrton Feix falou que se sente confortável no Paraguai (JORNAL *ABC Color*. Assunção, 28/10/2012) e Edir diz “Meus filhos são paraguaio. Embora minha origem seja brasileira, me sinto parte desta terra, eu vou ficar aqui o resto da minha vida” (JORNAL *Última Hora*. Assunção, 31/07/2011).

Abdelmalek Sayad (1998) explica o que é um imigrante. É interessante quando o autor explica que o imigrante não se encontra em um estado provisório nem em um estado permanente fala-se de uma ilusão coletiva.

A sociedade de imigração que, embora tenha definido para o trabalhador imigrante um estatuto que o instala na provisoriedade enquanto estrangeiro (de direito, mesmo se não o é sempre, ou, se o é pouco de fato) e que, assim, negalhe todo direito a uma presença reconhecida como permanente (SAYAD, 1998, p. 46).

Os imigrantes vivem em diferentes situações. Quando eles decidem terminar com o limite que lhes foi outorgado ou ao excederem seu papel de imigrante deixaram de se parecer com a definição que deles se davam (como um indivíduo- trabalhador provisório). Com o passar dos anos os imigrantes são avaliados e são considerados como importantes agentes econômicos que pode trazer mais- valia para a sociedade receptora. Afirma o autor que a continuidade do imigrante na sociedade de acolhida “é partilhada por todos e antes de tudo pelos próprios imigrantes” (SAYAD, 1998, p. 47). Diante isto, um grande número de brasiguaios/ brasileiros no Paraguai se conservam em um estado de permanência. Ainda que, com Lugo a sua vida tolerava muitas invasões de imóveis que faziam com que eles se

¹⁵Como diz Braidotti (1994, p. 22) Citado por Rogério Haesbaert: “Não quer dizer sem teto, mas bem é a figuração para o tipo de sujeito que abandona toda a ideia, desejo ou nostalgia de firmeza”.

interrogassem sobre essa permanência, também seus filhos já adquiriram a nacionalidade paraguaia porque era uma ação que não demorava muito.

Em compreensão do autor, “Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito” (SAYAD, 1998, p. 50). Não cabe dúvida que o imigrante seguira sendo tratado como um trabalhador provisório. Sayad alega que o trabalho perpetrou o nascimento da imigração, então a causa principal deste fenômeno é indiscutivelmente o trabalho. Há essa postura nacionalista de que os estrangeiros devem voltar a sua terra natal quando as coisas não andam bem. Assim, um imigrante é um trabalhador provisório para o capital em quanto eles servirem, eles podem ficar.

Um fato a se observar é que o Sayad traz uma imagem da imigração. Para ele, a existência do ser (imigrante) só é possível pelo trabalho. Contudo, a imigração é muito mais que trabalho, com retorno ou não retorno dos imigrantes em seu lugar natal. A migração se dá por vários motivos: os camponeses, indígenas migram de um determinado setor do Paraguai pelo envenenamento ambiental, alguns jovens migram em busca de novas oportunidades já seja de estudo ou trabalho, outros migram em busca de mercadorias. O ser humano tem a necessidade de alimentar-se, abrigar-se, de trabalhar e de formar-se, isto quer dizer que os indivíduos se movem pela procura e luta pelo material.

Maria Silva e Janini Riquelme (2011) discorrem sobre dois fatores da migração que são material e imaterial. A primeira tem a ver com a entrada dos migrantes numa determinada localidade pela facilidade de acesso ao trabalho, pelo preço mais baixo de eletrodomésticos, de roupas, de alimentos entre outras necessidades de subsistência: dependendo sempre da condição econômica do país. Já o fator não material ou intangível constata a aceitação social do “migrante” através da sua língua e sua cultura. Este último fator que é resultado de sair de nosso lugar e encontrar-nos com indivíduos que nos acolham e aí onde se fomenta o palco de tolerância o de sobrevivência tratadas por alguns autores.

“O mundo se tornou estranho, não mais merece confiança, e, enquanto estrangeiros no mundo, podemos criticá-lo” (FLUSSER, 1983, p. 74). De acordo com o autor citado com o passar dos anos o mundo se torna estranho, inabitual, ele fala que resulta difícil os adultos (os vovôs) se adequarem ao mundo dos netos. O que se nota, a partir destas reflexões, é que o lugar onde moramos, onde nos posicionamos contam com novos atores, novas gerações, novas gentes. Observamos que Vilém faz uso do termo invasores para falar que eles “estão se desenvolvendo mais depressa que nós, estão nos alcançando e vão nos ultrapassar”

(FLUSSER, 1983, p. 77). Percebe-se que a migração está incomodando e isso vimos nas narrativas de *ABC Color* e *Última Hora*. Neste sentido, a imigração incomoda justamente porque ela interroga a oficialidade, ela é uma condição nova que vem mudar aquilo que tem existência, aquilo que a gente está acostumada a aceitar.

Jeff Lesser aponta sobre as negociações das identidades no Brasil e que a conformação da identidade nacional brasileira inclui os de ascendência não europeia. O autor ajuda a repensar a Identidade Nacional, neste sentido o que é ser um brasileiro “puro, legítimo e perfeito” com a vinda dos recém- chegados (os imigrantes). No começo houve o perfil do imigrante querido, sendo aqueles de pele branca- serem os aptos para contribuir com o desenvolvimento do país. Essa visão é trabalhada e alguns estudiosos falam que a “brancura” não deveria ser um elemento importante da brasilidade. O Brasil se tornaria melhor com a vinda dos japoneses, árabes e judeus que contribuíram nas ideias da elite sobre a identidade nacional. Aparentemente, muitos filhos dos imigrantes tinham certo ressentimento por estes recém-chegados. Em palavras do autor, “pareciam rejeitar toda e qualquer inclusão, criando grupos ultranacionalistas que, pelo menos na superfície, tinham a intenção de manter a lealdade política e cultural a seus países de origem” (LESSER, 2001, p. 21-22). Há vários argumentos sobre os imigrantes. Tem gente que quer que eles mantenham a sua cultura, já outros insistem no desaparecimento da etnicidade, outros já falam do processo de aculturação entendida por Lesser como “a modificação de uma cultura em resultado do contato com outra” (2001, p. 22). O escrito de Lesser é adequado para pensar no nacionalismo paraguaio. Tem-se essa insistência que os brasiguaios e os brasileiros precisam valer-se e respeitarem o bilinguismo paraguaio e principalmente a língua nativa que é o guarani. Mesmo que, para Lesser, jamais houve a homogeneização da identidade nacional e cultural no Brasil. Isso contribui com nossa pesquisa sobre os brasiguaios. Não podemos falar de uma só identidade nacional, de uma só forma de ser porque o contato entre estas duas nacionalidades originam uma identidade híbrida e não nacional esta marca de hibridez carrega tanto o brasiguai no Brasil e no Paraguai.

Lesser fala da, “ criação de uma multiplicidade de brasileiros hifenizados, e não de um grupo único e uniforme” (2001, p. 23). Para o autor, os viventes negociam a sua identidade. Por isso, há um processo de assimilação e aculturação.

Irmina Lezcano, no seu livro: *Paraguay. Estudios sociales* (2000), descreve numa parte da sua obra sobre os imigrantes que foram ingressando no Paraguai. Além disso, fala da

primeira regulamentação da imigração que foi no dia 6 de outubro de 1903. Em seguida, foram aprovados muitos preceitos que auxiliam os imigrantes. Os imigrantes que entraram no Paraguai na região ocidental foram um grupo de colonos franceses em 1855. Mas, tiveram resultados negativos conforme a autora. Já em 1905 foram incorporando-se novos indivíduos na sociedade Paraguaia entre eles: “*alemanes, polacos, españoles, italianos, libaneses, sírios*” e de outras nacionalidades. Os japoneses só tiveram ingresso em 1936, depois os coreanos e chineses. Finalmente, foram entrando os “*brasileños, argentinos e chilenos*”.

Para Lezcano, os imigrantes assentaram importantes colônias, hoje convertidas em afortunados pontos de atividades agropecuárias. “*Los japoneses se instalaron en la Colmena, Presidente Chaves, Pirapó. Alemanes, rusos y polacos establecieron otras colonias en el sur del país (...) los menonitas se asentaron en las regiones occidental y oriental*” (2000, p. 85).

A autora explica que há colônias menonitas, já que estes imigrantes desfrutaram de direitos e privilégios especiais justificada na lei número 514 do dia 26 de junho de 1921. Acreditamos importante a contribuição do texto de Lezcano porque ela apresenta o lado positivo da chegada dos imigrantes. As colônias fundadas por eles deram trabalhos aos paraguaios. O problema está que cada indivíduo é diferente. Tem aqueles que são mais abertos, que dialogam mais, que não tem medo ao se juntar ao outro e também tem aqueles que só querem distância do indivíduo de fora.

Apelamos a uma cita: “o estrangeiro é aquele que transporta a marca do deslocamento” (PINTO, 2014). Tanto em *ABC Color* como em *Última Hora os brasiguaios* são considerados como estrangeiros que migraram na década de (1960- 1970) ao Paraguai e hoje são anunciados como ameaça pelos cidadãos nacionais, até é mais favorável jogar a culpa neles: porque não são homens nacionais, mas sim homens distantes. Ainda tem narrativas nos jornais que mostram que os paraguaios não precisam sair do seu país para se sentirem estranhos. Temos indícios, que a pessoa estranha é o brasileiro e o brasiguai, mas também se tem esse sentimento de estranheza ou desidentificação, e particularmente foi vista na Cidade de Santa Rita, já que nela se expressa que o paraguaio se sente estranho, a cidade não mais caracteriza o ser paraguaio. Aqui é quando os paraguaios se encontram como um sujeito sem identificação, em busca de um lugar como Baller descreve a situação dos brasiguaios.

2.4. O conflito como uma oportunidade de mudança e construção social?

“Conflito e integração são pensados como polaridades, sendo que cada termo pressupõe a eliminação do outro” (ALBUQUERQUE, 2010, p. 582). Postamos que haja uma gama gigantesca de abordagens que descrevem o conflito. Por isso, o conflito passa a ser descrito como um processo dinâmico e cambiante; que vai depender dos autores e descrições que adotamos para refletir sobre esta categoria porque leva a considerar em sua primeira aproximação como algo destrutivo ou violento que tende a ser evitado (visão tradicional). Por outro lado, tratam o conflito como “ferramenta de mudança social”, acredita-se que pode servir para melhorar a estrutura vigente (perspectiva atual).

Conforme María Alvarado (2003, p. 266), a terminologia conflito em sua concepção tradicional pode ser entendida como sinônimo de desgraça, de má sorte (...) como violência em geral; como uma situação anímica na qual algumas pessoas se veem implicadas. Também é descrita como um estado doloroso: uma tensão entre desejos opostos e controversos. Resulta crucial quando Alvarado menciona que o conflito se construiu de maneira recíproca, entre duas ou mais partes.

Estas apreciaciones permiten ver el conflicto como algo negativo. Sin embargo, es precisamente a partir del conflicto que se genera una oportunidad muy importante para manejar procesos de aprendizaje que reflejan experiencias positivas, en las cuales los actores del conflicto interactúan y promueven oportunidades para plantear viabilidades o alternativas frente a la diferencia (ALVARADO, 2003, p. 267- 268).

De esta maneira, o “conflito” se converte em uma oportunidade de aprendizagem. Assim, o conflito se faz presente em todos os âmbitos; tanto econômico, político, pessoal, familiar, laboral e educacional. O “conflito visto como um mecanismo necessário para a vida e para a sociedade como uma força motivadora de mudança social” (ALVARADO, 2003, p. 268). Só poderemos contar com resultados positivos do conflito: com o manejo adequado do conflito. Esta ação aqui é identificada como um mecanismo para chegar à mudança. Os níveis de conflito descritos pelo autor;

Los niveles del conflicto están directamente relacionados con los gestos visuales, las discordias y las crisis. A) Gestos visuales. Estos pueden tener origen en los hábitos, las peculiaridades personales y las diferentes expectativas. B) Discordias. Se presentan cuando los gestos visuales se acumulan y crecen para convertirse en discordias. En este nivel, los argumentos son repetitivos acerca del mismo problema y se cuestiona la relación con los actores involucrados. C) Crisis. Cuando los niveles de estrés o tensión aumentan, se

sobrepasan comportamientos que pueden conducir, por ejemplo, al abuso de alcohol y se presenta una vulnerabilidad emocional, la cual puede llevar, en ocasiones, a la violencia verbal o física. En este nivel se requiere la intervención especial de un profesional (ALVARADO, 2003, p. 270).

Alvarado finaliza seu artigo falando das formas alternativas da resolução de conflitos que são a negociação, a mediação, a conciliação e a arbitragem. A primeira abordagem trata do acordo ou consenso na qual as partes chegam para apaziguar a controvérsia, nesta não há uso da violência, mas bem a comunicação entre as partes envolvidas. Já no segundo, existe um terceiro sujeito, o mediador, que vai escutar as duas caras do problema e tentará resolver de maneira imparcial. O terceiro refere-se a uma pessoa conciliadora que tratará de ajudar para chegar a um acordo satisfatório, ou seja, que beneficie a todos e por último o árbitro considerado a pessoa que decide o que é o melhor para as partes, o árbitro é o auxiliar da justiça, cujo principal objetivo é lograr a conciliação (ALVARADO, 2003, p. 274-277).

Para Ramón Alzate (2013, p. 2), “*El conflicto es un rasgo inevitable de las relaciones sociales. El problema estriba en que todo conflicto puede adotar un curso constructivo o destrutivo*”. No entanto, para o autor o conflito tem conotações positivas e várias funções já que estimula tanto a mudança pessoal como social. Levando a vitórias e outras vezes a derrotas. Assim temos experiências positivas e negativas. Em certo sentido, o conflito tem duas caras é “Luz ou obscuridade”, é Caos ou Ordem, é Paz ou Guerra.

Alzate descreve como consequências de possíveis conflitos que são: a diferença concebida como fonte de conflito, o desacordo segundo o autor aparece quando uma determinada pessoa manifesta suas preferências. Porém, o desacordo pode não ter consequências negativas. Assim, o problema surge quando as diferenças e os desacordos têm consequências para uma das partes (2013, p. 4).

Para se discutir de maneira mais aprofundada no texto de Maria de Glória Gohn, “*Novas teorias de movimentos sociais*” (2009). Argumenta que os conflitos sociais provém também das experiências morais, e não somente das relações de poder, interesses divergentes. “Os conflitos têm, portanto, para Honneth um papel educativo na sociedade: eles indicam as áreas em que não há respeito ao outro. Ao lutar por sua auto-realização e seu reconhecimento” (GOHN, 2009, p. 3).

Lendo o texto de João Fabrini (2012), compreendemos que o sujeito social, os “brasiguaios” despossuídos de territórios férteis se organizaram igual que os camponeses

paraguaios. Porque estes buscavam a garantia de seus direitos; porque os seus direitos foram violados por entidade jurídica, quando defendiam que os seus títulos eram falsos- sem valor legal. Fato declarado no jornal *ABC Color* 22/01/2014. *Títulos de brasiguayos no tienen matriz*. Por Marti Bogado. Neste sentido, “os brasiguaios pobres” assemelham-se aos camponeses pobres no Paraguai. Organizam-se e lutam quando os brasileiros bem sucedidos, grandes latifundiários oprimem- exploram os brasiguaios. Visto no texto de *Última Hora* 1/08/2011: *Migraciones detecto caso de semiesclavitud*.

As organizações camponesas no Paraguai demandam “seu reconhecimento”, a sua identidade cultural. Porque o não reconhecimento em palavras de Honneth “consiste na depreciação de tal identidade por parte da cultura dominante” (GOHN, 2009, p. 10).

Neste item buscamos ampliar nosso olhar sobre o conflito. Já que a história Paraguaia é compreendida através de conflitos de terras. Problemática à qual já nos referimos e que consideramos que ocupa lugar central. É a tensão entre os camponeses paraguaios e os brasileiros na área rural. O conflito se dá entre produtores de soja e carperos. Um fato que ganha espaço é a disputa de um imóvel de Favero (brasiguai) em Ñacunday que derivou como consequência 15 feridos e o deslocamento dos *carperos* na colônia Santa Lucia. Narrado no texto de *ABC Color* 13/01/2015: *Quince heridos em choque entre carperos y sojeros*. Agora a hostilidade se direciona na colônia Santa Lucia. Os brasiguaios não aceitam que os camponeses trabalhem com as terras cedidas pelo INDERT. Declarou *Última Hora* 3/08/2015: *Enfrentamiento en la colonia Santa Lucía por tierras extensivas*.

Alto Paraná é o palco de conflitos. Primeiro em Ñacunday, depois em Santa Lucia e também na colônia *La Fortuna* (brasileiros incendiaram as casas dos camponeses). Expõe *Última Hora* 29/08/2015: *Quema de viviendas y disparos en la colonia La Fortuna*. Igualmente há manifestações de medo pelos brasiguaios. Por exemplo, Sergio Hoppe argumenta que a vida deles no Paraguai não é simples, já que os camponeses destroem suas ferramentas de trabalho. Vista em *ABC Color* 15/05/2015: *Brasiguai disse temer por su vida y advierte de conflictos*.

No território nacional coexistem grupos diversos. Compreendemos que no Paraguai não existe um movimento conformado como o Movimento Rural dos Sem Terra no Brasil (MST). Porém há várias organizações camponesas. Deste modo, encontramos na trajetória da leitura dos jornais estudados que não só os camponeses chegam a pensar que são estrangeiros em seu próprio país. Também as pessoas que não trabalham na área rural pensam que as

quantidades de terras que deveriam ser deles se encontram em mãos estrangeiras. Certamente, a questão agrária é uma problemática que merece espaço e um olhar crítico. Explica-se que os conflitos com camponeses paraguaios se ampliaram nos últimos anos, devido a que os paraguaios consideram uma invasão brasileira no seu território. Do ponto de vista de setores políticos e de organizações como Ligas Nacionais de Carperos (LNC) e Movimentos Carperos do Paraguai (MCP), entre outros, argumentam que essa influência brasileira no Paraguai representa uma ameaça à soberania nacional. Então, hoje o objetivo principal dos camponeses é a reforma agrária e a recuperação das terras “Malhabidas” (terras que foram concedidas de maneira ilegal durante o período Stroessner e depois dele).

Conforme o Informativo Campesino número 246 (2011), se têm um envolvimento expansionista por parte de Brasil em direção ao Rio Paraná onde não há só presença física, mas também influência cultural. Atualmente, não há recuperação das terras porque há ameaça de julgamento político.

Expõe-se em *ABC Color e Última Hora* que o Estado de hoje não se vê angustiado com os grupos minoritários que são os grupos de (migrantes, étnicos) aqueles que são qualificados como diferentes, como estranhos, como distantes; e ser diferente condena, desqualifica, denigra, ou, seja pareceria que estamos em frente de um bicho raro. Corroborado com isso: *Última Hora* 31/07/2011 no seu texto intitulado: “*El Gobierno solo viene a coimear, no a ayudar*” aponta que o governo só vem para roubar, declaração feita por Edir um migrante brasileiro que mora em Santa Rita. O conflito para nosso entendimento é uma “aprendizagem prática”. Em efeito, não se pode negar seu caráter negativo pelo caos-desordem que há de originar.

Damián Cabrera (2014, p. 100) diz “*que los conflictos territoriales en Paraguay son de larga data, y particularmente los conflictos entre campesinos sin tierra y terratenientes datan de por lo menos cien años*”. Cabrera em seu trabalho intitulado: “*Qué pasó/ Lo que pasó*” (2014), o título cerra uma consciência histórica com interrogante. O texto descreve um atual conflito de terra que ocorreu no departamento de Canindeyú a 35 quilômetros da Cidade de Curuguaty no dia 15 de junho de 2012, que foi representado pelos meios de comunicação como um acontecimento de violência, “um Massacre”: Massacre em Curuguaty porque teve como seqüela a morte de onze camponeses e seis policiais que batalharam em defesa de um imóvel pertencente à Blas Riquelme (ex-senador do partido colorado), propriedade que os camponeses afirmavam que era terra fiscal. O massacre foi avaliado como último motivo para

derrubar do poder o Presidente Fernando Lugo porque não conseguiu conservar a estabilidade social durante seu mando. O especialista do assunto diz que o acontecimento foi alimentado pelos grupos de poder que conforme ele: “*se ve representados por los medios corporativos de comunicación*” (CABRERA, 2014, p. 95). Afirma que o exposto nos meios de comunicação sobre *que pasó* está inocentemente subordinada aos argumentos autoritários, detrás dos (dizeres) há mãos dos poderosos e a mesma corresponde a nossa herança do passado. Se tem uma imagem: previa- distorcida e estereotipada dos camponeses. Por exemplo: si falamos que eles foram os únicos culpáveis do sucedido, vamos aceitar, porque eles são considerados ainda selvagens, que com tal de conseguir terra vão se valer da violência. O fiscal Jalil Rachid aponta que os camponeses de “*victimas pasaron a ser criminales*” (CARBONE; SOTO, 2014, p. 13). Corresponde a um relato alternativo ou em palavras do autor Cabrera a uma “mentira relativa”.

O dia 15 de junho de 2012 relembra uma data de conflito violento, com sangue e até agora transparece a injustiça: os camponeses são os únicos culpáveis porque foram eles que iniciaram os tiroteios, postura fundamentada pelo (fiscal Rachid) que os polícias só cumpriam seu trabalho, já que pretendiam que os sem terra desocupassem a propriedade.

No Paraguai, consideráveis terras públicas foram predestinadas a uma política de imigração. Tal fato foi beneficiado porque se tratava de produtores, capazes de levar adiante qualquer tipo de atividade (discurso de Alfredo Strossner). Claramente, o conflito no Paraguai advém por um recurso natural que é a terra e a denúncia se dá porque as propriedades foram contraídas no período Strossnista e a promessa do ex-presidente paraguaio Fernando Lugo foi recuperar estas terras públicas regaladas as amizades do Stroessner, juramento que segundo as organizações camponesas paraguaias não foi cumprido.

Em suma, entendemos que há três áreas de conflitos. A primeira corresponde a um conflito cultural, é melhor dizer um conflito linguístico, sendo a grande barreira a língua. Os brasiguaios falam em português porque o guarani é uma língua sem valor para eles e porque já desfrutaram da nacionalidade paraguaia e, no entanto, eles não se sentem restringidos em falar em português. A segunda área de conflito é conflito ambiental, lembrada constantemente a acusação da insensatez dos sojeiros no momento das fumigações, tanto em *ABC Color* como em *Última Hora* é exposta esta temática. E a terceira é a problemática da crise agrária. Tensões que observamos quando estamos em contato com o imigrante ou com uma pessoa bem sucedida.

Gonzalo Quintana em (*ABC Color*, 1/4/2012). Falou que o governo Lugo organiza os camponeses a se manifestar e a se enfrentar com armas contras os brasileiros. É marcante quando Quintana expõe o artigo constitucional paraguaio número 46 que diz: “que todos os habitantes no Paraguai são iguais”. Ele afirma que na prática é totalmente diferente já que há discursos ou dizeres que encerram o preconceito, a xenofobia, discriminação sobre os estrangeiros.

Até o momento, vimos depoimentos no (capítulo 1) que no governo Lugo os conflitos só se reforçaram. O conflito como algo negativo no campo paraguaio, mas não é novo. Com Lugo fora do poder, a vida dos brasiguaios continua sendo conflitiva e questionável. No dia 18 de setembro de 2016 um acontecimento com título *Colonos de Guahory tienen títulos, pero muchos con origen ilegítimo*. Descreve-se a ocupação irregular que os camponeses fazem nesta localidade, na terra de Guahory em Caguaçú, as famílias camponesas são classificadas como “*invasoras de propiedad privada*”. Em *ABC Color* dão referência a este assunto, e dizem que os camponeses são agora representados como “invasores”. A representação de invasor para os imigrantes brasileiros passam a ser aplicada para os camponeses paraguaios.

Em fim, o conflito na sociedade paraguaia é violento e muitas vezes categorizado como sangrenta. Nos departamentos de *Alto Paraná*, *Canindeyú* e *Caaguazú* vivenciamos o conflito por *parcelas* (porções) de terras e os envolvidos são os camponeses e os colonos/ produtores brasiguaios. Tem-se iniciativa do governo brasileiro e paraguaio. Eles criam organismos institucionais, até entrevistamos em *ABC Color* 18/07/2011 que os brasiguaios solicitam apoio do governo Federal. Eles buscam que estes sejam mediadores de conflito.

Em *Última Hora* 5/05/2014 com o título *Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay* e em *ABC Color* 16/05/2011. *Asisten a brasileños y paraguayos que residen en la frontera*. Neste sentido, realizam apoio. O que ocorre, é que o conflito de terra não é um conflito simples que se resolve da noite para o dia, ninguém quer desistir de seu direito sobre a terra. Enquanto os brasiguaios continuem tendo expressões ou sotaques estrangeiros, os camponeses vão seguir invadindo propriedades.

2.5. Outra sociedade é possível? A Interculturalidade

A Interculturalidade é como a Interdisciplinaridade. Ambas aparecem como uma necessidade, como uma exigência da nossa sociedade pós-moderna. A interculturalidade busca desenvolver uma nova consciência no sentido de aceitar e respeitar a cultura do outro; tratando de frear estereótipos e preconceitos espelhados no mundo. A ótica centra-se nas diferenças culturais, que desde o passado são considerados como um problema, como um atraso para nossa sociedade. Porém, com as migrações que resultam um processo internacional nos encontramos com a entrada de estrangeiros em um país desconhecido: o indivíduo se choca com as diferenças sociais, ideológicas e principalmente as diferenças culturais, que a nosso parecer, não são um erro (um atraso), mais bem é uma vantagem. Conhecer a cultura, as tradições do “outro” é uma riqueza porque um aprende do outro. O mesmo sucede com a interdisciplinaridade: as ciências particulares intercambiam conhecimentos; existe assim uma integração de saberes.

Por isso, pensamos que a perspectiva intercultural é um complemento ao próprio multiculturalismo¹⁶. Esta nova perspectiva vai além da convivência entre culturas, pois abrange aspectos como a identidade, o respeito como caminho para o bem comum entre as partes.

De acordo com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI, s/d p. 3), “Uma viagem em direção ao outro que só acontece quando aprendermos a gostar de nós e a superar as barreiras entre nós e o outro”. A leitura demonstra que só vamos conseguir ter o contato com o outro quando determinamos acabar com esse pensamento discreto, distorcido, enganoso que o estranho só irá criar problemas para nós.

No artigo de Sabine Speiser “*El para qué de la Interculturalidad en la educación*” (1997) demonstra-se a necessidade de romper com essa sociedade definida pelos critérios de um modelo ocidental. “Há que reconhecer uma mudança de paradigma; que reconheça a diversidade, a diferença, e especialmente ao outro”. Onde o “outro” não transmita medo e desconfiança. Por isso, o principal objetivo da interculturalidade é o respeito ao outro por ser diferente. Compreende-se o conceito diferente como:

¹⁶Conforme ACIDI, o Multiculturalismo consiste “na somatória ou justaposição de culturas que se confrontam ou se “toleram” num mesmo espaço”.

Aqueles que apresentam baixo rendimento são oriundos de comunidades de risco, de famílias com condições de vida de grande vulnerabilidade, que têm comportamentos que apresentam níveis diversos de violência e incivilidade, os/as que possuem características identitárias que são associadas à "anormalidade" e/ou a um baixo capital cultural (CANDAUI, 2012, p. 239).

No entanto, ser diferente é visto como uma categorização negativa, de valores e virtudes pouco atrativos; não desperta interesse pelas demais pessoas. A concepção sobre a "diferença" tem uma longa trajetória histórica. Perante, os problemas atuais que são variados, entre elas é marcante a questão da diferença- desigualdade. Essa realidade heterogênea é resultado da mundialização. Para Antônio Pierucci:

Somos todos iguais ou somos todos diferentes? Queremos ser iguais ou queremos ser diferentes? Houve um tempo que a resposta se abrigava segura de si no primeiro termo da disjuntiva. Já faz um quarto de século, porém, que a resposta se deslocou. A começar da segunda metade dos anos 70, passamos a nos ver envoltos numa atmosfera cultural e ideológica inteiramente nova, na qual parece generalizar-se, em ritmo acelerado e perturbador, a consciência de que nós, os humanos, somos diferentes de fato [...], mas somos também diferentes de direito. É o chamado "direito à diferença", o direito à diferença cultural, o direito de ser, sendo diferente (PIERUCCI, 1999, p. 7).

Refletimos que a ideia de ser diferente surge no momento em que percebemos que o "outro" não nos assemelha. Contribui para elemento de (diferença) o fluxo migratório que alcançou seu auge nos anos setenta e oitenta do século XX, que teve como consequência o surgimento de situações limites de tolerância. Resulta horrível pensar em um espaço de tolerância porque o outro é diferente; nossa sociedade tem muito ainda que trabalhar; porque um não necessita "ser tolerante", mas sim ter a noção de respeito à identidade do outro. Entendemos que o fluxo migratório no Paraguai, a mobilidade e a interação com a sociedade origina o nascimento de uma nova identidade, ou seja, a imagem do brasiguai. É preciso frisar que:

Ao retornar o Brasiguai topa-se com grandes dificuldades e a recepção feita a esses migrantes é marcada por um sentimento de diferença e alteridade, o que nos permite afirmar que as trilhas de volta são marcadas de dor e sofrimento (GONÇALVES, 2010).

Como se vê, a partir deste trecho, o *brasiguai* é apontado como um migrante, diferente. Por esta razão, há um espaço de tolerância, ou seja, não é aceito. No obstante, Convergem e se suportam.

Em definitivo, através do contato com os imigrantes, com a interação com outras culturas temos os chamados processos de hibridação cultural, que tende a ser visto como um

atraso para a sociedade porque o correto deveria ser: o conhecimento, a aprendizagem e a prática de uma só cultura. Assim, o problema se encontra na capacidade de coincidir culturas diferentes, isto vem ocorrendo em sociedades Andinas, Mesoamericanas e Américas.

“Entonces, la manera en que nombramos la lengua en la cual hablamos siempre tiene que ver con esta contraposición con el otro” (CANCLINI, 2004, p. 117). Essa manifestação ajuda a entender que no momento que o “outro” pratica uma língua estranha estamos aborrecendo a outra pessoa. Isto é algo normal porque cada indivíduo tem a sua própria identidade e é difícil se desfazer dela. Por isso, há preconceito em certo sentido na fronteira, que é o espaço do encontro com o outro; já não existe uma só língua, uma só ideologia, uma só cultura, uma só tradição. Há uma pluralidade de práticas culturais.

O antropólogo latino-americano Néstor Canclini tratou do erro na utilização da palavra (diferença e desigualdade), condições em que os indígenas se encontram. Alguns estudiosos argumentavam que com o desaparecimento das diferenças estaríamos acabando com a desigualdade. Porém, o problema não está na diferença¹⁷ mais sim na aceitação do outro tal qual é, ou seja, o respeito e valorização da sua identidade cultural.

Perante isso, surge a Interculturalidade. Para Canclini:

Marcar la diferencia es el gesto básico de dignidad y el primer recurso para que la diferencia siga existiendo. En este sentido, en sociedades dualistas, escindidas, que siguen segregando a los indios, las políticas de la diferencia son indispensables (2004, p.121).

Para autores como Bourdieu e Canclini, a cultura se torna imprescindível para refletir sobre as diferenças. O brasiguaió é um sujeito diferente? Sim, é diferente; sujeito que recebe umas constelações de sentidos. Porque ele não consta de uma nacionalidade, de uma territorialidade, de uma identidade nacional. É concebido como meio brasileiro e meio paraguaio.

As diferenças culturais se transformam em um problema: quando culturas distintas se chocam e observam que não são compatíveis. É adequado trabalhar na maneira de pensar, romper com essa visão que uma cultura¹⁸ é melhor. Só desse modo poderemos compartilhar e respeitar o “outro por ser diferente”.

¹⁷ Tem-se a tradição de por culpa na diferença pela condição de desigualdade que é presente numa sociedade.

¹⁸ Conjunto de estigmas que un grupo porta ante los ojos de otros e vice-versa.

De acordo com McLaren (1997), seria necessário que o sujeito se despidesse de sua própria cultura para se juntar à turma. Esta concepção é inapropriada; é difícil que uma pessoa se despida da sua cultura, a mesma se identifica com ela. O caminho a se percorrer é a adoção da Interculturalidade que na prática vem sendo pouco abordada ou utilizada.

O texto *Preconceito Linguístico, O que é, como se faz* (2001) de Marcos Bagno ajuda a entender que a discriminação não só se dá com indivíduos de outra nacionalidade ou com os indígenas. Ela está presente em cada sociedade, pela maneira como um se veste, como um se comporta, como um fala. Bagno fala das variações linguísticas no Brasil. É interessante quando diz que a língua está em movimento e se renova, e mais quando “muda de terra, começa a variar muito mais depressa do que se não tivesse mudado” (2001, p. 34). O autor alerta que é preciso terminar com esse mito que no Brasil existe uma unidade linguística, alega que se conta com uma diversidade. Corroborar como isso a citação: “O fato de no Brasil o português ser a língua da imensa maioria da população não implica, automaticamente, que esse português seja um bloco compacto, coeso e homogêneo” (2001 p. 17-18). Bagno diz que existem variedades linguísticas. Menciona as falas incultas, “desprestigiadas”, advertindo que nem todos os brasileiros falam a língua oficial (o português perfeito). E existem aquelas variedades não padrão. Outro mito que se tem é que “só em Portugal se fala bem em Português”. É uma opinião preconceituosa e uma grande bobagem para o autor. O linguista é prático quando diz que é eficaz falar de um português “brasileiro” porque o que é falado no Brasil é bem diferente do Portugal (há diferenças de pronúncia, de gramática).

Achamos admirável o texto de Marcos Bagno porque ele vai falando das opiniões que se tem da língua portuguesa falada em Portugal e no Brasil articulando que na pronúncia elas são diferentes: na maneira como as palavras são colocadas. Para ele, “são simplesmente diferenças de uso- e diferença não é deficiência nem inferioridade” (2001, p. 29). Corresponde a uma ilusão pensar que só em Portugal se fala perfeito. Concordamos quando Bagno expõe que são só distintos. Mas o importante é que consentem as necessidades linguísticas, necessidades que para o autor são diferentes. Também reflexionamos que a própria pessoa é diferente, aprende com seu entorno, com sua comunidade. Assim se expressam com o português brasileiro com sua marca, com sua identificação típica. Aí se faz importante a contribuição do autor. Em que medida na sociedade brasileira habita o preconceito: aquelas pessoas que não falam ou escrevem bem o português padrão são descritas como pessoas ignorantes- inferiores que fazem um uso mal (não correto) da língua.

Bagno vai trabalhando sobre esta utopia e nos convida a aceitar as variações de pronúncia que há no Brasil.

Observamos, tanto em *ABC Color* como *Última Hora* que a discussão da identidade torna-se imprescindível para falar sobre os brasiguaios e a interculturalidade é um modelo importante para nossa sociedade porque contribui para notar que as diferenças culturais não constituem fraqueza de uma cultura.

Grasiela Mossmann e Rejane Tristoni (2012) estudam os conflitos indenitários que vivem as crianças brasiguaias na escola. Afirmam que a escola é o espaço primordial para a construção da identidade e descrevem sobre o mito do monolinguismo concebida como a preferência de uma só língua e a rejeição aos sotaques. As autoras qualificam o brasiguaião como grupo minoritário que se encontra em condição de desrespeito e de preconceito (MOSSMANN, TRISTONI, 2012, p. 73).

Falam da nomenclatura de estigma como uma marca, atributo ou etiqueta social pejorativa, depreciativa que nós colocamos a um determinado grupo, que condicionam a exclusão destes. Os brasiguaios no periódico *ABC Color* adquirem estigmas positivos e negativos. São agentes de desenvolvimento no país, também são definidos como *especuladores, invasores, bandeirantes, colonos* e o principal são responsáveis do processo de desnacionalização. Em *Última Hora*, os brasiguaios são homens inteligentes e que sabem trabalhar na área rural, também causadores da má distribuição de terra, pela culpa deles os paraguaios não tem terras boas e decidem usar o último recurso que é a violência (invadem propriedades, queimam carros e instrumentos de trabalhos de produtores brasileiros). Neste sentido, detém a marca de invasor, explorador e é taxado comumente como colono.

Diante disso, entende-se que o estigma sofrido pelo aluno brasiguaião se enquadra como estigma tribal de nação, isso porque o aluno brasiguaião é brasileiro, mas o fato de ter morado no Paraguai é suficiente para que este vivencie vários tipos de conflitos, dentre eles, o preconceito. Contudo, esse preconceito não se manifesta somente na sala de aula, mas em toda a sociedade causando, inclusive, o abandono e fracasso escolar e o desemprego (MOSSMANN, TRISTONI, 2012, p. 74).

Na escola estas crianças sofrem preconceitos, não sendo aceitos muitas vezes pelos seus colegas porque eles transmitem sentimentos de estranheza. É difícil aceitá-los. Embora este preconceito não se resume só na escola, ela é mais complexa. Os alunos recusam, negam a identidade brasiguaiã, “diante de uma tentativa de se proteger, defendem-se explicando aos colegas: eu não sou brasiguaião eu sou brasileiro” (MOSSMANN, TRISTONI, 2012, p. 79).

Na área rural a vida tanto do *brasiguaiio* como do camponês não é simples. Os brasiguaios são representados de invasores e empregam a identidade brasiguaiia quando se veem apertados ou com dificuldades e os camponeses são classificados de preguiçosos constantemente. Assim, permitem que os brasileiros ou os brasiguaios sejam vistos como colonos já que eles sabem trabalhar a terra, são expertos e não perdem tempo invadindo imóvel ou exigindo terras ao Estado ou ao próprio INDERT.

O jornal *ABC Color* releva a raiva que os paraguaios têm do governo Brasileiro. A primeira pelo passado histórico, o Brasil foi um dos seus inimigos na Guerra da Tríplice Aliança, a segunda pelas anomalias no Tratado do Itaipu e a última abordada no Jornal *Última Hora* eles têm mais terras que os paraguaios. O trecho mostra o porquê os brasiguaios não são bem-queridos.

No caso do aluno brasiguaiio o preconceito, na verdade, se manifesta devido a sua relação com o Paraguai, pois o brasiguaiio é um brasileiro que foi morar no Paraguai. Talvez, fosse diferente, se esse brasileiro, ao invés de morar no Paraguai, tivesse morado nos Estados Unidos, França, Itália (MOSSMANN, TRISTONI, 2012, p. 75).

Sobretudo, os paraguaios repudiam os brasiguaios porque de alguma maneira estão ligado ao Brasil. Os brasiguaios são indivíduos que migraram em busca de um melhor estilo de vida, são filhos de brasileiros e eles trabalham com a terra paraguaiia.

A realidade é por vezes, também contraditória, pois ao mesmo tempo em que a escola classifica, rotula, seguindo a lógica da pedagogia da repetência, existem casos em que os professores/as e gestores/as da escola pública vêm tentando viabilizar a permanência das crianças em seu interior, com a preocupação da garantia de acesso, permanência e conclusão com qualidade (MORAES, BONDEZAN, TERUYA, 2010, p. 2).

Desta forma, assume importância o texto intitulado: *A avaliação da aprendizagem dos/as alunos e alunas “brasiguaios” na região de tríplice fronteira* (2010). As autoras apresentam o que pensam sobre o processo de avaliação que os alunos passam na escola, e principalmente as crianças que frequentam a escola em Foz de Iguaçu, destacam que a situação das crianças brasiguaiias é mais inquietante porque estas apresentam baixo desempenho ou potencial escolar e isto se deve ao uso da linguagem híbrida que se percebe na escrita e na oralidade. Conforme as autoras põr “Reprovado” corresponde a uma “Seletividade” no ambiente escolar. Defendem que se precisa o dialogo sobre as avaliações ou pensar o que se quer dela. Tem que existir uma aproximação- relação entre o Educador e o Educando. Assim, alcançaremos saber de que a educação precisa.

Falam sobre “Essa visão reducionista da identidade” “brasiguaiia” como um grupo uno e homogêneo tem favorecido, segundo as pesquisadoras a construção de um estereótipo negativo, com implicações principalmente para alunos “brasiguaios” (MORAES, BONDEZAN, TERUYA, 2010, p. 6). Assim, as autoras afirmam a necessidade de uma educação para a diversidade, a necessidade de políticas públicas que dialoguem ou corroborem com os já existentes. Desta forma, há um chamado ao exercício da Interculturalidade e a formação dos professores/as conforme as autoras.

2.5.1. A redação da dissertação em uma língua fronteiriça.

Diante do que já vimos, há certo receio quando uma pessoa fala, tem sotaques ou marca de pertencimento que (são rasgos inalteráveis). O mito do monoliguismo é ainda forte. Notaram ao longo do texto os pequenos indícios, as expressões paraguaias que não consigo me desligar. Uma língua híbrida ou um idioma fronteiriço não determina a fragilidade de uma cultura. Neste percorrido, como aluna Regular da UNIOESTE, não posso falar que passei prejuízo por ter sotaques ou marca do falar paraguaio, conversamos normal e sem nenhum tipo de intimidação e estranheza. Talvez, porque somos alunos adultos? Já que nas escolas a realidade é outra.

Mossmann, Tristoni (2012) e Marco Bagno (2001) apresentam sobre o preconceito linguístico que não só suportam aqueles indivíduos de outra nacionalidade, mas também aqueles que não falam a língua padrão. Fica claro que as pessoas devem respeitar e praticar a língua da nação acolhida argumentam Mossmann e Tristoni. Elas apresentam a Escola de Ponta Porã que admite que só seja falada em Português e assinala que ali os alunos são vindos do Paraguai. Portanto, são falantes de espanhol e guarani, estes brasiguaios ou paraguaios devem adaptar-se porque corresponde a uma língua imposta, e os brasiguaios no Paraguai também são discriminados da mesma forma. Para os paraguaios, e particularmente para os camponeses não há espaço para pensar no “brasiguaiio”, é melhor dizer no brasileiro.

Misturar, ter traços ou raízes da sua nação suma uma riqueza cultural, hoje conhecida como híbrida. Daí, surge a proposta de que algumas palavras em espanhol fiquem no texto, porque desaparecer por completo a minha língua, minha forma de expressar ou representar as coisas como nós aprendemos é complicado e isso não corresponde a um nacionalismo paraguaio ou uma fidelidade à nação ao qual pertencço. Mas bem, é a minha identidade. Pensar na identidade é possível através da diferença corresponde à questão do cotidiano e esse

questionamento de quem somos na realidade. A pesquisadora se encontra dentro da escrita, da linguagem utilizada (ou, seja, diante uma mistura de dizeres).

Néstor García Canclini, na sua obra: *Diferentes, desiguales y Desconectados* (2004), diz que: “*Una teoría consistente de la interculturalidad debe encontrar la forma de trabajar conjuntamente los tres procesos en que esta se trama: las diferencias, las desigualdades y la desconexión*” (CANCLINI, 2004, p. 45).

São três conceitos que devemos olhar juntos e costumamos separar. A diferença usa-se mais quando percebemos outro tipo de cultura ou forma de ser. Ela é possível ser discutida através da prática cultural. Já as desigualdades explica-se que é essa situação de disparidade que há entre os indivíduos, se pensa em desigualdade quando há distinção econômica. Afirma o autor que os movimentos indígenas proferem que a desigualdade tem sua dimensão cultural que são os costumes e a língua.

Conforme Nestor Canclini, é um erro pensar que com anulação da diferença estaremos superando a desigualdade. Menciona que tem indígenas que decidem ocultar as suas diferenças como uma estratégia de defesa contra a discriminação. Os indígenas são indivíduos que não são vistos de boa maneira, eles são caracterizados como migrantes indocumentados, pobres, desempregados e até desconectados. Conforme Canclini, as comunidades indígenas esperam ser respeitadas com suas diferenças. Para ele, os indígenas querem “*Ser incluidos, llegar a conectarse, sin que se atropelle su diferencia ni se los condene a la desigualdad. En suma ser ciudadanos en sentido intercultural*” (CANCLINI, 2004, p. 53). Embora pensa-se que os imigrantes brasileiros são os principais responsáveis por acentuar a desigualdade.

Por isso, a escrita da pesquisa como presença e reconhecimento da minha identidade nacional, expressões e algumas palavras em Espanhol e Guarani que determina o espaço para a Inter-culturalidade que tem como finalidade o contato com culturas e a justificação primordial que a diferença cultural é riqueza. Então, suprimir por completo os significados das palavras como eu aprendi significaria esconder minha marca como Ser paraguaio.

Em conclusão deste capítulo, compreendemos que nos cinco termos apropriados os *brasiguaios* se encontram envolvidos. A colocação do brasiguaiio como um problema é relevante, também refletimos que não há uma só definição. Temos um rechaço verbal quando autores falam que não são nem brasileiros e nem paraguaios. Então, são sujeitos não identificados ou não aceitos. Até agora compreendemos, através dos jornais analisados, que o

brasiguai é brasileiro ou em algum caso alega-se que o território paraguaio já se compõe de filhos destes que se relacionam e escutam o “guarani”. No segundo item, foi discutido o conceito de “fronteira” representado como um palco do encontro com “outro”; lugar de intolerância e integração. Em seguida, abordamos a terminologia “imigrante” taxado como um indivíduo estranho, diferente e principalmente como um não nacional. Eles são sempre responsáveis das coisas saírem mal. Assim, o problema dos brasiguaios se agrava pelo fato de serem estrangeiros, quando desconhecedores da legislação vigente que na prática tomam terras que no “papel” pertencem a outros proprietários.

Em seguida, oferecemos uma aproximação do termo (conflito) concebido como uma nova ferramenta de mudança social e não só vista como um mal-estar social. E, finalmente, a noção da interculturalidade que consiste na valorização do estranho- do diferente, do desconhecido e a afirmação do muito que podemos ganhar ao aproximar-nos de uma cultura alheia, ou, seja fazendo uma leitura do outro.

Em termos gerais, no capítulo 3, indagamos sobre os indícios vistos em *ABC Color* e *Última Hora*. Este capítulo seleciona e observa termos aplicados nas narrativas dos jornais que auferem relevância, como, por exemplo: Paraguaio Puro, as caracterizações dos imigrantes brasileiros como Colono, Bandeirante, *Cabichui*, a Identidade Cultural- Diferença e por último os resquícios de *ABC Color* e *Última Hora*.

CAPÍTULO 3

OS INDÍCIOS EM ABC COLOR E ÚLTIMA HORA

Este capítulo tem como objetivo teorizar algumas palavras mais notórias, atraentes vistas no capítulo 1. Os termos que se instalam neste capítulo são: Paraguaio—Puro, Bandeirante, Colono, *Cabichui*, a Identidade Cultural- Diferença e por último os indícios de *ABC Color* e *Última Hora*. O primeiro item trabalha sobre a questão nacional e isso é possível através do uso do adjetivo *Paraguaio Puro*. Seguidamente se descreve as caracterizações aos imigrantes brasileiros como Bandeirante e, em seguida, o termo Colono que faremos referência àqueles brasileiros/ brasiguaios bem sucedidos e também não. O terceiro se detém na capa do jornal *Cabichui*, se descreve (o que a caricatura ilustra) e posteriormente a ideia de que a identidade cultural e a diferença caminham juntas. Por último, demostramos o que recatamos tanto de *ABC Color* e *Última Hora*. Tem diferenças ou similaridade?

3.1. Paraguaio Puro. Discussão sobre a questão nacional

Para autores como Walter Mignolo e Aníbal Quijano que intentam e apostam desconstruir essa ideia de pureza por meio da descolonização das subjetividades, partem assim do conceito de colonialidade. Entendem a colonialidade como resultado desse colonialismo moderno que termina, mas a relação de (colono e colonizado) permanecem forte no pensamento. Desta maneira, como si tivéssemos a maneira de manter à colonização a través das nossas ideias e pensamentos que são instrumentos dela. Nas narrativas dos jornais estudados vimos que há uso das categorias coloniais e essa rejeição ao brasiguai por que ele não é “Puro”. Autores como Marcos Vera e Vanderlei De Brit (2012), falam que não podemos falar de um Paraguai puro, já que existe uma fusão de nacionalidades. Porém, convém observar que a colonialidade opera:

En cuatro dominios de la experiencia humana: 1) económico: apropiación de la tierra, explotación de la mano de obra y control de las finanzas; (2) político: control de la autoridad; (3) social: control del género y la sexualidad; (4) epistémico y subjetivo/ personal: control del conocimiento y subjetividad (MIGNOLO, 2010, p. 36).

Estes fatores descritos acima se cruzam entre si, até ocupar cada uma delas e ter o domínio completo é desse modo que manobra, atua a colonialidade.

Nos discursos jornalísticos dos dois periódicos analisados, observamos a grande força que perpassa o nacionalismo (questão nacional), que servem como instrumento de aceitação ou de rejeição sobre os estrangeiros, neste contexto particular se dá contra os brasileiros e seus descendentes. E este nacionalismo se dá mais na vida política. A repercussão sobre a frase do Paraguaio Puro/“*Paraguay Puro*” como uma forma de resistência ou consciência nacional por parte do líder camponês Eulálio López. Uma conduta que denota resistência, temor à chamada invasão estrangeira por parte desses brasiguaios que por mais de serem considerados como mestiços devem respeitar a lei paraguaia, os símbolos nacionais, ou seja, a nação paraguaia em sua totalidade. Expressão de López remete à ideia que tem pessoas “puras”.

Construía-se, assim, no ano 2012 no jornal *ABC Color*, um discurso nacionalista causado pelo medo da desnacionalização, e a questão de “pureza” como reação à defesa dos valores culturais (uso da categoria como opressão à diferença, neste caso a mestiçagem). Observa-se que se utiliza o idioma como referente de pureza, neste caso o Guaraní.

O paraguaio Domingo Laino, na sua obra: *Fronteiras e Penetração Brasileira* (1977) estuda a preocupação e a problemática paraguaia que se resume na sua soberania e mais claramente na sua soberania entregada no período das ditaduras militares tanto no Brasil como no Paraguai. A perspectiva de Laino é que o fruto de discórdia é indiscutivelmente a terra. Destaca que se pensava que a penetração de imigrantes geraria desenvolvimento, argumenta que se tinha certa sensibilidade sobre os brasileiros. Ele utiliza a expressão “*desnacionalización*” como um processo, como um problema, como um sintoma que a sociedade paraguaia apresenta. Para ele, as “Terras continuam dentro do mesmo processo crescente de brasileirização” (LAINO, 1977, p. 7). O autor aponta que os paraguaios que mais sofrem discriminações são aqueles de baixo rendimento econômico. Fala que a penetração estrangeira possibilita a desidentificação ou colonização cultural. Tanto *ABC Color* como *Última Hora* demonstram essa inquietude de desidentificação quando alegam que o território paraguaio nem parece o Paraguai. Um caso particular foi a Cidade de Santa Rita.

Essa frase: “*Los brasiguayos no existen para nosotros, solo los paraguayos puros*”. (JORNAL *ABC Color*. Assunção. 25/01/2012). Como forma de atacar o ex-mandatário

Fernando Lugo alguns jovens no jornal *ABC Color* expõem que a pureza era ainda importante para Eulálio López e Lugo.

Mas, quem é Eulálio López e o Lugo para ditarem que é o não é puro? Esta expressão está fora do lugar e representa a presença imperante da Colonialidad. Categoria presente no imaginário, na consciência humana sobre a aceitação de uma só raça. Para o Argentino Walter Mignolo, há uma dupla consciência que é consequência da Colonialidade do poder e a manifestação de subjetividades traçadas na diferencia colonial (2010, p. 33). Persiste a maneira de ver, pensar e imaginar o outro como diferente. Diferente na aparência, diferente na nacionalidade, diferente na condição econômica e social. É reforçada a noção de uma posição vertical (patamar superior e inferior) dos seres humanos. Neste sentido, não há, todavia a renúncia da matriz colonial.

O que se nota, a partir destas reflexões, a classificação feita ao indivíduo e essa posição de superioridade e de poder dos brasileiros diante do outro como alguns autores do capítulo 2 colocam (os periódicos analisados refutam isso). Os grandes latifundiários brasileiros (ricos) e os *carperos* (sem terra) seriam os pobres. Os brasileiros e os paraguaios têm diferenças, mas também tem muitas coisas em comum, já que a interação entre os diferentes acontecem quando se tem algo em comum. Além disso, há brasileiros ricos e brasileiros pobres que vivem em uma situação de *semi-esclavitud*, descrito no jornal *Última Hora* no dia 1 de agosto 2011. Neste sentido, seria a situação de similaridade que vivem os camponeses pobres e os brasileiros pobres.

É pertinente dar espaço ao autor Samuel Guimarães (2008). Ele comenta que se entende por Nação (construção posterior ao Estado), Nacionalismo e como esta representação nacional (esta representação do ser) faz com que uma nação (grupos de indivíduos) se sinta superior diante da outra e desencadeia a prática de uma política agressiva ou invasiva. Numa primeira aproximação do termo Nação, descrito como uma comunidade, como uma sociedade de pessoas que habitam um território em comum e defendem a sua unidade e não a sua separação como povo. Nesta nação, temos grupos de indivíduos que divergem, é dizer muitas vezes não compartilham a mesma opinião, a mesma ideologia. Já o Nacionalismo:

É o sentimento de considerar a nação a que se pertence, por uma razão ou por outra, melhor do que as demais nações e, portanto, com mais direitos, sendo manifestações extremadas desse sentimento a xenofobia, o racismo e a arrogância imperial (GUIMARÃES, 2008, p.145).

Guimarães no seu texto “*Nação, nacionalismo, Estado*” (2008), expõe as raízes dos nacionalismos nos países de primer mundo. Diz que uma nação era considerada superior, ou melhor, pela raiz da divindade. Deu exemplo da nação japonesa, já que o Imperador era personificado como filho do sol. E o sol como centro ou astro do céu representa “Unidade” e o filho continuaria com essa união. Também retoma um dos movimentos nacionalistas na Alemanha e a defesa de uma “Raça Superior e Pura”, pesadelo vivido com o Hitler com perseguição e extermínio sobre aquelas raças que ele categorizava inferiores, que eram os Judeus. Neste sentido, o nacionalismo e a questão de pureza são uma criação ideológica e uma manifestação cruel e sem piedade da política.

Também nos possibilita observar, no trabalho do autor Adriano Moreira (1992, p. 26), que “O século XX (...) o processo que se traduziu em produzir o Estado total, invocando os interesses nacionais, a ponto de fazer coincidir os sentidos de nacionalismo e agressividade”. Neste sentido, fazemos uma viagem no tempo. Fala-se de um Estado Totalitário onde o importante foi preservar a unidade *racial* por meio da mão dura e sem piedade sobre aqueles que eram categorizados como diferentes, que em esse contexto eram os Judeus. Com tal, foi possível preservar o que era requerido e aceito nesse momento, ou, seja a aceitação de uma “raça pura”, por isso fala-se de um nacionalismo agressivo. Deste modo, a frase de *Paraguaio Puro* assemelha-se a esse nacionalismo convívio em tempos dos Estados de Terror Nazistas e Fascistas com Hitler e Mussolini. Embora o autor Felipe de Nascimento trate como um discurso de resistência de não aceitação aos brasileiros ou brasiguaios. A Paraguaia Rossi Comas em *ABC Color* (2012) diz que esta expressão faz pensar no Hitler pela implicação da “pureza”. Ela sente uma frustração pelo uso que se faz do conceito brasiguai. Corresponde para nós a um fato que altera o pensamento, já que os brasiguaios são indivíduos meio brasileiros e meio paraguaios. Sendo o resultado dessa união, desse contato com duas nacionalidades que tem diferenças e similaridades. A mesma discussão poderia ser feita pelas pessoas que migram a outros países ou os próprios cidadãos que moram no Paraguai. Mas, os Japoneses, os Argentinos, entre outras nacionalidades não tem uma representação, uma criação tão marcante como é o caso do Brasiguai. E isto é o questionamento da paraguaia Comas.

Quando se fala da fronteira de nós e eles, dá sentido para pensar na nacionalidade. Nessa condição de classificação, sentimento e diferenciação das pessoas. O trabalho de José Lindomar Albuquerque: *La dinámica de la fronteras: Los brasiguayos en la frontera entre Brasil y Paraguay* (2010) contribui na representação que se pratica sobre o brasileiro e o

paraguaio. A imagem do primeiro é virtuosa e positiva como homens que gostam de trabalhar, que sabem usar instrumentos modernos, como homens civilizados, já os paraguaios detêm menos prestígio e representam homens preguiçosos, atrasados, vistos como a barbárie para a sociedade. É oportuno falar que aqui é desenhada a característica do ser Brasileiro e do ser Paraguaio no nível laboral e no modo de ser do indivíduo, há essa barreira que “nós” não somos iguais a “eles”.

Diante do que já vimos, a questão nacional é forte. Aqui, optamos pela frase do líder camponês López. Embora, tem passagem que os brasileiros filhos dos imigrantes alegam que já são paraguaios.

IMAGEM 10- El deseo Esteño de ser Paraguayo.



Fonte: JORNAL ÚLTIMA Hora. Assunção, 31/07/2011.

Mostra-se essa rejeição e esse desgosto à expressão *Brasiguaia* por parte de Colonos *Esteños*. A Frase: *No nós confundan. En llamarnos de Brasiguayos. Somos Paraguayos.* Neste sentido, eles se identificam como paraguaios e não como brasiguaiais. Nem fazem insinuação que são meio brasileiro e meio paraguaio. O paraguaio Andrés Colman diz que não podemos chamá-los de paraguaios porque eles não se desprendem da cultura brasileira. Este paraguaio pensa como o Líder dos *Carperos* Eulálio Lopez.

A não aceitação a estes colonos se dá também quando eles demonstram ou assumem essa postura nacionalista e de superioridade laboral, tecnológica e cultural. No jornal ABC do dia 17 de abril de 2013, Sergio Lahr, nova geração dos brasileiros, diz que os brasileiros são responsáveis pelo desenvolvimento econômico paraguaio em vista de que ele é *incentivador* da agricultura mecanizada. Também Clayrton Feix pronuncia que “*La tierra hay que trabajarla. No es cuestión de tenerla*” (JORNAL ABC Color. Assunção. 28/10/2012). Apreciamos, assim, duas posturas a favor dos brasileiros. Imagem positiva que Albuquerque

estudou no seu texto. A primeira é que graças às ferramentas de trabalho proporcionadas por eles, as divisas aumentaram e a segunda é que indubitavelmente eles sabem trabalhar a terra. Confirma isso Feix.

ABC Color, no texto de Gonzalo Quintana intitulado: *Ñacunday o el resumen de la subversión*, Quintana expõe que um dos discípulos de Lugo foi Eulálio López que exercitava o Fascismo puro. Isto se deveu a relação dos paraguaios com a pureza. A questão nacional ganha protagonismo, quando se trata de defender a soberania dos solos paraguaios. Há discursos nacionalistas (xenófobos, fascistas) quando se faz alusão à “pureza”. Notamos que *Paraguayo puro* é uma característica ainda tímida. Remetendo-se à noção de autenticidade, legitimidade, ou seja, um ser perfeito, real e único. O paraguaio puro é aquele que é filho de pessoas paraguaias (de nacionalidade paraguaia), que vive em um dos departamentos do Paraguai, que pratica a cultura deste país, que sabe falar o guarani, que gosta de tomar a bebida fria que é o terere, ou, seja são aqueles que se enquadram no perfil do que seria um Paraguai Autêntico. A Língua é considerada o maior sinal da distinção entre verdadeiros paraguaios e aqueles que não sabem o guarani.

Vimos que é demonstrada essa luta constante em torno às parcelas de terras. Por isso, os camponeses decidem ocupar um determinado imóvel como uma alternativa e resposta à Reforma Agrária. É pertinente pensarmos, como veio sendo discutido a questão nacional (de pertencimento a uma identidade nacional). Porém, o brasiguaiio recebe uma caracterização dupla: ele é meio brasileiro e meio paraguaio. Também tem autores que o descrevem como nem brasileiro e nem paraguaio passando a ser um indivíduo sem localidade, sem identidade, sem nacionalidade e sem pertencimento. Que possibilita dar preferência aos agricultores-trabalhadores nacionais paraguaios.

Ocorreu algo semelhante no texto intitulado: *Yo quiero seguir siendo paraguaya ABC Color* do dia 13 de março de 2012. Por Rossi Comas. A autora falou do pavor que sentiu ao escutar a expressão “Paraguaio Puro” adotada pelo *carpero*. Ela defende que no território paraguaio há outras nacionalidades e elas não sofrem como a identidade brasiguaiia. Comas é bastante crítica e o próprio título corrobora, já que ela alega que “quer seguir sendo paraguaia”. Isso nos faz pensar sobre a identidade paraguaia, será que podemos falar de paraguaios puros, e particularmente os paraguaios que moram na fronteira, são puros?

Pensamos que nos lugares de fronteiras de Brasil com Paraguai vai ser difícil encontrar um Paraguai Puro que só fale o espanhol ou guarani. Em Pedro Juan Caballero

fronteira com Ponta Porã o português é forte. Exemplo: o Pedrojuanino vai pedir numa lanchonete um pastel, para nós os paraguaios seriam uma “empanada”. Através do contato direto com os brasileiros falar uma coisa em português corresponde já (um costume). Então quando os paraguaios falam em português estariam deixando de serem paraguaios puros? Achamos que a questão não se encontra em ser ou não ser puros. Mas sim, pensar e aceitar o espaço heterogêneo em que se acha. O brasiguaió é resultado desse encontro do (brasileiro com o paraguaio) porque ele é brasileiro, mas no contato com o paraguaio aprende a se comunicar e a intercambiar algumas palavras em guarani, porque se transforma em um costume e prática (exercício) desse momento. O espaço, o ambiente, o contexto espera que ele se comunique com outro.

Até podemos tratar da questão dos paraguaios que falam o *guarani yopará* e não o guarani puro. Para Guido Kallfell (2016) “*el guaraní yopará “en su forma hablada, ya no es un guaraní puro”*”. Ele diz que no Paraguai os paraguaios e particularmente os *asuncenos* falam o *yopará*. Conforme o autor, esta maneira de falar é uma contraposição ao *guaraniete*¹⁹. Na atualidade, guarani puro só existe na sua forma escrita, nos livros, nas poesias, nas resenhas. Na prática, os paraguaios fazem uso do *yopará*. O autor afirma que há um contato harmonioso de duas línguas, o guarani e o espanhol. Esta contribuição de Kallfell ajuda a pensar no contato tanto da língua espanhola, portuguesa e ou guarani no território paraguaio. Essa mistura na atualidade admite afirmar que a hibridação não é uma fragilidade e que não há uma identidade, uma língua “pura” neste contexto que vivemos hoje. Justifica isso a própria Identidade Paraguaia: já que os paraguaios fazem uso da mistura de duas línguas e também que não é mais falado o Guarani Puro. De esta maneira, não temos lugar para falar de um ser puro, já que o próprio guarani possui suas derivações por ser tratar de um tronco linguístico (*yopará*).

Nestór Canclini, em seu texto *Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade* (1997), explica o conceito de hibridação. Processo que demonstra que não há uma identidade única (pura) devido às modificações desencadeadas pelas migrações. Canclini diz que a hibridação é um processo indiscutivelmente da nossa sociedade atual e que vai se completar com a pós- modernidade. Comas apoia isso. Para ele, “*No existen pues razas humanas puras. A lo sumo, se podría hablar de raza pura aludiendo a determinado carácter*

¹⁹Expressão em Guarani, que significa “Guarani Puro”.

somático, pero nunca a todos o a la mayoría de los caracteres hereditarios” (COMAS, 1952, p. 12).

Por isso, apelamos à perspectiva teórica do estudioso Juan Comas, intitulado: *Los mitos Raciales* (1952), trabalho que contribui para pensar na mestiçagem. Este autor demonstra a preocupação que se tem com a hibridação, a mestiçagem passa a ser vista como um processo de fragilidade da pureza, a existência de uma maneira única de ser. Conforme COMAS (1952, p. 13), “*Los adversarios de la hibridación humana parten del supuesto de la desigualdad racial, en tanto que sus defensores consideran que las diferencias entre los grupos humanos no implican perjuicio ninguno para su mezcla*”. A preocupação com que alguns camponeses expõem-se e não só eles. Também os cidadãos paraguaios é que, ao aceitar a mistura entre os brasileiros e paraguaios, acarretariam a anulação por completa da cultura paraguaia, porque tem paraguaios que demonstram gosto pela língua brasileira. Os preconceitos e a não aceitação em relação a um imigrante em particular, os brasileiros ou os brasiguaios podem ser entendidos em discurso como do Carpero Eulálio López que alega a existência de uma identidade pura. As gerações sucessivas adquirem a nacionalidade paraguaia. Mas, eles não são reconhecidos como *paraguayoite* porque nota-se entre eles a presença ou a marca da sua Identidade Nacional, ou, seja, a marca brasileira.

3.2. Caracterizações dos imigrantes brasileiros

Esta seção pretende demonstrar a figura que se tem dos imigrantes brasileiros. Em *ABC Color* e *Última Hora* estes imigrantes são caracterizados como Colono, Bandeirante, *Cabichui*. Indícios que num primeiro momento permite vê-los como homens que trabalham com a terra, como homens virtuosos e como homens incansáveis. Mas bem, é preciso penetrar nas coisas.

3.2.1. O Colono

Por outra parte, vemos o uso do termo Colono nos dois jornais estudados. A terminologia contribui na marcação de distinção. Remetendo-se aos brasileiros, brasiguaios, *terratenientes* e grandes proprietários de terras (esta ideia muda com o estudo dos textos de *ABC Color* e *Última Hora*). Para nós, a expressão Colono desenha, descreve um homem com virtude, com dinheiro, explorador, reproduzidor e com poder (as primeiras conjecturas). No entanto, em *ABC Color* e *Última Hora* mostra-se a figura de um colono trabalhador que se afronta contra as invasões por parte de camponeses ou *carperos* paraguaios. A expressão Colono é a imagem que os paraguaios, os camponeses e os indígenas têm desse imigrante brasileiro. No obstante, no Paraguai têm colonos japoneses, colonos menonitas que têm suas próprias colônias, seus próprios *asentamientos* que são lugares onde as comunidades se estabelecem e se organizam. Embora não tenham uma marcação tão significativa como os *brasileños* no Paraguai. Isto será porque o processo da migração japonesa e dos menonitas diminuíram com o tempo? E os brasileiros tem mais facilidade de se mover no território paraguaio pela proximidade, é dizer através da fronteira.

No contexto histórico, o colono (no sentido de colonizador) tinha essa vinculação com a terra. Por isso, o colono desde tempos passados é descrito “*como un elemento importante del sistema de producción*” (BRAVO, 1978, p. 64). Entendemos que o colono é aquele que mora em terra estrangeira e que se estabiliza com a família *creando* laços com o país estrangeiro sem deixar de lado as suas tradições.

Uma contribuição teórica atual diz que:

El discurso del colono\ en la frontera se escuda en la supuesta infalibilidad moral de su deseo de trabajar la tierra (“que nos dejen trabajar”) los grupos subalternos con los que disputa territorio- campesinos sin tierra, paraguayos, indígenas- carecerían de ese deseo de trabajar y serían

representados, estigmatizados casi, como “haraganes” (CABRERA, 2014, p. 101).

A perspectiva do autor Cabrera é que os colonos são aqueles que desejam trabalhar a terra, se tem esse status de distinção, por um lado estão os colonos e por outros os grupos subalternos. Neste sentido, os colonos estão associados indiscutivelmente à terra.

Ainda, “Os colonos eram qualificados tanto por suas habilidades como por suas origens. Ter origem implicava em ter a paternidade caracterizada, em portar valores culturais, em ter bons costumes, em saber idiomas coloniais” (GREGORY, 2002, p.161). Isto justificaria que os brasileiros portam a língua dos portugueses seus colonizadores, uma língua culta que gera desconfiança e medo por parte dos cidadãos paraguaios. Alegando que tem paraguaio que demonstra gosto pela língua portuguesa. Colono refere-se àqueles homens sem escrúpulo e que tem a intenção de dominar, alienar e submeter aqueles grupos ou classes sociais inferiores. Os colonos vistos nos dois periódicos se desprendem desta interpretação?

Os colonos em *ABC Color* e *Última Hora* seriam aqueles grandes latifundiários de terras, aqueles que têm o poder. Estes colonos não seriam esses brasiguaios que vivem em aluguel no Paraguai, àqueles que são explorados- *esclavizados* por seus patrões ou aqueles brasiguaios que estão em uma condição ilegal. Observamos um grande problema nos discursos, nos textos dos jornais estudados. Há uma exageração no uso do termo e isto só é possível apreender, na medida em que estudamos o que um conceito pode significar. Consequentemente, essa representação sobre os brasiguaios como Colono deve ser contestada e estudada.

ABC Color incorpora a expressão “colono” para referir-se a esse estrangeiro que compra as *derecheras* dos camponeses. Amíúde usa-se o colono, já seja para fazer alusão ao pedido que vários descendentes- filhos desses brasileiros fazem ao INDERT, ao governo para impedirem que os camponeses avancem sobre sua propriedade.

Os Colonos vistos no Jornal:

- Como agricultores- produtores prósperos que adquirem as terras mais férteis do Paraguai.
- Aqueles que têm essa influência econômica, cultural e política sobre o Paraguai.
- Penetração destes brasileiros motiva que os paraguaios sintam certa limitação da sua soberania.

- Há passagem que usam o termo colonos brasileiros para descrevê-los como indivíduos cansados das invasões e extorsões do INDERT.
- Claramente são taxados como *usurpadores* de terras.
- Os colonos brasileiros têm mais terras que os paraguaios. Aspecto tratado no jornal *Última Hora*.
- Pela presença destes, os paraguaios se sentem discriminados, já que os brasileiros não passam despercebidos, apresenta um grande realce no Departamento de Alto Paraná. Narrativa vista em *Última Hora*. 23/09/2013.

Mais uma vez esta caracterização demonstra que estamos falando de atores dinâmicos que gera aspectos complexos no Paraguai. Por uma parte, estão os imigrantes brasileiros, em sua maioria, agricultores que cultivam, principalmente, a soja. Também estão àqueles pequenos produtores. E do outro lado da moeda estão os paraguaios que resistem ao capital estrangeiro.

Compreendemos que o colono é o imigrante. O jornal paraguaio, neste sentido, deixa uma lição. Tem dois tipos de colonos: eles são colonos bem-sucedidos e colonos *desarraigados* que por serem filhos de brasileiros, por serem imigrantes ou terem vinculação com o Brasil são representados como colono. Tanto o colono como o bandeirante constitui construção de diferença, já que ambos são brasileiros e tem proximidade com os paraguaios. Assim, este espaço da dissertação nos convida a seguir questionando sobre o conceito de colono. Sendo uma expressão muito utilizada, mas pouco analisada.

3.2.2. Bandeirantes como uma nova figura dos brasileiros

La expansión de Brasil hacia Paraguay data de tiempos de la colonia, cuando los bandeirantes de San Pablo atacaban comunidades del territorio hoy paraguayo –así como de otros países de la región- ampliando con ello las fronteras del imperio portugués, hoy Brasil (VUYK, 2013, p. 2).

O bandeirante é uma figura bastante utilizada no jornal *ABC Color* desde o ano 2008 até a atualidade. Encontramos referência ao mesmo no próprio governo de Horácio Cartes (presidente atual). Dados referentes a esta representação dos brasileiros como bandeirantes expõe-se em três textos do *ABC Color* que serão mencionados mais adiante.

Conforme Synesio Sampaio Goes Filho (2015), a adoção da terminologia “bandeirante” ou “bandeiras” não encontrou ainda sua nomenclatura definitiva e padronizada. A utilização desta categoria se dá no Brasil, muitas vezes descrita como um movimento expansionista português, como uma penetração (que ultrapassava a linha do Tratado de Tordesilhas), como um povoamento e finalmente como uma chave importante para a formação do território brasileiro. Na expressão do autor, pode ser considerada como “um movimento de penetração territorial tão característico do Brasil” (FILHO, 2015, p. 114). Esta primeira aproximação do bandeirante surge como uma nomenclatura de movimento, como uma categoria nativa. Os bandeirantes eram aqueles homens que tinham a capacidade de capturar os selvagens. Porém, “os bandeirantes” têm várias caras. Filho diz que no século XX, se dá uma imagem mítica do bandeirante como “O caçador de esmeraldas”, embora os intelectuais não se desligam desse lado inumano pelo trato que faziam aos indígenas. Por uma parte, o movimento é causado por necessidades ou objetivos econômicos e, por outra, cobiçavam ocupar territórios (objetivos políticos). Ainda para Filho (2015), o termo “bandeira”, com o sentido de bando armado, deve provir do espanhol; “bandeirante” já seria uma criação brasileira. Assim, este neologismo é uma adaptação que os próprios brasileiros fazem.

Com relação às tribos “reduzidas” pelos jesuítas, é preciso, entretanto, lembrar que, do ponto de vista português, os bandeirantes destruíam frentes de penetração adversas: há autores que falam em “Império Guarúnico”, ou em “República Guarani”, o que dá bem a ideia de um Estado rival (FILHO, 2015, p. 126).

Outro autor que apresenta os bandeirantes é Albuquerque (2005). Ele delimita bem o avanço dos bandeirantes sobre as missões Jesuíticas nos séculos XVII e XVIII. Para ele, “a historiografia brasileira comumente apresenta os bandeirantes como os responsáveis pela descoberta do ouro, apresamento e escravidão indígena e aumento do território português

durante o período colonial” (2005, p. 141). Interessante é quando Albuquerque explica como é forte a construção do nacional, e a maneira como a nação Brasileira passa a ser enxergada. Visto como um país explorador, imperialista e expansionista que almeja ocupar territórios.

Uma das poucas coisas certas sobre as bandeiras é que os bandeirantes não denominavam assim suas incursões sertanejas, pelo menos na época das grandes campanhas contra os jesuítas missionários, quando era mais provável que os grupos armados carregassem realmente uma bandeira (isto é, insígnia, pendão), como faziam as unidades militares regulares; nem sabiam, muito menos, que eram bandeirantes... Para designar uma bandeira, os documentos portugueses da época usam vários vocábulos, como “entrada”, “jornada”, “viagem” e, mais raramente, “frota”; às vezes, no caso de grandes expedições contra os indígenas, “guerra” (FILHO, 2015, p. 118).

“Os termos “bandeira” ou “bandeirante”, da mesma forma, eram muito utilizados para se referir àqueles que empreendiam viagens de contato com os nativos” (BORGES, s/d, p. 5). No Paraguai, esta aproximação ou expansão ocorria quando os Bandeirantes de São Paulo agrediam comunidades no território paraguaio para expandir o império Português. Sem este indício ou sem este dado do termo “bandeirante” em *ABC Color*, pensaríamos que a expansão brasileira só se iniciava com a Guerra da Tríplice Aliança. Nisso soma-se essa rejeição, essa não aceitação que se tem ao estrangeiro, ao *expansionista* e ao invasor.

Vê-se a discussão de que até o autor Manuel Neto (s/d) tem uma visão negativa dos bandeirantes representando-os como responsáveis da morte de muitos indígenas, estes homens não tinham piedade das pessoas e o principal objetivo foi a aniquilação da vida. Enxergados como caçadores de gente. Em palavras do autor, “podemos adjetivar os bandeirantes não apenas como caçadores, mas também como predadores de gente” (s/d, p. 1). Nesta leitura, os bandeirantes do jornal *ABC Color* (os brasiguaios/ brasileiros) não seriam como aqueles bandeirantes que buscavam terminar com a existência do ser. Estes novos bandeirantes não querem matar os camponeses paraguaios. Informa isto, como teremos oportunidade de observar agora. (*ABC Color* 27/02/2008) com o título: *Deudas de sangre*. Temos essa associação entre os bandeirantes da época colonial e os brasileiros de hoje. Como se apresenta essa resistência à “invasão brasileira” por parte dos cidadãos paraguaios desde a Guerra da Tríplice Aliança. Por isso, os bandeirantes não são lembrados como símbolos de virtude, de boas intenções e de boa amizade. Os bandeirantes do *ABC Color* são aqueles invasores, usurpadores que só querem os recursos naturais do Paraguai. Porém, não se tem esse medo-pavor como nos tempos passados. Estes novos bandeirantes só querem terras férteis para lograr trabalhar com tranquilidade. As características sofrem alterações com o tempo.

Ainda, no *ABC Color* do dia 26 de outubro de 2008, o texto de Rodolfo Giménez Abraham: *Operación Frontera Sur II* qualifica os brasileiros que moram na fronteira como latifundiários bandeirantes. Aqui entendemos os bandeirantes como indivíduos *expansionistas*, expertos que apanham as melhores terras das fronteiras e especialmente as terras da Região Oriental. Novamente, em *ABC Color* no ano 2014 a palavra Bandeirante se faz presente no texto *Desafortunadas expresiones*. Aqui se evidencia a frase empregada pelo Presidente Horácio Cartes “*usen e abusen del Paraguay*”, expressão que faz lembrar o passado, quando os mamelucos bandeirantes atentavam contra os guaranis e que Horácio Cartes na atualidade estaria alentando os empresários brasileiros a fazerem o que quisessem com a nação Paraguaia (nesta ocasião se convertem como os antigos bandeirantes). Afirmava Laino que “no Paraguai continua-se aplicando a política do “deixar fazer” (1977, p. 142).

Por isso, temos que ter cuidado no momento de falar, enunciar uma frase, porque a mesma terá vários entendimentos. Como falava Roger Chartier, as recepções são contraditórias. É ilustrativa a afirmação do jornal *ABC Color* quando diz: “*Eventual sometimiento*” do Estado Paraguaio aos interesses brasileiros. Esta frase empregada pelo presidente Horácio Cartes teve várias repercussões e seguimentos pelos leitores do jornal, sendo muitas vezes reprochada e outra vezes enxergada como um bom recebimento, uma boa atitude por parte do presidente paraguaio aos empresários *brasileños*.

Ainda para Albuquerque, “essa antiga imagem expansionista dos bandeirantes é sempre acionada e serve para aumentar a desconfiança dos paraguaios em relação ao Brasil e aos Brasileiros” (ABUQUERQUE, 2015, p. 144). O que hoje se entende por Bandeirantes não é exatamente o mesmo que se entendia no passado. Eles se diferenciam no comportamento e nas finalidades que desenvolvem hoje. Não podemos fugir da perspectiva de ver os bandeirantes como invasores, ladrões e exploradores (porque são descritos assim nos periódicos). O jornal *ABC Color* compara os bandeirantes do século XX com os antigos exploradores paulistas. As referências ao Bandeirante são bastante repetitivas neste jornal. Os bandeirantes são vistos como uma identidade negativa, ou seja, como uma figura ameaçadora à soberania nacional paraguaia.

3.2.3. Cabichui

IMAGEM 11- A Identificação do outro pelo Jornal Cabichui.



Fonte: JORNAL ABC Color. Assunção, 02/11/2013.

Esta imagem resume a prática racista levada a cabo durante o governo Francisco Solano López. A figura do brasileiro, neste período, é de um homem negro, de um soldado, de um invasor. Este periódico se encarregava de construir uma imagem racista do brasileiro, observa-se o apelo pela cor. O jornal é veiculado no período da “Guerra da Tríplice Aliança” (1864- 1870), o exército paraguaio classificava os brasileiros de negros, macacos, mas também de “mamelucos e bandeirantes paulistas” (ALBUQUERQUE, 2005, p. 144). As imagens são uma forma de linguagem, elas expressam sentidos.

Neste item, cabe aproximar-nos do conceito de representação. Uns dos expoentes do estudo de Representação é Stuart Hall (2010). Ele aponta que o termo representação tem tomado um lugar central no estudo da Cultura. Em palavras do autor, a representação consiste

em representar, fazer uso da língua para falar algo significativo envolvendo assim um trabalho, uma prática. Para ele, nós estabelecemos os significados, à palavra. Representação é sempre negociada e construída, porque nós fixamos o sentido às coisas. Dizia Hall “*La representación es una parte esencial del proceso mediante el cual se produce el sentido y se intercambia entre los miembros de una cultura. Pero implica el uso del lenguaje, de los signos y las imágenes que están en lugar de las cosas, o las representan*” (2010, p. 451).

Neste sentido, a representação é a produção de sentido que nós seres humanos fazemos para mencionar uma coisa. Hall refere-se às representações mentais como aquela representação que o indivíduo faz e tem sentido para ele. Tudo se encontra na cabeça, por meio dela concebemos ou representamos o mundo. São aqui aquelas coisas simples e abstratas. O autor afirma que nos aproximamos, concebemos o mundo em uma proporção igual, ou seja, construímos uma cultura compartilhada de sentidos onde temos uma linguagem em comum para que possamos compreender-nos. Nos países, há um código pelo qual as pessoas interpretam- comunicam- representam e esta interpretação se dá por meio de uma linguagem verbal ou escrita. Seja ele espanhol, português, inglês ou francês. Hall chama isto de *Sistema de Representación*.

Para Nélide, nós somos construtores dos sentidos. Em palavras dela,

Los sistemas de representación que utilizamos para dar sentido al mundo se componen para Hall de: un sistema conceptual, que establece relaciones de equivalencia y correspondencia entre los objetos y conceptos; y un sistema lingüístico, compuesto por sonidos, palabras e imágenes (signos). Considera así que conceptos, signos e ideas se vinculan generando nuestras “representaciones” (2014, p. 87).

O Logotipo do periódico *Cabichui*, periódico que recebe o nome em guarani *Cabichui* representa *avispas*/avelhas que acoçam um homem preto para não avançar no território guarani. Maria Lucrecia Johansson (2012) descreve as avelhas como agressivas, que estão furiosas com a invasão estrangeira, ou, seja com a invasão do outro. Esta representação do homem (brasileiro) no período da Guerra Total ou Guerra da Tríplice Aliança é semelhante ao que o Jornal *ABC Color* e *Última Hora* vêm demonstrando. Qualificando firmemente os brasileiros como intrusos, especuladores, invasores de terras.

Para Roger Chartier a cultura é concebida como as significações que os homens atribuem à sua realidade, às suas práticas, e a si mesmos (...). Para ele, a representação pode ser entendida através das: classificações, divisões e delimitação que organizam a apreensão do mundo social (NAVARRETE, 2011, 24).

O historiador Francês Roger Chartier não poderia escapar da cultura escrita do Antigo Regime europeu. Estudou assim como determinados textos culturais de dada época recobram vida para a sociedade, é dizer que sentidos elas tiveram para os homens. Para Chartier, um texto escrito modifica-se quando decidimos falar, nos comunicar sobre ele. Ele fala que estes textos, para serem publicados, passam por mudanças técnicas (performances) que de alguma forma ajudam na criação de sentido (NAVARRETE, 2011, 27). Assim, os textos têm significações tanto para aqueles que são autores como também para os que os recebem.

Entendemos que os conceitos constituem representação e esta representação recebe sentido. *Cabichui* é uma representação de avelhas agressivas que estão armadas a combater o invasor, ou aquele que resulte um perigo. Francisco Solano López, de alguma maneira, foi responsável ao aceitar a circulação do periódico com esta imagem. Porém, detrás desta imagem encontra-se a decisão editorial, ou seja, o editor, o diretor do jornal que fizeram a opção pelo este tipo de logotipo.

O uso da mídia e com esta ilustração das avelhas agressivas tinha o objetivo de conseguir o apoio da cidadania e tenderam a transformar-se em mecanismos estratégicos do governo de López. Apesar de que não foge de uma interpretação racista. Tem autores que alegam que os periódicos da Guerra da Tríplice Aliança, ou periódicos de *Trinchera*, se transformaram em insígnia da defesa nacional. Não divergimos disso, mas acrescentamos que se convertem em ferramentas de análise crítica (representação e também associação do homem como inimigo e invasor).

Douglas Kellner (2001) demonstra como os textos culturais que são conduzidos pela mídia moldam a vida e possibilitam as construções das identidades. A sua preocupação evidencia-se na dominação e persuasão que a mídia desempenha na vida social dos seres humanos, nessa identidade fictícia que nós temos dessas pessoas. Embora somos cientes que a mídia oferece recursos que nós podemos acatar ou rejeitar para a formação da nossa identidade. Neste sentido, temos essa liberdade de recepção. “A narrativa e as imagens constituem um texto polissêmico, com múltiplos significados possíveis, que exige leituras polivalentes capazes de penetrar nas suas várias camadas” (KELLNER, p. 307, 2001). Desta maneira, a imagem do homem preto e as avelhas agressivas fornecem representação da realidade no período da guerra da Tríplice Aliança, e é ali que o papel dos sentidos e dos significados que nós damos opera. Kellner, por isso, dizia: “As imagens da cultura da mídia são importantes tanto pelo modo como são construídas e tratadas formalmente, quanto pelos

significados e valores que transmitem” (KELLNER, p. 350, 2001). Assim, as imagens se convertem em um instrumento para representar a realidade. Vimos em que medida este tipo da mídia paraguaia contribui ou influencia para a representação do outro de uma forma positiva ou negativa. Chartier, Ginzburg e Kellner ensinam que devemos penetrar nas coisas. Chartier fala dos escritos e dos processos que elas passam para chegar a nós e que cada ser humano realiza uma interpretação daquilo. Já Ginzburg explica de como é importante penetrar nos detalhes, observar as coisas minuciosas, porque isto vai possibilitar que o indivíduo pesquise mais um determinado assunto. Por último, Kellner afirma que as imagens que são veiculadas na mídia podem ter vários significados e impactos na vida social. Os brasiguaios são representados como grandes latifundiários, outra vez como pequenos trabalhadores rurais. Estas representações de si fazem que estes sejam aceitos ou não, gerando assim esse sentimento de harmonia ou de raiva.

3.2.4. Identidade Cultural- Diferença

“A construção das identidades ocorre através do reconhecimento do outro e do esforço em buscar as características que os diferenciam” (CARDIN, 2011, p. 8). Pensar que a identidade só é possível através da diferença. Pensando a identidade através da disputa com o outro. Naquela busca da sua própria identidade estão os brasiguaios-*brasiguayos*. Esta pergunta de quem sou eu? Diante do “outro desconhecido” tomando de empréstimo expressão de Stuart Hall. Entendemos que eu só começo a me questionar sobre meu pertencimento, sobre minha identidade na medida em que tenho o contato com o indivíduo diferente. Sendo que ele não comparte os mesmos códigos culturais. No caso dos brasiguaios, a diferença mais notória é a língua. Para Geny Castaño (2014, p. 123) “*Todas las lenguas tienen una historia y son objeto de disputas políticas*”.

Tanto José Lindomar Albuquerque (2010) como *ABC Color* (2012) descrevem que os brasiguaios não são aceitos porque não falam fluentemente a língua guarani. Nossos indícios partem que a língua é um fator de diferenciação ainda forte na sociedade paraguaia. Quando os cidadãos paraguaios camponeses, *carperos* e indígenas partem do questionamento que há uma invasão estrangeira, um perigo da identidade cultural é porque dá raiva ver o homem de língua diferente avançar sobre os territórios férteis.

La identidad cultural es definida en base a dos caracterizaciones disímiles, una que la comprende como expresión de una cultura compartida, una historia y ancestralidad comunes, que remite a un “sí mismo”, a una “unicidad” verdadera y colectiva; y otra, que por el contrario, si bien asume puntos de similitud, también reconoce puntos críticos de diferencia profunda y significativa (ZUBILLAGA, 2014, p. 86).

Encontramos a contribuição teórica de Nélide Zubillaga interessante e coerente. A identidade cultural é a identificação de uma nação, de um povo pela sua história e pela sua origem. Os indivíduos começam a se questionar sobre *sí mismo* na medida em que colidem com outra identidade e com os seus também (o contato com a mesma identidade). Entendemos que há diferença entre os brasileiros e os paraguaios. No entanto, tem muitas coisas em comum como a vontade de trabalhar com a terra e que o Governo garanta seguridade para aqueles que trabalham para o país. Vale ressaltar que nem todos os brasiguaios pensam, atuam e são da mesma condição social. Eles são sujeitos(s) heterogêneos. São uma versão moderna dos bandeirantes: que só buscam progredir sobre o território alheio. São colonos: porque se veem como trabalhadores modernos e com cultura, que só querem

ajudar e ensinar a trabalhar a terra. Cimenta isso a frase de Clayrton Feix “*La tierra hay que trabajarla. No es cuestión de tenerla*”.

Tanto Stuart Hall, Silvio Colognese, Jose Lindomar Albuquerque e Boaventura de Sousa Santos narram que a identidade é um processo que nunca termina, ela se encontra em trânsito, em movimento, em transformação e em curso. Da mesma forma, o autor espanhol Bartolomeu Meliá diz que:

A identidade não é só a busca das raízes; tão pouco a permanência em um único modo de ser. Há uma identidade em movimento, na qual nada perde seu rosto, mas é capaz de dizer uma palavra diferente, em vista da construção de algo novo. (...) A identidade está sempre em transformação em um contínuo fazer-se e desfazer-se, em uma construção e desconstrução incessante. Insatisfeitos conosco mesmos, do que somos e com o que nos espera, estamos em transformação até outra coisa. A condição dos seres humanos e de suas sociedades seria de “se não somos” e “, no entanto não somos” (2006, p. 6-7).

Neste sentido, Bartolomeu Meliá (2006) compreende o conceito de identidade como nós enxergamos os brasiguaios. Uma identidade em constante construção de algo novo. Quando os brasileiros que moram no Paraguai começam a falar uma palavra, uma expressão tanto em Guarani ou Espanhol estão acrescentando algo novo na sua identidade movediça porque se encontram em um espaço dinâmico. Embora eles não consigam ser vistos como *Paraguayoite ou Paraguayo Teete*²⁰. Estes são reconhecidos pelas suas referências culturais. Compreendemos que os brasiguaios por mais de terem a carteira de identidade paraguaia, por mais de falarem algumas palavras em guarani não serão identificados como paraguaios reais, legítimos ou puros. Aqui a problemática é a identificação dos brasiguaios que estão subordinados a câmbios. Não há uma identidade única, estável, confortável, ela é problemática. Confirma isso a seguinte citação:

“*El registro de los hijos nacidos en el Paraguay podría es un medio de la legalización de la ciudadanía, pero en sí no es, un paso necesario hacia la asunción de una identidad nacional*” (GALEANO, YORE, s/d, p. 101). Isto é problemático. Em *ABC Color* 17/06/2015 narrativa desenvolvida por Caio Scavone com um título expressivo e original: *Cómo fabricar um paraguayo*. Ele diz que o estrangeiro só deve ir ao sistema de identificação e solicitar a cédula ou passaporte de identidade. Scavone garante que nada é difícil no Paraguai. Esta contribuição do jornal complementa essa interpretação que se tem sobre a identidade do ser ou identidade nacional. Ter nacionalidade paraguaia, ter carteira de Identidade não é o

²⁰Expressão jopara (mistura do espanhol com guarani) refere-se a paraguaios puros.

fundamental. Os brasileiros, os brasiguaios conseguem depressa a nacionalidade. Um caso descrito foi de Tranquilo Favero. Os camponeses o qualificam como o brasiguaiio e a imprensa o representa como Rey da Soja. É brasileiro. A identidade Nacional é mais problemática, corresponde ao sentido de pertinência a uma comunidade nacional. Os brasiguaios, uma vez apanhados a nacionalidade, começam a falar em português sem intimidação, sem medo porque já tem um documento que defende a sua pessoa (ponto enxergado nos dois jornais paraguaios). É assim, os brasileiros/ brasiguaios utilizam a identidade paraguaia quando melhor convém. Nesta sociedade pós-moderna, os indivíduos tomam ou fazem uso da identidade que quiserem. Assim se: “*Marca el surgimiento de un sujeto posmoderno cuya identidad o identidades se presentan como una fiesta móvil*” (ZUBILLAGA, 2014, p. 83).

Nélida Zubillaga parte da hipótese de Stuart Hall de que não há um *yo coherente*/eu coerente. Para Stuart Hall, as identificações concorrem entre si, e no momento da competência eles percebem que são diferentes. Hall defende que, embora se pense a identidade cultural como uma identidade fixa, ela muda com o tempo, porque está sometida ao jogo da cultura, história e poder. Isto vem a ser uma resposta para a preocupação da Identidade Cultural da ex Ministra de Defesa Liz García (*ABC Color*, 5/06/2013). García via essa penetração estrangeira como um perigo. Embora não se possa travar esse fenômeno porque corresponde a um momento histórico de interação com os vizinhos, há uma mobilidade humana legal acolhida pela nação. Para Nélida Zubillaga (2014, p. 86), La identidad Cultural “*cambia y se construye permanentemente, es un punto de identificación, de posicionamiento que marca nuestra particular relación con las narrativas del pasado y del presente*”. Por aí caminha a nossa interpretação da identidade. Ela é a nossa marca, a nossa identificação, a nossa etiqueta. Por exemplo: os brasileiros falam que seus filhos são paraguaios, eles afirmam em falar isso e os camponeses, os paraguaios não aceitam. Tanto em *ABC Color* e *Última Hora* encontramos narrativas sobre os brasiguaios. Uma identificação auto-atribuída como seres mestiços, como não brasiguaios, mas sim paraguaios, como brasileiros pobres, ricos, como usurpadores e como propulsor do desenvolvimento econômico. Uma infinidade de caracterizações sendo bom ou ruim. Estamos diante de uma Metamorfose da Identidade brasiguaiia. Eles são ou não são mestiços, eles são ou não são meio brasileiros e meio paraguaios, são ou não são paraguaios? Eles são colonos ou produtores brasileiros, são bandeirantes, são poderosos, são exploradores ou explorados. É isso? Com tudo o que vimos, está representação que se faz sobre os brasiguaios (s) só

direciona a pensar que é uma identidade em questão, uma identidade que não se dá por concluída.

Conforme Eric Cardin (2011, p. 9), “A definição da identidade ocorre durante as relações sociais, durante os conflitos e negociações, devido à necessidade de reafirmação e recolocação em uma sociedade em constante transformação”. Não há um eu coerente, um eu definido e sim um eu que procura o seu bem estar e é aí o chamado jogo de interesses. Desta maneira, eu jogo o que quero ser e o que melhor me convém.

Em palavras de Stuart Hall, “Esta perda de um “sentido de si” estável é chamada, algumas vezes, de deslocamento ou descentração do sujeito” (1992, p. 1). A tese do autor direciona que vivemos em um período da crise das identidades, a identidade não sendo fixa, mas ela é movente.

Sobre isso, a obra de Douglas Kellner intitulada: *A cultura da mídia* (2001) narra, descreve, exemplifica dois tipos de identidades. Fala daquela identidade intata, imutável, fixa na sociedade tradicional e depois, igual ao que os demais autores já mencionados, fala sobre aquela identidade pós-moderna concebida como múltipla, fluída e que envolve as inovações e mudanças. Sendo ela cada vez mais problemática. Kellner cita o autor Baudrillard, que descreve o indivíduo como um “termo no terminal” (2001, p. 298). Desta maneira, na mídia mesmo vemos a descoberta de várias identidades, de várias imagens, de várias representações. Kellner dá exemplo do Filme “Uma linda mulher”. Narra a autotransformação da mulher por meio da moda. O autor demonstra que um indivíduo varia a aparência, a sua imagem, o seu jeito no momento que quiser. Compreendemos, assim, que a eleição de um novo “eu” vai partir do próprio ser humano.

Para Kellner, “a identidade é construída e não dada, de que é uma questão de escolha, estilo e comportamento, e não uma qualidade moral ou psicológico intrínseco” (2001 p. 23). O problema está em aceitar que não existe uma maneira de ser e atuar estável. Vivemos em um espaço pós-moderno diante de identidades frágeis e em contínua transformação das imagens e representações que se tem de um. Encontramos a expressão “identidade em questão” de Stuart Hall mais acertada para fazer menção aos brasiguaios, já que é uma frase coerente para estes sujeitos que se encontram em constante interrogação- questionamento sobre sua identidade ou sobre seu pertencimento. Neste sentido, a nacionalidade e a identidade vão encantar e outra vez desencantar porque é uma questão de escolha como esclarece o autor Kellner.

ABC Color e *Última Hora* representam os brasiguaios(s) como estrangeiros brasileiros que devem escolher se são ou não são paraguaios. Em *ABC Color* a imagem que se tem sobre o brasileiro ou brasiguaião é de um homem sem piedade, que não tem consciência ambiental e que só quer progredir no território paraguaio (rotulação válida para os camponeses, *carperos* paraguaios). Representando-o como bandeirante ou colono. Porém, tem indícios que os descrevem como “*Victimas de despojos*” que sofrem chantagens, roubos por parte de funcionários públicos e também por parte do INDERT quando falam que há outro proprietário, outro dono da terra, ou que seus títulos não tem validade legal (aqui é outro perfil do brasiguaião). Também vimos em *ABC Color* a denúncia que se faz das terras *malhabidas*. Os filhos dos brasileiros que moram no Paraguai demonstravam que no governo de Lugo não viveram em paz e afirmavam que a situação só se afrontava porque tinha certa cumplicidade de Lugo com os *Carperos*.

No jornal *Última Hora*, a representação é mais sobre os conflitos de terras. Porque as parcelas estão em mãos estrangeiras. Também os brasileiros ou paraguaios são *personificados* como colonos. Em *ABC Color* e *Última Hora*, a temática abordada e estudada é sobre a estrangeirização do território paraguaio. Denúncia que Domingo Laino já previa e alertava no seu livro. Notamos que também os brasiguaios sofrem discriminação cultural.

Os cidadãos paraguaios querem que estes brasiguaios se tornem paraguaios legítimos-puros, que pratiquem e respeitem a cultura, tradição paraguaia. Já nos encontramos com este tipo de figura em várias ocasiões. Há um perfil para que o brasiguaião seja aceito. Um protótipo, uma identidade que eles devem abraçar. A maneira como vimos os brasiguaios (s) nos jornais estudados são como indivíduos resultantes da mistura cultural, inseridos, questionado pela sociedade paraguaia.

3.3. *ABC Color* e *Última Hora*. Em que se diferenciam ou tem similaridade?

O jornal *ABC Color* apresenta os brasiguaios como Colonos, Bandeirantes, como homens/agricultores empreendedores, prósperos, decididos e visionários. Eles são descritos como homens trabalhadores, promovendo para paraguai o aumento de empregos e de divisas para o país. A interpretação do Conflito neste periódico é interessante, a *puja* é entre os camponeses, os *carperos* paraguaios e os indivíduos não sujeitos da reforma agrária, neste caso os brasileiros e seus descendentes (não aceitos), conforme visto neste jornal. Embora se afirmasse que a hostilidade na atualidade é entre os próprios paraguaios (camponeses paraguaios brigam entre si porque as terras cedidas pelo INDERT não são produtivas, não são férteis e decidem ocupar, espoliar, brigar com seus concidadãos com o fim de alcançar outras terras).

Alberto Alderete do INDERT expõe que estamos vivendo em um espaço de estrangeirização do campo. Acusa que as terras são dos cidadãos paraguaios. Para ele, os brasileiros são intrusos e especuladores. Os colonos brasileiros decidem pedir interferência do governo federal brasileiro. Nota-se raiva pelo Governo de Lugo, tem afirmações de paraguaios (filhos dos brasileiros) que o ex- presidente Lugo foi cúmplice dos carperos. Já que ele como autoridade suprema autorizava as ocupações dos imóveis. Para este governo não importava o destino daqueles que trabalham para o país. Depoimentos das novas gerações dos brasileiros.

Também se aponta que o problema de terra só se afronta porque os camponeses decidem vender- alugar suas terras sem consultar o INDERT. Isto pode ser enxergado como uma atitude negativa dos camponeses porque eles não querem trabalhar a terra. Neste sentido, a representação que se faz do camponês paraguaio de “preguiçoso” teria algo de acertado. Porém, Albuquerque no seu texto generaliza falando dos paraguaios em geral. Os dados, os indícios do jornal nos dizem que:

- As melhores terras pertencem aos brasileiros e outros imigrantes.
- Os cultivos de soja ou a mecanização da agricultura foram iniciados pelos colonos brasileiros. Defendemos a idéia de que *sojeros* são tanto brasileiros e paraguaios (não podemos afirmar que só os agricultores/trabalhadores brasileiros são culpáveis das fumigações, das intoxicações ambientais).

- A expressão colono denota um indivíduo de fora. Representam como colonos aos brasileiros porque eles moram na nação vizinha. Atitude corrobora com isso, sendo que os colonos não querem rever o Tratado de Itaipu e também porque eles compram- alugam terras, porque sabem trabalhar a terra. Temática manifestada no capítulo 1. No entanto, somos cientes que não compete a estes indivíduos as negociações sobre o Tratado de Itaipu.
- Brasileiros/ *Brasiguayos* vistos como poderosos por líderes políticos, organizações camponesas, pelo INDERT. Alegam que não querem abandonar a terra paraguaia.

Última Hora descreve a condição jurídica, social, cultural dos *brasiguayos*. As conjecturas notadas neste periódico são relevantes. Sendo que os brasiguaios são explorados pelos brasileiros que gozam de dinheiro e de poder. Este jornal demonstra que a vida dos brasiguaios não é fácil. Eles sofrem invasões, queima de propriedade, são *coimeados*-comprados pelos funcionários do INDERT, pelos camponeses paraguaios que querem novamente as suas terras que foram cedidas por um contrato privado, a que chamam de *derecheras*. Neste jornal, os camponeses paraguaios não são os coitadinhos, ou, seja não são vítimas dos colonos, bandeirantes brasileiros como é tratado em *ABC Color*. Os camponeses são responsáveis da briga, porque eles alugam/ vendem suas propriedades. A disposição/intenção em algum momento é vender as terras. Conforme o tempo passa, eles veem que a terra começa a dar os frutos e eles ambicionam tê-la outra vez. Porém, com o estudo das temáticas do jornal *Última Hora*, e principalmente as mais atuais demonstra o comportamento dos colonos brasileiros e seus filhos, condiciona afirmar que a conduta é o mesmo dos camponeses paraguaios. Os brasiguaios começam a invadir terras dos camponeses paraguaios, queimam casas e instrumentos de trabalhos. O comportamento começa a virar. Agora são os camponeses brasiguaios que resistem às invasões de terras protagonizadas pelos camponeses paraguaios.

Para não esquecer, as narrativas de *Última Hora* mostram que:

- Os brasileiros têm mais terras que os paraguaios. Terras paraguaias em poder de colonos brasileiros. CIZOSEF (*Comisión Interinstitucional de la Zona de Seguridad Fronteriza*) diz que eles não tem mais terras.
- Eles cruzam a linha de segurança fronteiriça. Porque a lei 2532/04 não prevê castigo aos transgressores.
- Há esse medo pela influenza e destaque dos *brasiguayos* em alguns departamentos do Paraguai. Depoimentos dizem que os *brasiguaios* discriminam os paraguaios porque os paraguaios são pobres.
- Terras pertencem aos cidadãos paraguaios. Denúncia e raiva que alimenta a briga violenta entre os camponeses paraguaios e os brasiguaios.
- Preocupação: governo não ajuda, só vem para subornar.
- Há essa batalha jurídica (títulos das propriedades não tem validade).

Última Hora demonstra através de suas narrativas que as tensões sociais entre os camponeses e os brasiguaios continuam. Fica claro que as hostilidades não eram só problema no governo Lugo. Recobra importância a briga pelas parcelas na Colônia Santa Lucia e na Colônia Fortuna que o governo atual do presidente Cartes não consegue resolver.

Os dois jornais têm em comum, quando expõem, em alguns trechos, que os chamados brasiguaios/ *brasiguayos* são filhos dos imigrantes brasileiros e que eles já têm nacionalidade paraguaia. Há firmeza de identidade (são paraguaios). Há dados que assinalam que “85% de brasiguaios que moram no território paraguaio, assim chamados, já são nascidos no Paraguai. Porém os 15 % são nascidos no Brasil, mas que vivem no Paraguai” (JORNAL *ABC Color* 30/11/2008).

Outra similaridade é que tanto os brasiguaios como paraguaios não querem renunciar seu direito sobre a terra, já que a mesma é o meio de subsistência deles. Ambos os jornais ensinam que ter nacionalidade paraguaia não é suficiente para reconhecê-los e aceitá-los como paraguaios.

Enfim, este capítulo almejou demonstrar, trabalhar com alguns indícios vivenciados na pesquisa. Dados que nos ajudam a pensar na condição dos brasiguaios e as representações que *ABC Color* e *Última Hora* fazem deles. Há uma memória do passado quando falamos da Guerra da Tríplice Aliança e um dos jornais desse período representava o brasileiro como invasor. Assim, com *Cabichui*, temos uma primeira aproximação de como os paraguaios veem esses indivíduos que moram no Paraguai. A expressão “paraguaio Puro” é um meio de dizer que eles não aceitam o “outro”. Uma conotação que nós não gostamos, porque faz referência a uma única forma de ser. E isso é impossível. Colono ou Bandeirantes. O primeiro termo presente tanto em *ABC Color* e *Última Hora* caracteriza ou qualifica o brasiguai como o ser humano que pretende-trabalhar, morar e avançar sobre o solo guarani. O bandeirante termo que só aparece em *ABC Color* é uma categoria que caracteriza os brasiguaios como um mal social para o Paraguai, eles só querem conquistar terras tendo como finalidade ter mais e mais terras. E a questão da identidade cultural e diferença dos conceitos que não podem se dissociar. Entendemos que, se não existisse a diferença, não haveria espaço para discutir sobre a identidade, porque não teríamos nada para questionar. Assim, falar sobre os brasiguaios envolve trabalhar sobre a identidade.

Rematamos este capítulo apresentando os indícios de *ABC Color* e *Última Hora*. Desta maneira, expomos em que os jornais divergem ou convergem. Embora, discordam nem

tanto. Cada jornal narra temas em concreto. *ABC Color* utiliza expressões coloniais, frases-termos que não passam despercebidos e que foi de grande utilidade para nós. E *Última Hora*, como apontamos desde o primer capítulo, é mais crítico, com os títulos dos jornais escolhidos, é mais analítico, levantando informações, cifras, números de brasileiros ilegais, permanentes no Paraguai. Por mais que não exista um número exato, este jornal lança essa preocupação.

Assim, compreendemos que não há uma narrativa, uma só representação de quem são os *brasiguaios* veiculados nestes meios jornalísticos. Tem-se uma utilização excedida dos termos: bandeirantes ou colonos, grandes latifundiários, brasileiros pobres, estrangeiros, sojeros para referir-se a estes indivíduos que vivem no Paraguai.

Os dois jornais paraguaios assinalam que os *brasiguaios* são colonos, produtores brasileiros, filhos dos brasileiros já de nacionalidade paraguaia. Eles são as novas gerações que trabalham com a terra paraguaia. Não se discute que eles são indivíduos sem nacionalidade, sem identidade e sem lugar. Para estes periódicos eles são brasileiros e aspiram ser “paraguaio puro” devem renunciar a sua identidade nacional, a sua marca, a sua identificação do ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O título dado a esta pesquisa, O BRASIGUAIO EN LA PRENSA: PERIODO DE FERNANDO LUGO MENDÉZ (2008-2012) ajudou a ter uma visão sobre os conflitos de terras dos camponeses, *carperos* paraguaios e os *brasiguaios*, brasileiros e as diversas representações que se fazem sobre os imigrantes brasileiros. Eles são pioneiros, colonos e bandeirantes nos meios estudados.

Nas narrativas desnuda-se que o brasiguaiio é aquele que mora e trabalha com a terra paraguaia. Os brasiguaios passam por situações de desrespeito em várias escalas. Isto se dá porque eles são sujeitos sem identificação nacional, estrangeiros e culpáveis da péssima condição ambiental dos solos paraguaios. Compreendemos que os brasiguaios que moram hoje no Paraguai são indivíduos de várias origens, eles são descendentes de alemães, italianos, etc. Eles são nordestinos, gaúchos, catarinenses, paranaenses, paulistas, mineiros, etc., estas origens constituem em que eles sejam referidos como descendentes europeus que tem capacidade de trabalhar.

Observa-se que o cenário de brigas e tensões no Paraguai não tem seu ponto de ruptura. A língua portuguesa, por exemplo, é assimilada, mas não aceita. Paraguaios dizem que em cada país deve-se respeitar a língua do país. O espaço vivenciado no Paraguai não somente é um espaço bilíngue. Mas sim um espaço multilíngue que nós abraçamos. Embora tenha cidadãos paraguaios que querem que só sejam falantes de espanhol e do Guaraní.

Vimos em *ABC Color* a desconsideração que se tem sobre os brasiguaios no governo de Fernando Lugo. A lógica é que existem poucas terras para os habitantes do Paraguai e é aí a grande inquietude. Por meio desta pesquisa, foi possível observar questões que demonstram conflito agrário, conflito nacionalista, conflito jurídico e conflito linguístico e tudo porque o brasiguaiio é brasileiro para os jornais paraguaios. Fernando Lugo foi o presidente que representou insegurança para a sociedade paraguaia, mas o conflito ou violência no campo não acaba com o fim deste governo. Com o presidente atual Horácio Cartes a vida no campo é ainda séria. Um fato conhecido como o caso da Colônia “GUAHORY” localizada no Departamento de Caguaçú foi o desalojo, desapropriação de 200 famílias camponesas em

setembro de 2016. Conforme os meios paraguaios estes ocupavam propriedades pertencentes a donos brasileiros.

Tanto os brasiguaios como os paraguaios mantêm entre si muitas semelhanças. Uma é na forma de organização como grupo social, os brasiguaios e os paraguaios se unem em equipo e reenviam o seu direito a terra perante o INDERT e autoridades políticas. O conflito entre paraguaios e brasiguaios era e é fomentada pela disputa de terras, pelo nacionalismo agressivo que não dá espaço para um indivíduo “mestiço” porque este sem uma identificação nacional estariam motivando o sentimento de não aceitação pelos paraguaios. Por isso, essa alegação que os brasiguaios devem decidir em ser brasileiros ou paraguaios.

O jornal *Última Hora* passou a dedicar-se ao conflito camponês paraguaio no começo mostra-se que a briga é entre o brasileiro e brasiguai. Já na atualidade, a tensão é entre os paraguaios porque se afirma que há poucas terras. Vimos que o perfil do sujeito *brasiguai* é alterável nos periódicos examinados, dependendo do contexto ou local em que se depara. Recatamos que não basta naturalizar aos brasiguaios: eles jamais serão vistos como um paraguaio porque eles são brasileiros para os camponeses e os cidadãos paraguaios. Este estudo permite compreendê-los como indivíduos abertos a significações.

A análise do primeiro capítulo centrou-se no conteúdo dos jornais de Assunção. Os dois periódicos oferecem um tratamento sensivelmente semelhante da figura sobre os brasiguaios e da representação de si. Nos Jornal *ABC Color*, há uma ilusão de pureza (criam um padrão do paraguaio puro- legítimo). Além disso, a resistência contra o estranho é forte, principalmente contra os brasileiros porque há um passado de guerra. A briga se dá porque os paraguaios afirmam que os brasileiros são fiéis a suas raízes (não deixam de falar o português). Alguns dizem que as hostilidades só vão terminar si eles renunciarem a ser brasileiros. Frases que se repetem recorrentemente são sobre o nacionalismo paraguaio.

No segundo capítulo, trabalhamos com cinco términos bastante ilustrativos nos jornais paraguaios. No primeiro item apresenta-se uma literatura importante sobre quem são os *brasiguaios* e o conceito aparece com o retorno destes indivíduos a suas raízes na década de 1980. Ainda entendemos que não podemos generalizar que todos os brasileiros são ricos porque têm brasileiros pobres. A segunda terminologia analisada foi a *fronteira* constituída como um espaço de contato, como um lugar de convivência cotidiana- proximidade com a língua, a cultura, a tradição do vizinho e também é representada como um lugar de afastamento devido aos nacionalismos dos sujeitos involucrados e a defesa de sua identidade

nacional. Não se pode negar que na fronteira Brasil- Paraguai há uma mútua influência: transferência linguística. Depois, nos aventuramos no termo *imigrante* apreensão que vem sendo reproduzida constantemente nos periódicos. Este item ensina que um imigrante se desloca por vários motivos e compete a ele se valer das estratégias de sobrevivência na região, no lugar residente ou também daqueles que voltam a sua terra natal vão ter que si encontrar com indignação dos nacionais. O brasiguai em seu regresso despertou, por um lado, o desprezo de brasileiro e os que ficaram no Paraguai sofreu a mesma sorte. Assim, o brasiguai é resultado desse processo de aproximação entre o brasileiro e o paraguaio, é decorrente da mistura que existe entre duas nacionalidades que vivem - que compartilhem e brigam.

No quarto item, trabalhamos com o conceito de *Conflito* que tem variadas escalas de observação ou expressões avaliativas do conflito (é bom o é ruim). Apesar disso, na atualidade o conflito não tem mais uma imagem negativa, depreciativa. Ele é avaliado como um requisito para a mudança social. Contudo, esta teoria não seria aplicada na sociedade paraguaia, isto porque o conflito iniciado pela disputa de terras é violento, sangrento e lastimosamente tem resultados negativos como mortes de pessoas. Um fato observado foi o dia 15 de junho de 2012, data que marca a morte de 17 indivíduos (onze camponeses e seis policiais) que se enfrentaram a tiros por um imóvel. E, finalmente, a *Intercultural-idade* como uma nova proposta para repensar as diferenças culturais. Aqui até podemos pensar que o lugar da diferença é o lugar da hibridação, processo vigente na área de fronteira entre Brasil-Paraguai. Vimos que ser diferente demanda desconfiança, temor, raiva. E isto que motiva o distanciamento daquilo que pode resultar temeroso. A República Paraguaia é ainda uma sociedade com mente *cerrada* onde se abrir a novos indivíduos que não falam o guarani, que não compartilhem o tererê, que não se encaixam no perfil do paraguaio perfeito é complicado. E é isso que a intercultural-idade quer trabalhar.

Os trechos das falas publicados nos jornais podem ser considerados como um material essencial que originam influência ou comentários das pessoas. Sempre há mais coisas que dizer, isso é o lado atraente dos periódicos.

No terceiro capítulo deste estudo, evidenciou-se que a expressão “paraguaio puro” é uma estratégia adotada para dizer que as terras pertencem aos nacionais. De uma forma ou de outra, impera o nacionalismo paraguaio. Em *ABC Color*, os brasiguaio veiculados são representados como bandeirantes embora sejam bandeirantes modernos, conforme o jornal. Agora não podemos categorizar como esses bandeirantes que tinham a finalidade de aniquilar

as pessoas, compreenderam que os bandeirantes de hoje almejam trabalhar com tranquilidade. Outro ponto abordado é que eles são colonos, pioneiros que se creem capazes de conseguir trabalhar bem a terra. Estes se diferenciam dos camponeses paraguaios porque são agricultores incansáveis quando o assunto é trabalhar a terra. Em *Última Hora* vimos que os camponeses por não terem intimidade com a lavoura decidem vender suas terras. Por isso, o discurso destes colonos é que muitos podem ter a terra, mas poucos sabem trabalhá-la. *ABC Color* apresenta as narrativas de indivíduos paraguaios sobre os brasiguaios. Vimos que estes não são bem-queridos. Afirmam que estamos diante uma estrangeirização do campo ou soberania entregada. Expõe-se que os paraguaios estão deixando que brasileiros fazerem o que quiserem com a nação Guarani.

Em *Última Hora* os brasiguaios são representados como produtores ou trabalhadores colonos. Neste jornal, observamos que eles não são só os poderosos que abusam de seus direitos como habitantes no Paraguai, e avançam sobre terras que deveria corresponder aos paraguaios. Estes brasiguaios também são utilizados como força de trabalho pelos seus próprios concidadãos. Estes brasiguaios sofrem invasões em suas propriedades. Assim, é relevante que os camponeses podem ser qualificados como “invasores” porque se vê incansavelmente o comportamento deles quando a questão é a terra.

Podemos dizer que se tem por diante uma tarefa árdua. Notamos que há um panorama geral bem demarcado que o outro não é aceito. E aqui é o brasiguai, que para os paraguaios não respeitam o seu país, porque mantém sua identidade de origem. Há uma estrutura mental: brasileiros tem dinheiro e paraguaios não. Mas a verdade é que cada um se comporta de acordo ao seu poder. O nosso indício direciona-se que a sociedade paraguaia precisa da Interculturalidade porque não se aceita a este sujeito porque de alguma maneira está relacionado com o Brasil. Os indícios registrados demonstram a existência de um sentimento antibrasileiro e a maneira de representação dos brasiguaios(s) não são apenas econômicas, como quando lhes reconhecem pela sua base agrícola, há também essa representação simbólica como as suas práticas socioculturais que são observadas nos departamentos paraguaios como uma ameaça a sua identidade cultural.

No começo pensei que ia estudar um tipo de brasiguai, uma só caracterização de um indivíduo que tem contato com o Paraguai. Pesquisando sobre o brasiguai compreendi que não podemos inseri-los em uma só definição. O termo é complexo e muitas vezes confuso. Os autores mostram, discutem sobre o surgimento do conceito. Mas, com o passar dos anos

aquele filho do imigrante brasileiro que mora no Paraguai é chamado “brasiguai” corrobora com isso o jornal *ABC Color* e *Última Hora*. Este termo passa a ser aplicado na área rural como uma manifestação, como uma defesa ao solo paraguaio. O interessante foi que podemos entender que os brasiguaios novos ou como descrevem nos jornais “as gerações novas” afirmam que são paraguaios. Neste sentido, não se tem essa discriminação ao paraguaio de não querer ser como eles.

Finalmente, o brasiguai é um campo de estudo ainda para aprofundar, porque ele é uma representação diversa do indivíduo que tem destaque tanto no Brasil como no Paraguai. Tornam-se uma *temática* de valor educativo, social e cultural. Portanto, a interdisciplinaridade é uma ferramenta favorável de fato para pesquisar sobre os brasiguaios, já que a partir de outras perspectivas podemos defini-los ou vê-los de uma maneira mais positiva. Assim, este estudo contribui significativamente na percepção de quem são os brasiguaios representados nos periódicos, que mostram a complexidade do seu significado.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, J.L.C. Campesinos paraguayos y “*brasiguayos*” en la frontera este del Paraguay. In: FOGEL, R e RIQUELME, M. **Enclave sojero merma de soberanía y pobreza**. Asunción: Centro de Estudios Rurales Interdisciplinarios, 2005, p.157- 185.

ALBUQUERQUE, José. **Conflito e integração nas fronteiras dos “brasiguaios”**. Cadernos CRH, Salvador, v. 23, n. 60, p. 579-590, 2010.

ALSINA, Estrada. Anna. **Identidad Zygmunt Bauman** (traducción del inglés de Daniel Sarasola). Madrid, Losada, 2005, 214 p. *Revista Comunicación*, nº 4, 2006, p. 297- 301. Disponível em: < <http://www.revistacomunicacion.org/pdf/n4/resenas/identidad.pdf>>. Acesso: 27 de junho de 2016.

ARES, Guillermo. **Época actual de la Prensa Escrita en Paraguay**, Asunción- Paraguay, 2000.

ALVARADO, María. **Los conflictos y las formas alternativas de resolución**. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.1: 265-278, enero-diciembre de 2003.

ALZATE, Ramón. **Teoría del conflicto**. Universidad Complutense de Madrid: Escuela Universitaria de Trabajo Social, 2013, p. 2- 82. Disponível em: < <https://mediacionesjusticia.files.wordpress.com/2013/04/alzate-el-conflicto-universidad-complutense.pdf>>. Acesso: 10 de maio de 2016.

Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural (ACIDI). **Educação intercultural**. Disponível em: < http://bancorecursos.cidac.pt/pdfs/1381756807Interculturalidade_Textos_Materiais.pdf>. Acesso: 12 de junho de 2016.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 7ed. São Paulo: Edições Loyola. 2001.

BALLER, Leandro. **Fronteira e Fronteiriços: a construção das relações socioculturais entre brasileiros e paraguaios (1954-2014)**. 1.ed- Curitiba, PR: CRV, 2014.

BARBOSA, Joelma. **Imigração: o fenômeno, o imigrante, o estrangeiro e o refugiado**. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Política)– Pontifícia Universidade Católica: Rio de Janeiro, 2010, p. 13- 55.

BRAVO, G. **El estatuto sociopolítico del colono en la genesis de la sociedad bajo imperial**, 1978. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2027033.pdf>>. Acesso: 12 de enero de 2017.

BENÍTEZ, Justo. **Formación social del Pueblo paraguayo**. Asunción: Ed. América-Sapucaí, 1955.

BOAVENTURA de Sousa Santos. **Modernidade, Identidade e a cultura da fronteira**. Tempo Social; Rev. Sociol, 1994, p. 31-54. Disponível: < http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/Modernidade%20Identidade%20Fronteira_TempoSocial1994.pdf>. Acesso: 12 de julho de 2016.

CANDAU, Vera. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, 2012. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso: 12 de julho de 2016.

CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguales o desconectados**. Revista CIDOB, núm. 66-67, 2004, p. 113-133.

CASTLES, Stephen. **Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas mundiales**. Revista internacional de ciencias sociales, 2000, p. 17- 32.

CASTAÑO, Geny. ¿Interculturalidad para quién? In: **Stuart Hall desde el sur: legados y apropiaciones** / Aymar Barés ... [et.al.] ; coordinado por Eduardo Restrepo. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014, p. 121- 142.

CARDIN, Eric. **A expansão agrícola e a formação das identidades: os “brasiguaios” na fronteira entre o Brasil e o Paraguai**. Perspectiva geográfica. Unioeste. V.6, N.7, 2011.

COLOGNESE, Silvio. **Brasiguaios: uma identidade na fronteira Brasil\ Paraguai**. Tempo de Ciência. Volume 19. N. 38, 2012.

COSTA, Jessica. **As relações bilaterais Brasil- Paraguai e a problemática dos “brasiguaios”**. Revista Habitus: revista eletrônica dos alunos de graduação em Ciências Sociais - IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 60-75, jul. 2009. Semestral. Disponível em: <www.habitus.ifcs.ufrj.br>. Acesso em: 13 jul. 2016.

CABRERA, Damián. **QUÉ PASÓ/ LO QUE PASÓ**. In: CARBONE, Rocco; SOTO, Clyde (editores, compiladores). **Curuguay: Pueblo mba'e**. Asunción: Arandurã, 2014, p. 93- 104.

CHARTIER, Roger. Textos, Impressão, Leituras. In: **História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

DA SILVA, Henrique. Vantagens e peculiaridades da colonização teuto-brasiguai. In: **Fronteiriros. As condicionantes históricas da ocupação e colonização do oriente paraguaio. A região de Katueté, no Departamento de Canindeyú – 1970 – 2000**, 2007 p. 165- 170.

DO NASCIMENTO, Felipe Augusto. **Nas teias do sujeito do discurso: movimentos de resistência nos processos de identificação dos brasiguaios com o ser paraguaio**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Seminário de estudos em análise do discurso 1983 - 2013 – Michel Pêcheux: 30 anos de uma presença Porto Alegre, 2013.

DORATIOTO, Francisco. **Maldita Guerra: Nueva Historia de la Guerra de Paraguay**. Emece: Buenos Aires, 2004.

DURAND, Jorge; LUSSI, Carmem. **Metodologia e teorias no Estudo das Migrações**. Jundiá, Paco Editorial, 2015.

DIJK, Teun A. van. **“Estructuras textuales de las noticias de prensa”**. Análisis. Quaderns de comunicació y cultura, 1983, p. 77-105.

Enciclopedia Paraguaya. **Diario ABC Color**. Asunción- Paraguay: Azeta S.A, 2008.

ESPAÑA, Antonio. **Análisis del discurso de la prensa española sobre la violencia a famosos. Un estudio de caso**. Razón y palabra. Número 75, 2011.

FABRINI, João. **Conflitos de terra na fronteira Brasil- Paraguai e luta dos brasiguaios**. XXI Encontro Nacional de geografia Agraria. Uberlândia- MG, 2012.

FERRARI, Carlos Alberto. **Dinâmica Territorial na (s) Fronteira (s): um estudo sobre a expansão do agronegócio e a exploração dos brasiguaios no norte do Departamento de Alto Paraná – Paraguai**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Dourados: UFGD, 2009.

FIGUEREDO, Oscar; LOVOIS, Miguel. **A modernização da agricultura e os brasiguaios no Paraguai**. Grupo de Pesquisa 11 – Desenvolvimento Territorial e Ruralidade. Brasil, s/d.

FLUSSER, Vilém. Nossa Morada. In: **Pós- História. Vinte instantâneos e um modo de usar**. São Paulo: Duas Cidades, 1983.

FREITAS, Vilmar Falcão. Brasiguaiio uma identidade sem nacionalidade. In: **Abordagens historiográficas na fronteira: trabalhos apresentados no II Encontro Acadêmico de História “Fronteira: Passado- Presente” e no II Simpósio de História da América**. / German Sterling, org.- Foz de Iguaçu: Uniámerica, 2006, p. 153- 159.

FILHO, Synesio. **Navegantes, bandeirantes, diplomatas: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil**. – Ed. rev. e atual. – Brasília: FUNAG, 2015.

GALEANO; YORE (Orgs.). **Migrantes brasileños en Paraguay (Principales problemas y demandas)**. Servicio Pastoral de los migrantes. Conferencia Episcopal Paraguaya, s/d.

GINZBURG, Carlo. “Sinais: raízes de um paradigma indiciário”. IN: **Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e História**. 1ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. *Revista: Historia Critica*, No. 47, ISSN. Bogotá, 2012, p. 71-92.

GUIMARÃES, Samuel. **Nação, nacionalismo, Estado**. Estudos avançados 22 (62), 2008.

GREGORY, Valdir. A origem e caracterização dos colonos. In: **Os eurobrasileiros e o espaço colonial: migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)**. Cascavel: Edunioeste, 2002, p. 152- 176.

GOFF, J. *Memória – História: Enciclopédia Einaudi*. Imprensa Nacional/Casa da Moeda, v.1, 1984.

GOHN, Maria de Glória. **Novas teorias de movimentos sociais: 2. Ed.** São Paulo: Loyola, 2009.

GONÇALVES, Karoline. **Brasiguaios: território, identidade e desafios**. *Revista Contribuciones en las Ciencias Sociales*, 2010. Disponível em: < www.eumed.net/rev/cccss/10/>. Acesso em: 30 de Julio de 2015. Acesso: 18 de julho de 2016.

Glosario de términos de integración de inmigrante. Murcia, 2007. Disponível em: < http://www.carm.es/ctra/cendoc/doc-pdf/publicaciones/2007_Glosarioinmigrantes.pdf>. Acesso: 18 de agosto de 2016.

GLAUSER, Marcos. **Extranjerización del territorio paraguayo**. BASES ISIS: Asunción, 2009.

HALL, Stuart. **“Introducción: ¿quién necesita ‘identidad’?”**. Cuestiones de identidad cultural. Stuart Hall y P. Dugay (compiladores). Buenos Aires: Amorrortu, 2003. p. 13-39.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

HALL, Stuart. Identidad y representación. IN: Eduardo Restrepo, Catherine Walsh y Víctor Vich (editores). **Sin garantías: Trayectorias y problemáticas en estudios cultural**. Ecuador: Envió, 2010.

HAESBAERT, Rogério. **El mito de la desterritorialización. Del fin de los “territorios” a la multiterritorialidad**; traducción Marcelo Canossa – México: Siglo XXI, 2011

Informativo Campesino. Nro. 246. CDE, Centro de Documentación y Estudios, Asunción, Paraguay: CAFOD, 2011, p. 28. Disponível em: < <http://www.cde.org.py/web/index.php/publicaciones/informativo-campesino/127-informativo-campesino-n-24>>. Acesso em: 22 de setembro de 2015.

JOHANSSON, María Lucrecia. **Paraguay contra el monstruo antirrepublicano. El discurso periodístico paraguayo durante la Guerra de la Triple Alianza (1864-1870)**. *Historia Crítica*. No. 47, Bogotá, 2012, p. 71-92

KALLFELL, Guido. **¿Cómo hablan los paraguayos con dos lenguas. Gramática del jopara**. Biblioteca Digital Curt Nimuendajú, 2016. Disponível em:< <http://www.etnolingüística.org/biblio:kallfell-2016-jopara>>. Acesso: 30 de setembro de 2016.

LEY N° 2.532/05. Que establece la zona de seguridad fronteriza de la República del Paraguay.

LESSER, Jeff. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. SP: Ed.UNESP, 2001. O hífen p. 17-35 e Um epílogo sugestivo p. 293-302.

LAFIM, Gabrielle. **O contato linguístico português-espanhol na fronteira entre Brasil e Uruguai: estado da pesquisa e perspectivas futuras**. 2011. 52 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciado em Letras)-Instituto de Letras, Universidade Federal de Rio Grande de Sul, Porto Alegre. 2011.

LEZCANO, Irmina. **Paraguay. Estudios Sociales**. Industrial Gráfica Comuneros S.A. Asunción- Paraguay, 2000.

LAINO, Domingo. **Paraguai. Fronteiras e Penetração Brasileira**. Editora: Global. São Paulo, 1977.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica**. Buenos Aires: Del Signo, 2010.

MORAES, Denise; BONDEZAN, Andreia; TERUYA, Teresa. **A avaliação da aprendizagem dos/as alunos e alunas “brasiguaios” na região de tríplice fronteira**. Fazendo Gênero 9 Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010.

MOSSMANN, Grasiela; TRISTONI, Rejane. **Conflitos Identitários**. Revista Ícone. V. 09, 2012.

MELIÁ, Bartolomeu. **Identidad en movimiento: substituições y transformaciones**. In: BRANDL, Carmen Elisa Henn; DUARTE, Geni Rosa; FROTSCHER, Méri (orgs.). Anais do Simpósio Nacional em Ciências Humanas: Universidade e sociedade. Cascavel: Scussiatto, 2006.

MACHADO, Lia Osorio. **Sistemas, fronteiras, e território**. Departamento de Geografia, UFRJ, 2002. Disponível em: <<http://www.retis.igeo.ufrj.br/wp-content/uploads/2002-Sistemas-fronteiras-e-territorio-LOM.pdf>>. Acesso: 14 de julho de 2016.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Hucitec, 1997, p. 213.

MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MOREIRA, Adriano. **Da relação entre a Nação e o Estado**, 1992. Disponível em: <http://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/1754/1/NeD61_AdrianoMoreira.pdf>. Acesso: 30 de novembro de 2016.

MOSCOVIC, Serge. La Representación Social: un concepto perdido. Revista IEP (Instituto de Estudios Peruanos): Lima, 2002.

NETO, Manuel. **Vivendo bandeirantemente e morrendo cristãmente: a remissão do bandeirante à beira da morte**. S/d. Disponível em: <http://www.uel.br/grupo-estudo/processoscivilizadores/portugues/sitesanais/anais14/arquivos/textos/Mesa_Coordenada/Trabalhos_Completos/Manuel_Pacheco.pdf>. Acesso: 30 de novembro de 2016

OLIVEIRA, Édison. **A linguagem tendenciosa na mídia impressa: um estudo de caso sobre a indução do leitor**. Identidade Científica, Presidente Prudente- SP, v. 1, n. 2, p. 228-243, jul./dez. 2010.

ORLANDI, E. P. O sujeito discursivo contemporâneo: um exemplo. In: INDURSKY, F.; LEANDRO FERREIRA, M. C. (org). **Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites**. São Carlos: Claraluz, 2007, p. 11-20.

ORECCHIA, José. **La División Oriental “olvidada” en la guerra de la Triple Alianza. Desde el retorno del general Flores a la repatriación de la División. Octubre 1866 - diciembre 1869** ESTUDIOS HISTÓRICOS. Nº 14 – ISSN: 1688 – 5317. Uruguay, 2015.

ORTOLAN, Fernando. **O discurso de gênero na imprensa política do pós-Guerra do Paraguai. 1869- 1904**. ANPUH – XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – São Leopoldo, 2007.

PINTO, Fernanda. **Perder-se na viagem, na estrada, na história: o estrangeiro em “bem longe de marienbad”, de caio fernando abreu**. Letrônica, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 1043-1059, jul./dez, 2014.

PIERUCCI, Antonio Flavio. **Ciladas da diferença**. São Paulo: Editora 34, 1999.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina**. Buenos Aires: Argentina, 2000, p. 1- 50.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

RODRÍGUEZ, José. **El cambio frágil de Paraguay La esperanza y las dificultades de Fernando Lugo**. Revista Nueva Sociedad. Núm. 220, 2009. Disponível em: <http://nuso.org/media/articles/downloads/3590_1.pdf>. Acesso: 30 de julho de 2016.

SAYAD, Abdelmalek. A imigração ou os paradoxos da alteridade. Sp, EDUSP, 1998. **O que é um imigrante?**, p. 45- 72.

STEIMAN, Rebeca e MACHADO, Lia Osorio. **Limites e fronteiras internacionais uma discussão histórico-geográfica**. IMPRESSO, em pdf.

SPEISER, Sabine. El para qué de la Interculturalidad en la educación. In: MOYA, Ruth. **Interculturalidad y Educación: Diálogo para la democracia en América Latina**. 49 ICA. Quito. Ecuador. Ediciones: Abya- yala, 1997.

SIMMEL, Georg. **O estrangeiro**. RBSE. Tradução de Mauro Guilherme Pinheiro Koury. Vol. 4 • nº 12, 2005, p. 265- 271.

SACRAMENTO DE OLIVEIRA, Adriana. A literatura na fronteira de outros discursos. **Anais eletrônicos III ENILL**. Encontro Interdisciplinar de Língua e Literatura. 29 a 31 de agosto de 2012, Itabaiana/SE: Vol.03, ISSN: 2237-990.

SANTOS, BOAVENTURA De S. **Modernidade, identidade e a cultura de fronteira**. Tempo social; Rev. Sociol. USP, S.Paulo, 5 (1-2), 1993, p. 31- 52.

SZEKUT, Andressa; EREMITES, Jorge. **Memória e Identidade em um Espaço de Migração: Fronteiras em Santa Rita, Alto Paraná, Paraguai**. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 9 n. 17 – UFGD – Dourados, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. 3ª edição. 1ª. Belo Horizonte: reimpressão autêntica, 2010.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**; tradução de Wagner de Oliveira Brandão; revisão de tradução Leonardo Avritzer. 12. ed- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VERAS, Marcos; De BRIT Guimarães Vanderli. **IDENTIDADE ÉTNICA: A dimensão política de um processo de reconhecimento**. Revista Antropologia. Ano 4. V5, 2012.

VUYK, Cecilia. **Subimperialismo brasileiro y dependencia paraguaya: análisis de la situación actual**. Buenos Aires: Clacso, 2013.

VERÓN, E. **Fragmentos de um tecido**. [S.l.]: Editora Unisinos, 2004.

VIOR, Eduardo. **Ni brasileños ni paraguayos, brasiguayos**. Publicado: 21 de abril de 2013. Disponível em: <
<http://www.ddhnmigraciones.com.ar/publicismo/20130421%20%20Ni%20brasileros%20ni%20paraguayos,brasiguayos.pdf>>. Acesso: 20 de maio de 2016.

ZAMPIERI, Aline. **No Paraguai, o rei da soja é brasileiro**. Economia IG, 2011. Disponível em: <
<http://economia.ig.com.br/no-paraguai-o-rei-da-soja-e-brasileiro/n1238185176716.html>>. Acesso: 2 de agosto de 2016.

ZUBILLAGA, Nélica Beatriz. Identidad y diáspora: la paradoja del perpetuo viaje de retorno a América. In: **Stuart Hall desde el sur: legados y apropiaciones** / Aymar Barés ... [et.al.] ; coordinado por Eduardo Restrepo. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2014, p. 81-96.

Sites dos jornais

ABC Color

Cabichuí, el principal periódico de trincheira. ABC Color, Assunção, 02 de novembro de 2013. Disponível; <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/artes-espectaculos/cabichui-el-principal-periodico-de-trincheras-634776.html>. Acesso: 20 de enero de 2016.

El paraguayo Independiente. *ABC Color*, Assunção, 09 de janeiro de 2011. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/suplementos/cultural/el-paraguayo-independiente-205978.html>. Acesso: 22 de janeiro de 2016.

Una extraordinaria contribución han hecho los brasiguayos al Paraguay. *ABC Color*, Assunção, 29 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/politica/una-extraordinaria-contribucion-han-hecho-los-brasiguayos-al-paraguay-1115791.html>. Acesso: 22 de janeiro de 2016.

Brasiguayo ombohetave producción Láctea. *ABC Color*, Assunção, 4 de junho de 2009. Disponível em: <http://www.abc.com.py/especiales/remiandu/brasiguayo-ombohetave-produccion-lactea-1179264.html>. Acesso: 22 de janeiro de 2016.

De 500.000 brasiguayos que hay en el país, 85% nació en Paraguay. *ABC Color*, Assunção, 30 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/politica/de-500000-brasiguayos-que-hay-en-el-pais-85-nacio-en-paraguay-1116164.html>. Acesso: 22 de janeiro de 2016.

Brasil suspende el tratamiento del RTU por tiempo indefinido. *ABC Color*, Assunção, 21 de junho de 2008. 21/06/2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/interior/brasil-suspende-el-tratamiento-del-rtu-por-tiempo-indefinido-1077445.html> Acesso: 5 de dezembro de 2015.

Brasil demuestra un desinterés en el RTU. *ABC Color*, Assunção, 4 de julho de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/interior/brasil-demuestra-un-desinteres-en-el-rtu-1081205.html> Acesso: 2 de dezembro de 2015.

Deudas de sangre. *ABC Color*, Assunção, 27 de fevereiro de 2008. 27/02/2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/opinion/deudas-de-sangre-1047521.html> Acesso: 2 de dezembro de 2015.

Ambiente de inseguridad en el Alto Paraná por amenazas de invasiones. *ABC Color*, Assunção, 23 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/interior/ambiente-de-inseguridad-en-el-alto-parana-por-amenazas-de-invasiones-1068998.html>. Acesso: 24 de janeiro de 2016.

Agricultores reclaman tranquilidad para producir y así generar trabajo. *ABC Color*, Assunção, 11 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/interior/agricultores-reclaman-tranquilidad-para-producir-y-asi-generar-trabajo-1065710.html>. Acesso: 28 de janeiro de 2016.

Santa Rita, ejemplo de desarrollo mancomunado entre naciones. *ABC Color*, Assunção, 18 de maio de 2008. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresas/interior/santa-rita>

[ejemplo-de-desarrollo-mancomunado-entre-naciones-1067601.html](#)> Acceso: 5 de fevereiro de 2016.

Operación Frontera Sur II 2008. *ABC Color*, Assunção, 26 de outubro de 2008. Disponível em:< <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/operacion-frontera-sur-ii-2008-1114742.html>> Acceso: 5 de fevereiro de 2016.

Atrasan 40 años. *ABC Color*, Assunção, 26 de outubro de 2008. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/opinion/atrasan-40-anos-1114938.html>>. Acceso: 5 de fevereiro de 2016.

Crece los cultivos ilegales y se incrementa el nivel de conflicto. *ABC Color*, Assunção, 30 de novembro de 2008. Disponível em:< <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/crecen-los-cultivos-ilegales-y-se-incrementa-el-nivel-de-conflicto-1125596.html>>. Acceso: 5 de fevereiro de 2016.

Inminente enfrentamiento de campesinos y brasiguayos. *ABC Color*, Assunção, 12 de setembro de 2009. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/inminente-enfrentamiento-de-campesinos-y-brasiguayos-19947.html>>. Acceso: 10 de fevereiro de 2016.

“Brasiguayos” apeliñan la identidad cultural, dice García. *ABC Color*, Assunção, 5 de junho de 2013. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/brasiguayos-apeliñan-la-identidad-cultural-dice-garcia-592083.html?fb_comment_id=311355835666179_1355187#f2460a6721b3c3>. Acceso: 14 de fevereiro de 2016.

Quema de bandera del Brasil fue parte de un teatro del caso Teixeira. *ABC Color*, Assunção, 2 de novembro de 2009. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/economia/quema-de-bandera-del-brasil-fue-parte-de-un-teatro-del-caso-teixeira-36707.html>>. Acceso: 10 de fevereiro de 2016.

ORTEGA, Sandra. Suelo guaraní, tentación extranjera. *ABC Color*, Assunção, 8 de abril de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/suelo-guarani-tentacion-extranjera-242593.html>>. Acceso: 19 de fevereiro de 2016.

Las invasiones campesinas y el plan B. *ABC Color*, Assunção, 9 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/las-invasiones-campesinas-y-el-plan-b-281301.html>>. Acceso: 19 de fevereiro de 2016.

OLAZAR, Ruiz Hugo. Ledesma exige mensura de tierras de los “brasiguayos”. *ABC Color*, Assunção, 30 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-imprensa/politica/ledesma-exige-mensura-de-tierras-de-los-brasiguayos-350583.html>. Acceso: 3 de fevereiro de 2016.

Brasiguayos pedirán intermediación del Brasil en el conflicto por la tierra. *ABC Color*, Assunção, 18 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/brasiguayos-pediran-intermediacion-del-brasil-en-el-conflicto-por-la-tierra-284864.html>>. Acceso: 14 de fevereiro de 2016.

Fenece plazos y cerrarán rutas. *ABC Color*, Assunção, 11 de julho de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/fenece-plazo-y-cerraran-rutas-282084.html>> Acesso: 19 de fevereiro de 2016.

Discusiones con el Brasil “fueron durísimas. *ABC Color*, Assunção, 5 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/discusiones-con-el-brasil-fueron-durisimas-258483.html>>. Acesso: 9 de fevereiro de 2016.

Asisten a brasileños y paraguayos que residen en la frontera. *ABC Color*, Assunção, 16 de maio de 2011. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/asisten-a-brasilenos-y-paraguayos-que-residen-en-la-frontera-232602.html>>. Acesso: 19 de fevereiro de 2016.

Eulalio López: "Los brasiguayos no existen para nosotros, solo los paraguayos puros. *ABC Color*, Assunção, 25 de janeiro de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/eulalio-lopez-los-brasiguayos-no-existen-para-nosotros-solo-los-paraguayos-puros-358847.html>>. Acesso: 19 de fevereiro de 2016.

OLAZAR, Ruiz Hugo. Fernando Lugo cayó por terco, afirma “Pakova” Ledesma. *ABC Color*, Assunção, 28 de outubro de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/fernando-lugo-cayo-por-terco-afirma-pakova-ledesma-470526.html>> Acesso: 5 de dezembro de 2015.

OLAZAR, Ruiz Hugo. Brasiguayo confiesa que con Lugo se vivió “una pesadilla”. *ABC Color*, Assunção, 28 de outubro de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/brasiguayo-confiesa-que-con-lugo-se-vivio-una-pesadilla-463878.html>> Acesso: 6 de dezembro de 2015.

Ñacunday, epicentro del conflicto. *ABC Color*, Assunção, 19 de fevereiro de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/suplementos/abc-revista/nacunday-epicentro-del-conflicto-368447.html>>. Acesso: 10 de fevereiro de 2016.

Dejan que unos carperos impidan trabajo agrícola. *ABC Color*, Assunção, 5 de janeiro de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/dejan-que-unos-carperos-impidan-trabajo-agricola-352392.html>> Acesso: 19 de março de 2016.

Paraguay se compromete a garantizar la seguridad de productores brasileños. *ABC Color*, Assunção, 1 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/paraguay-se-compromete-a-garantizar-la-seguridad-de-productores-brasilenos-361674.html>>. Acesso: 14 de fevereiro de 2016.

Senado de Brasil pedirá a Dilma que trate con Lugo caso de brasiguayos. *ABC Color*, Assunção, 28 de fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/senado-de-brasil-pedira-a-dilma-que-trate-con-lugo-caso-de-brasiguayos-371729.html>> Acesso: 19 de março de 2016.

Ñacunday o el resumen de la subversión. *ABC Color*, Assunção, 1 de abril de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/opinion/nacunday-o-el-resumen-de-la-subversion-2-385594.html>>. Acesso: 24 de março de 2016.

Los brasiguayos hoy duermen tranquilos. *ABC Color*, Assunção, 25 de setembro de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/editorial/los-brasiguayos-hoy-duermen-tranquilos-454953.html>> Acesso: 27 de março de 2016.

Para el Brasil, Paraguay es un prisionero geopolítico. *ABC Color*, Assunção, 4 de dezembro de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/editorial/para-el-brasil-paraguay-es-un-prisionero-geopolitico-485560.html>>. Acesso: 19 de março de 2016.

“Brasiguayos” brindan apoyo a Franco. *ABC Color*, Assunção, 26 de junho de 2012. Disponível em: <http://www.abc.com.py/nacionales/brasiguayos-brindaron-apoyo-a-gobierno-de-franco-418947.html>. Acesso: 10 de março de 2016.

Considera legítimo reclamo de “brasiguayos”. *ABC Color*, Assunção, 26 de junho de 2012. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/politica/considera-legitimo-reclamo-de-brasiguayos-418850.html>> Acesso: 13 de março de 2016.

COMAS, Rossi. Yo quiero seguir siendo paraguaya. *ABC Color*, Assunção, 13 de março de 2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/articulos/yo-quiero-seguir-siendo-paraguaya-378814.html>>. Acesso: 13 de março de 2016.

La extranjerización de la tierra, problema de la soberanía. *ABC Color*, Assunção, 22 de agosto de 2013. *ABC Color*, Assunção, 22/08/2013. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/especiales/el-pais-que-recibe-cartes/la-extranjerizacion-de-la-tierra-problema-de-soberania-nacional-609337.html>> Acesso: 21 de março de 2016.

Brasiguayos” piden paz al próximo presidente. Por Reportaje de AFP. *ABC Color*, Assunção, 17 de abril de 2013. *ABC Color*, Assunção, 17/04/2013 Disponível em: <http://www.abc.com.py/nacionales/brasiguayos-piden-paz-al-proximo-presidente-561757.html?fb_comment_id=146898865491906_171026#f1ae07badc07224>. Acesso: 19 de março de 2016.

Segundo destino de brasileiros. *ABC Color*, Assunção, 1 de julho de 2014. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/paraguay-segundo-destino-de-brasilenos-1261464.html>>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

Senador pide informes por “pedido” brasiguayo. *ABC Color*, Assunção, 28 de março de 2014. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/politica/senador-pide-informes-por-pedido-brasiguayo-1229322.html>>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

Colonos brasiguayos presentarán amparo. *ABC Color*, Assunção, 13 de março de 2014. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/economia/colonos-brasiguayos-presentaran-amparo-1224053.html>>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

Desafortunadas expresiones. *ABC Color*, Assunção, 19 de fevereiro de 2014. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/editorial/desafortunadas-expresiones-1216476.html>>. Acesso: 20 de outubro de 2015.

BOGADO, Marti. Títulos de “brasiguayos” no tienen matriz. *ABC Color*, Assunção, 22 de janeiro de 2014. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/nacionales/titulos-de-brasiguayos-no-tienen-matriz-afirman-1207787.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2015.

DELVALLE, González Alcibiades. Sojeros... y punto. *ABC Color*, Assunção, 8 de novembro de 2015. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/opinion/sojeros-y-punto-1424601.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2015.

El Norte espera que haya más equidad luego de visita papal. *ABC Color*, Assunção, 22 de maio de 2015. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/edicion-impresaa/locales/el-norte-espera-que-haya-mas-equidad-luego-de-visita-papal-1369068.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2015.

Al menos 60% del lugar está explotado por sojeros. *ABC Color*, Assunção, 6 de março de 2015. Disponível: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/al-menos-60-del-lugar-esta-explotado-por-sojeros-1343015.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2015.

Labriegos, abandonados “a su suerte. *ABC Color*, Assunção, 28 de janeiro de 2015. Disponível: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/labriegos-abandonados-a-su-suerte-1330922.html>>. Acesso: 10 de novembro de 2015.

Todos los sojeros deben cumplir la ley. *ABC Color*, Assunção, 23 de janeiro de 2015. Disponível: <<http://www.abc.com.py/edicion-impres/editorial/todos-los-sojeros-deben-cumplir-la-ley-1329554.html>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

Quince heridos en choque entre carperos y sojeros. *ABC Color*, Assunção, 13 de janeiro de 2015. Disponível: <<http://www.abc.com.py/nacionales/enfrentamiento-en-colonia-santa-lucia-deja-15-heridos-1326278.html>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

SCAVONE, Caio. Cómo fabricar un paraguayo. *ABC Color*, Assunção, 17 de junho de 2015. Disponível:<<http://www.abc.com.py/edicion-impres/opinion/como-fabricar-un-paraguayo-1388710.html>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

LEZCANO, Carlos Juan. El miedo a perder todo. *ABC Color*, Assunção, 8 de fevereiro de 2016. Disponível:<<http://www.abc.com.py/especiales/fin-de-semana/el-miedo-a-perder-todo-1451184.html>>. Acesso: 20 de novembro de 2015.

Inician sucesión de bienes de Blas N. Riquelme. *ABC Color*. Assunção 14/9/2012. Disponível em: <<http://www.abc.com.py/nacionales/inicia-sucesion-de-bienes-de-blas-n-riquelme-450784.html>>. Acesso: 2 de agosto de 2016

Hay 500.000 “brasiguayos” en el Paraguay. *ABC Color*. Assunção 23 de outubro de 2008. Disponível em:<<http://www.abc.com.py/edicion-impres/politica/hay-500000-brasiguayos-en-el-paraguay-1113963.html>> . Acesso: 10 de agosto de 2016.

Mata a Rafaat en Pedro Juan. *ABC Color*. Assunção 6 de julho de 2016. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/temas/matan-a-rafaat-en-pedro-juan-2912.html>> Acesso: 26 de julho de 2016.

Colonos de Guahory tienen títulos, pero muchos con origen ilegítimo. *ABC Color*. Assunção 18 de agosto de 2016. Disponível em: < <http://www.abc.com.py/edicion-impres/economia/colonos-de-guahory-tienen-titulos-pero-muchos-con-origen-ilegitimo-1519833.html>>>. Acesso: 12 de agosto de 2017.

Última Hora

Piden al Gobierno que cumpla con labriegos. *Última Hora*, Assunção 8 de agosto de 2008. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/piden-al-gobierno-que-cumpla-labriegos-n920035.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

GUTIÉRREZ, Colmán Andrés. El Gobierno ignora cuántos brasiguayos residen en el país. *Última Hora*, Assunção, 1 de agosto de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/el-gobierno-ignora-cuantos-embrasiguayosem-residen-el-pais-n450653.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

Migraciones detectó caso de semiesclavitud. *Última Hora*, Assunção, 1 de agosto de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/migraciones-detecto-casos-semiesclavitud-n450654.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

Canindeyú: brasileños tienen más tierras que paraguayos. *Última Hora*, Assunção, 30 de agosto de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/canindeyu-brasilenos-tienen-mas-tierras-que-paraguayos-n458738.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

Brasiguayos, poder económico que crece de modo sostenido. *Última Hora*, Assunção, 31 de julho de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/embrasiguayosem-poder-economico-que-crece-modo-sostenido-n450459.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

Somos extranjeros en nuestra propia tierra". *Última Hora*, Assunção, 31 de julho de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/somos-extranjeros-nuestra-propia-tierra-n450462.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

"El Gobierno solo viene a coimear, no a ayudar". *Última Hora*, Assunção, 31 de julho de 2011. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/el-gobierno-solo-viene-coimear-no-ayudar-n450461.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

DUARTE, Noelia; MEDINA, Édgar. Paraguayos dicen que los brasiguayos les discriminan. *Última Hora*, Assunção, 23 de setembro de 2013. Disponible em <<http://www.ultimahora.com/paraguayos-dicen-que-los-brasiguayos-les-discriminan-n724998.html>>. Acceso: 20 de novembro de 2015.

Brasil orienta a sus colonos sobre qué tierras pueden comprar en Paraguay. *Última Hora*, Assunção, 5 de maio de 2014. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/brasil-orienta-sus-colonos-que-tierras-pueden-comprar-paraguay-n791911.html>>. Acceso: 1 de dezembro de 2015.

Colonos cierran ruta y evitan que Indert ingrese a las tierras de Itakyry. *Última Hora*, Assunção, 25 de março de 2014. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/colonos-cierran-ruta-y-evitan-que-indert-ingrese-las-tierras-itakyry-n777871.htm>>. Acceso: 1 de dezembro de 2015.

FIGUEREDO, Robert. Tensión entre brasiguayos y campesinos en Caaguazú. *Última Hora*, Assunção, 27 de novembro de 2014. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/tension-brasiguayos-y-campesinos-caaguazu-n851112.html>> Acceso: 1 de dezembro de 2015.

MEDINA, Édgar. *Ex carperos impiden a brasiguayos cosechar en la colonia Santa Lucía*. *Última Hora*, Assunção, 27 de dezembro de 2014. Disponible em:

<<http://www.ultimahora.com/ex-carperos-impiden-brasiguayos-cosechar-la-colonia-santa-lucia-n859353.html>>. Acceso: 5 de agosto de 2016.

Brasiguayo dice temer por su vida y advierte de conflictos. *Última Hora*, Assunção, 15 de maio de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/brasiguayo-dice-temer-su-vida-y-advierte-conflictos-n896514.html>> Acceso: 5 de agosto de 2016.

El 25% de tierras públicas entregadas están en manos de no beneficiarios. *Última Hora*, Assunção, 16 de maio de 2015. Disponible em:<<http://www.ultimahora.com/el-25-tierras-publicas-entregadas-estan-manos-no-beneficiarios-n896713.html>>. Acceso: 5 de agosto de 2016.

Enfrentamiento en la colonia Santa Lucía por tierras extensivas. *Última Hora*, Assunção, 3 de agosto de 2015. Disponible em: <http://www.ultimahora.com/enfrentamiento-la-colonia-santa-lucia-tierras-extensivas-n918547.html>. Acceso: 5 de agosto de 2016.

Lamentan desidia en la colonia Santa Lucía. *Última Hora*, Assunção, 8 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/lamentan-desidia-la-colonia-santa-lucia-n920034.html>>. Acceso: 7 de agosto de 2016.

El Indert reconoce que campesinos de Santa Lucía alquilan tierras. *Última Hora*, Assunção, 12 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/el-indert-reconoce-que-campesinos-santa-lucia-alquilan-tierras-n921110.html>>. Acceso: 7 de agosto de 2016.

Campesinos reconocen que otros cultivan sus parcelas. *Última Hora*, Assunção, 14 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/campesinos-reconocen-que-otros-cultivan-sus-parcelas-n921664.html>>. Acceso: 7 de agosto de 2016.

Cultivos obligan a desplazamiento de campesinos en Canindeyú. *Última Hora*, Assunção, 10 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/cultivos-obligan-desplazamiento-campesinos-canindeyú-n920714.html>>. Acceso: 7 de agosto de 2016

Ambiente inestable en Santa Lucía tras ataque a dirigente. *Última Hora*, Assunção, 17 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/ambiente-inestable-santa-lucia-ataque-dirigente-n922382.html>>. Acceso: 7 de agosto de 2016.

Conflicto por parcelas sube de tono en colonia modelo. *Última Hora*, Assunção, 18 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/conflicto-parcelas-sube-tono-colonia-modelo-n922707.html>>. Acceso: 10 de agosto de 2016.

Sube la tensión en la colonia Santa Lucía, Itakyry. *Última Hora*, Assunção, 26 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/sube-la-tension-la-colonia-santa-lucia-itakyry-n924997.html>>. Acceso: 10 de agosto de 2016.

Quema de viviendas y disparos en colonia La Fortuna. *Última Hora*, Assunção, 29 de agosto de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/quema-viviendas-y-disparos-colonia-la-fortuna-n926003.html>>. Acceso: 10 de agosto de 2016.

Innovadora cirugía odontológica llega a Paraguay. *Última Hora*, Assunção, 7 de setembro de 2015. Disponible em: <<http://www.ultimahora.com/innovadora-cirugia-odontologica-llega-paraguay-n928493.html>>. Acceso: 15 de agosto de 2016.

Hubo tiroteo entre campesinos y colonos en intento de desalojo. *Última Hora*, Assunção, 14 de setembro de 2015. Disponível em: < <http://www.ultimahora.com/hubo-tiroteo-campesinos-y-colonos-intento-desalojo-n930192.html>>. Acesso: 15 de agosto de 2016.

MEDINA, Édgar. Cuatro tiroteos hubo en el año, en una colonia en conflicto por tierras. *Última Hora*, Assunção, 13 de dezembro de 2015. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/cuatro-tiroteos-hubo-el-ano-una-colonia-conflicto-tierras-n951769.html>>. Acesso: 15 de agosto de 2016.

MEDINA, Édgar. Piden ayuda en casos de invasión de tierras. *Última Hora*, Assunção, 7 de agosto de 2015. Disponível em: < <http://www.ultimahora.com/piden-ayuda-casos-invasion-tierras-n919738.html>>. Acesso: 15 de agosto de 2016.

Comunidad nikkei en Paraguay celebra 80 años de llegada de primeros japoneses. *Última Hora*, Assunção, 24 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.ultimahora.com/comunidad-nikkei-paraguay-celebra-80-anos-llegada-primeros-japoneses-n985804.html>>. Acesso: 10 de janeiro de 2017.